



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Webtelevisão em Portugal: Especificidades na produção de notícias para a Web

Ana Catarina da Costa Soares

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo: Imprensa, Rádio, Televisão
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutora Anabela Maria Gradim Alves

Covilhã, Junho de 2011

Agradecimentos

Aos meus pais e irmã quero agradecer o amor, a compreensão, o apoio, o incentivo e a confiança que sempre demonstraram ao longo desta minha caminhada. Nos bons e nos maus momentos sempre contei convosco. Obrigado por acreditarem em mim.

Agradeço a todos os meus amigos que, directa ou indirectamente, me acompanharam ao longo deste ano de trabalho e que sempre se mostraram compreensíveis em situações mais difíceis.

À Prof. Doutora Anabela Maria Gradim Alves quero agradecer o tempo que me disponibilizou, o apoio e a dedicação com que orientou a minha dissertação de mestrado transmitindo-me sempre os melhores conhecimentos.

Um agradecimento especial à Localvisão TV, à RTP e a toda a sua equipa de profissionais pela disponibilidade que demonstraram ao colaborar neste trabalho disponibilizando as informações necessárias e parte do seu tempo para que fosse possível concretizar esta investigação.

“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive”

Ricardo Reis

Resumo

“Webtelevisão em Portugal: Especificidades na produção de notícias para a *Web*” é o título deste trabalho que pretende dar a conhecer os modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*, as rotinas dos jornalistas e o modo de publicação das notícias no *website*. A Webtelevisão é uma televisão que nasce da convergência da televisão com a *Internet* e, enquanto novo modo de comunicar *online*, reúne em si características próprias como a interactividade. Este novo modo de comunicar utiliza a *Internet* como o seu único e principal canal para a transmissão de conteúdos jornalísticos. A Webtelevisão é uma televisão de proximidade com as gentes e com os territórios pelo que na produção de notícias audiovisuais a vertente do local e regional está sempre presente e tem um destaque especial. As especificidades na produção de notícias audiovisuais para a *Web* constituem um tema recente, suscitou o meu interesse por contribuir para dar a conhecer novas formas de fazer jornalismo em Portugal. Este tema foi estudado recorrendo a técnicas qualitativas, e concluiu que a Webtelevisão ainda não aproveita na totalidade as potencialidades que a *Internet* oferece e coloca ao serviço do jornalismo. Além disso, este estudo conclui que não se verificam diferenças relativamente à produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*, em comparação com a produção de notícias de televisão. Num estágio de desenvolvimento muito incipiente, a Webtelevisão portuguesa - mormente a Localvisão TV - ainda não adapta os conteúdos jornalísticos que produz à *Web*.

Palavras-chave

Webtelevisão, televisão, webjornalismo, webnotícia, jornalismo *online*

Abstract

“Web television in Portugal: specificities in the production of news for the Web” is the title of this work which intends to show the audiovisual news models of production done exclusively for the Web, the journalists routines and the ways of publishing the news on the website. The web television is a television born from the convergence between TV and the Internet and, as a new way of communicating online, it binds together features such as interactivity. This new way of communicating uses the Internet as its main and only channel for the broadcast of journalistic contents. Web television is a television of proximity to the people and to the territories so, in the production of audiovisual news, the concern with the local and the regional is always present with a special emphasis. The specificities in the production of audiovisual news for the Web are a recent topic that aroused my interest for contributing to make the new ways of doing journalism in Portugal known. This topic was studied using qualitative techniques and concluded that web television is still not taking advantage of the totality of the potential that the Internet offers and puts at the service of journalism. Besides that, this study concludes that you can't notice differences in the production of audiovisual news done exclusively for the Web, in comparison with the production of news done for television. In a very early stage of development, the portuguese web television - particularly *Localvisão TV* - still doesn't adapt the produced journalistic contents to the Web.

Key Words

Web television, television, web journalism, web news, online journalism

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 <i>Internet</i> e jornalismo	5
1.1 A importância da <i>Internet</i> no jornalismo	5
1.2 Desenvolvimento do jornalismo na <i>Web</i>	10
Capítulo 2 A Televisão e o aparecimento da Webtelevisão	15
2.1 Breve história da televisão em Portugal	15
2.2 A convergência da Televisão com a <i>Web</i>	18
2.3 A <i>Web TV</i> e os seus formatos	20
2.4 O futuro da <i>Web TV</i>	22
Capítulo 3 O webjornalismo audiovisual	25
3.1 As fases do webjornalismo audiovisual	25
3.2 Características do webjornalismo audiovisual	27
3.3 A webnotícia audiovisual	31
3.3.1 Características da webnotícia audiovisual	31
3.4 Os bastidores das rotinas jornalísticas e a produção de webnotícias audiovisuais	32
3.4.1 A rotina diária dos jornalistas e a produção de webnotícias audiovisuais	33
3.4.2 A objectividade na produção de webnotícias audiovisuais	34
3.4.3 A relação do jornalista com as fontes de informação	35
Capítulo 4 O Problema de Investigação e Metodologia	37
4.1 Enquadramento e perfil da Localvisão TV e da RTP	37
4.2 O Problema e Desenho da Investigação	38

4.3 Objectivos da Investigação	38
4.4 As hipóteses	39
4.5 Técnicas de análise	39
Capítulo 5 Apresentação dos resultados	41
5.1 Os jornalistas da Localvisão TV e da RTP: rotinas diárias	41
5.2 Os <i>websites</i> da Localvisão TV e da RTP	57
5.3 As notícias da Localvisão TV e da RTP	65
Capítulo 6 Discussão dos resultados	75
Conclusão	83
Referências Bibliográficas	87
Anexos	91
Anexo 1.	93

Índice de Quadros

Quadro 1. A Experiência profissional anterior	43
Quadro 2. Especificidades nos modelos de produção de notícias audiovisuais para a Web	44
Quadro 3. Rotinas diárias dos jornalistas na redacção	47
Quadro 4. Equipamentos de apoio	49
Quadro 5. Publicação de notícias no <i>website</i>	50
Quadro 6. Programação das notícias no <i>website</i>	51
Quadro 7. Adaptação dos conteúdos ao novo meio	53
Quadro 8. Importância da formação académica para os jornalistas <i>online</i>	54
Quadro 9. Apoios financeiros	55
Quadro 10. Estrutura do <i>website</i>	60
Quadro 11. Características do <i>website</i>	61
Quadro 12. Organização do <i>website</i>	63
Quadro 13. Serviços e suportes oferecidos pelo <i>website</i>	64
Quadro 14. José Sócrates e Ana Jorge na Guarda	67
Quadro 15. Cereja na Cova da Beira	68
Quadro 16. Medicina Reprodutiva chega ao Interior	69
Quadro 17. Julgamento do Galo na Guarda	71
Quadro 18. Dia Mundial da Floresta	72
Quadro 19. Arroz Doce no Guinness	73

Lista de Figuras

Figura 1.1 - Exemplo do <i>Website</i> da Localvisão TV	57
Figura 1.2 - Exemplo do <i>Website</i> da RTP	58

Introdução

A televisão é um meio de comunicação de massas e desde o seu aparecimento que é notório o poder comunicacional que engloba. Com a *Internet*, as formas de distribuição da televisão foram-se alterando ao longo do tempo e deram origem a um novo modo de comunicação, a Webtelevisão, que apareceu no novo meio importando características, defeitos e qualidades da televisão analógica.

A *Web* apresenta um enorme impacto no jornalismo, dado que oferece uma diversidade de características, ferramentas, linguagens, conteúdos e rotinas capazes de auxiliar o trabalho jornalístico. Este fenómeno, considerado desde logo como um novo meio de comunicação, tem ainda a especificidade de agregar os demais meios pré-existentes como a imprensa, a rádio, a televisão, entre outros, num único suporte, o *online*. A *Web*, usada hoje como plataforma para conteúdos jornalísticos, está a dar cartas do seu desenvolvimento ao longo das últimas duas décadas.

A convergência da televisão com a *Internet* deu origem a um produto inteiramente novo, a *Web TV*. Ao falar de Webtelevisão estamos a falar de um fenómeno recente em Portugal: recente a nível tecnológico, a nível dos utilizadores, e inovador ao nível da linguagem utilizada, gerando, concomitantemente, o aparecimento de novos conteúdos que procuram aproveitar esse potencial.

A Webtelevisão enquanto novo modo de comunicar dentro do novo meio de comunicação, a *Internet*, ostenta conceitos e especificidades próprias que de alguma forma são importantes para conhecer o modo de produção de notícias audiovisuais e a rotina diária dos profissionais da comunicação numa redacção.

O objectivo central deste estudo está relacionado com a tentativa de descobrir se o novo modo de comunicar produz notícias audiovisuais com características próprias e distintas das do jornalismo audiovisual tradicional. Assim, para realizar este estudo, procedeu-se à comparação do *website* de uma Webtelevisão com o *website* de uma televisão tradicional quanto ao modo de produção de notícias audiovisuais para a *Web*, utilizando como técnicas a análise qualitativa, a entrevista aberta e a análise de conteúdo dos produtos audiovisuais em causa.

Saber se existe alguma especificidade nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*, foi o aspecto que constituiu o ponto de partida para toda a investigação desenvolvida no âmbito desta dissertação. Trata-se de um tema de grande relevância no mundo do jornalismo, uma vez que perante um novo modo de comunicar, a Webtelevisão, pode-se estar de igual forma perante uma nova realidade, ou seja, um novo tipo de jornalismo, uma nova linguagem, e perante novas formas de produzir notícias. No

entanto, se tal vier a acontecer, será em anos futuros, pois este trabalho acaba por concluir, precisamente, que o potencial inovador da *Web* não é de todo aproveitado pelas webtelevisões actuais, tal como se “praticam” em Portugal.

As questões suscitadas pelo aparecimento da Webtelevisão dão origem à realização de um estudo que contém uma vertente teórica assente na revisão de literatura e uma vertente mais prática relativa à investigação.

Começa-se por estudar como a *Internet* veio revolucionar as práticas do jornalismo através das várias potencialidades que oferece. A *Internet* é uma ferramenta ao serviço do jornalismo, é um meio de comunicação em que se verificou uma crescente evolução ao longo do tempo. Através dela os jornalistas obtêm informações sobre os mais variados assuntos, informações actualizadas diariamente, bastando para isso digitar no motor de busca da *Internet* a informação que se pretende para que ela fique logo disponível.

A *Internet* veio reconfigurar as rotinas diárias dos profissionais da comunicação, por um lado, porque oferece novas potencialidades, e por outro, porque graças a essas potencialidades é possível produzir conteúdos exclusivos para o *online*.

O ambiente comunicacional que a *Internet* oferece à prática do jornalismo, leva a que os jornalistas encontrem a informação útil que pretendem para o seu trabalho e localizem as fontes de informação certas. É certo que o jornalismo *online* está a desenvolver-se a um ritmo considerável e várias foram as dúvidas levantadas relativamente ao fim do jornalismo tradicional. Para já não está anunciado o seu fim mas, quanto ao futuro, este é ainda bastante incerto. O que se sabe é que os meios tradicionais estão a adaptar os seus conteúdos jornalísticos ao *online* e estabelecem desta forma uma relação de complementaridade.

O jornalismo tradicional passa por diversas fases que o ajudam a adaptar-se de uma forma mais correcta ao *online*, utilizando algumas das potencialidades que a *Web* tem para oferecer. Alguns dos meios tradicionais já possuem na *Internet* as suas versões tradicionais de jornal, rádio e televisão. Com isto, o que se pode hoje, em definitivo, verificar, é que nada acaba, tudo se transforma e tudo se adapta até ao limite do possível e do rentável para as empresas de comunicação.

O mesmo acontece com a Webtelevisão, que não adapta os seus conteúdos à *Web* mas começa já a utilizar algumas das potencialidades que a *Internet* oferece. Com a chegada da *Internet* ao mundo da televisão, as formas de distribuição da televisão sofrem alterações significativas que se concretizam no facto de actualmente já ser possível assistir a conteúdos televisivos pela *Internet* através de tecnologias como o *Streaming*, que permite a difusão de vídeo em tempo real.

Na *Internet* não há limite de tempo nem de espaço, pelo que os utilizadores acedem aos conteúdos disponibilizados pelos *websites* das televisões sem restrições e no momento que lhes for mais oportuno. As televisões em estudo armazenam a informação nos respectivos *websites* através de uma funcionalidade por eles oferecida, os arquivos *On-demand*.

Desde o aparecimento da *Internet* e com a adaptação dos conteúdos jornalísticos dos meios tradicionais ao *online* que são notórias as alterações que o jornalismo televisivo tem vindo a sofrer. Estas alterações são visíveis ao nível da adaptação de conteúdos dos meios tradicionais à *Web*.

A televisão migrou para a *Web*, facto que deveria dar origem a um novo tipo de jornalismo, o webjornalismo audiovisual. Consequentemente, o novo tipo de jornalismo deveria fazer surgir um tipo de notícia completamente novo, a webnotícia audiovisual, uma notícia com características próprias mais adaptada às novas tecnologias e às ferramentas que a *Web* disponibiliza.

Face a um tema recente, com um leque de estudos ainda reduzido, esta pesquisa torna-se especialmente relevante por contribuir para dar a conhecer a nova forma de comunicar que surge da convergência da televisão com a *Internet*, a Webtelevisão.

O âmbito desta pesquisa assenta em pressupostos como conhecer e dar visibilidade aos conceitos e à importância que este novo modo de comunicar despoleta para a área do jornalismo, a par do universo das novas tecnologias e potencialidades que a *Web* oferece aos profissionais da comunicação no exercício da sua actividade diária.

A produção de notícias audiovisuais na *Web* é um tema novo e, portanto, um tema que suscita várias questões ainda sem resposta. Este estudo vem contribuir para, mais do que alargar os horizontes do jornalismo, trilhar caminhos acerca das novas formas de fazer e honrar o jornalismo em Portugal.

Capítulo 1 *Internet* e jornalismo

A *Internet* é uma tecnologia em evolução que assume actualmente um papel primordial na sociedade da informação e continua a suscitar alterações significativas no campo do jornalismo, sendo considerada por especialistas da área do jornalismo como o novo meio de comunicação.

Neste capítulo, vai ser revelada a importância que a *Internet* assume actualmente no campo do jornalismo e as fases de desenvolvimento do jornalismo na *Internet*.

A *Internet*, desde o seu aparecimento, constitui-se como um conjunto de redes que permite interligar vários computadores entre si, permitindo divulgar e armazenar informação sobre os mais variados temas.

O aparecimento da *Internet* revolucionou, ao longo dos anos, as formas de fazer jornalismo, criando novas rotinas e novas linguagens. A *Internet*, ao serviço do jornalismo, reconfigurou as práticas jornalísticas na redacção, os modos de produção das notícias e fez surgir novas ferramentas capazes de auxiliar o trabalho jornalístico. Isto levou a que os meios de comunicação tradicionais passassem a utilizar a *Internet* para a transmissão dos seus conteúdos jornalísticos, aproveitando as potencialidades que a *Internet* tem para oferecer.

1.1 A importância da *Internet* no jornalismo

A *Internet* é um amplo sistema de comunicação e um conjunto de redes à escala mundial que permite interligar vários computadores. Funciona como rede uma vez que tem um ou mais computadores interligados entre si, permitindo partilhar e divulgar a mais variada informação.

A *Internet* é uma espécie de biblioteca que contém informação das mais variadas áreas do conhecimento e que está em constante actualização. Isto é uma enorme vantagem para os jornalistas que lidam com a informação diariamente e que precisam de estar sempre actualizados sobre todos os assuntos.

Como defende Hélder Bastos, a *Internet* é

“uma série de ligações físicas que servem como sistema de vias para a informação baseada em computador. Compreende as redes locais de organizações, através das quais a informação circula lentamente e a curtas distâncias; as redes intermédias conectando universidades, empresas e outras organizações; e as espinhas dorsais, que permitem que

grandes pacotes de informação viajem longas distâncias a grandes velocidades” (Bastos, 2000, p. 24).

É do conhecimento geral que a *Internet* é um fenómeno social, uma vez que reúne um número considerável de utilizadores que interagem entre si. A *Internet* é um meio de comunicação que está a desenvolver-se e a aperfeiçoar-se a um ritmo notório, pelo que a cada dia que passa lhe são acrescentados milhões de dados novos.

Deste modo, pode dizer-se que a *Internet* é um grande centro de armazenamento da informação e usa

“as características tradicionais do modelo de comunicação de massas emissor-mensagem-receptor, umas vezes em termos tradicionais, outras vezes dando-lhe configurações inteiramente novas. As formas de comunicação da *Internet* podem ser entendidas como um *continuum*. Cada ponto no processo do modelo tradicional de comunicação pode variar de um para alguns para muitos na *Internet*” (Bastos, 2000, p.24).

A *Internet* é, na realidade,

“um cérebro, um cérebro colectivo, vivo, que dá estalidos quando o estamos a utilizar. É um cérebro que nunca pára de trabalhar, de pensar, de produzir informação, de analisar e combinar. O maior problema em relação à *Internet* é como ligar-se e como navegar através dela” (Kerckhove, 1997, p. 91).

Segundo Dominique Wolton, a *Internet* é um mundo aberto, acessível a todos, pelo que,

“a *Web* torna-se a figura da utopia de uma sociedade onde os homens são livres, capazes de se emancipar por eles mesmos. Nada disto é falso; corresponde ao ar de um tempo que valoriza a liberdade individual, a um momento em que não existem muitos mundos de aventuras novos por explorar, nem muitas formas de evasão a oferecer às novas gerações. As novas tecnologias constituem incontestavelmente um lugar de abertura, um *Far West*, uma referência à utopia. E é fundamental que se conservem assim” (Wolton, 1999, p. 78).

A *Internet* é uma tecnologia de informação que produz um grande impacto na rotina jornalística, uma vez que permite armazenar e posteriormente distribuir a informação a uma escala global, ao mesmo tempo que reconfigurou drasticamente os seus ritmos e modos de produção.

Deste modo,

“um aspecto essencial que tem contribuído drasticamente para a afirmação da *Internet* nas diversas áreas sociais subjacentes à actividade da sociedade contemporânea, sendo que o campo jornalístico não foge à regra, é o elevado ritmo produtivo, de difusão e permuta de

conteúdos *online*, que possibilita um acompanhamento interactivo constante de qualquer área temática, resultado do efeito de aceleração informativa à escala global que a rede provoca” (Gomes, 2009, p. 58).

A informação armazenada na *Web* está disponível a toda a hora, basta para isso pesquisar e fazer um simples *click* na informação que se pretende. Contudo, nem sempre é fácil estar perante uma enorme quantidade informacional.

Conforme Derrick de Kerckhove (1997), o problema da *Internet* é “saber como navegar através dela”. Dada a enorme quantidade de páginas disponíveis *online* sobre os mais variados assuntos, os jornalistas passaram a ter dificuldade em seleccionar a informação que realmente lhes interessa daquela que é acessória. Assim,

“a *Internet* vem de baixo, do subterrâneo, do subconsciente da inteligência colectiva. Tal como o subconsciente, é constituída por mais informação do que a que pode ser filtrada para um nível consciente. É por isso que são necessárias cada vez maiores unidades de processamento e distribuição” (Kerckhove, 1997, p. 92).

Os motores de busca permitiram contornar o excesso de informação, situação que agrada aos jornalistas uma vez que demoram menos tempo na fase de pesquisa, recolha de dados e contacto com as fontes de informação, aplicando o restante tempo na fase de redacção da notícia, o que lhes confere uma maior autonomia.

A *Internet* tornou-se ao longo do tempo, uma ferramenta essencial para o repórter. Deste modo, os jornalistas têm que se adaptar a este novo modelo de pesquisar, recolher dados e localizar as fontes de informação.

A *Web* é uma ferramenta valiosa para o trabalho dos profissionais da comunicação e segundo Bastos apresenta dois níveis de impacto no jornalismo e na rotina dos jornalistas. Assim, numa primeira fase, “o novo meio provoca alterações na forma como o jornalista dos media tradicionais procede à pesquisa de conteúdos, à recolha de informações e ao contacto com fontes de informação tendo em vista a elaboração de noticiário para suportes ou edições tradicionais” (Bastos, 2000, p.73). Já numa segunda fase, “implica, para além das vertentes inerentes ao jornalismo online, a produção noticiosa exclusiva e específica para edições electrónicas, em particular as construídas na *World Wide Web*” (Ibidem, p. 73).

Os jornalistas estão a adaptar-se ao novo meio e a todo o ambiente comunicacional e informacional que ele proporciona, pelo que se habitam igualmente a pesquisar de uma forma mais profunda e intensiva com vista a encontrar a informação necessária, útil e relevante para fazer o seu trabalho.

O correio electrónico é igualmente uma ferramenta importante que é utilizada nas redacções para facilitar o contacto com as fontes de informação. Wolton defende que,

“escrever, corresponder-se, arquivar, apagar, sem limite, sem esforço, em contínuo, fora dos constrangimentos do tempo e do espaço, constitui o maior trunfo dos sistemas informatizados. É bem certo que o utilizador é seduzido tanto pela autonomia como pelo desempenho” (Wolton, 1999, p. 78).

O correio electrónico ajuda a vencer as barreiras da distância uma vez que oferece aos jornalistas a possibilidade de obter informação de qualquer ponto do mundo e facilita também a própria comunicação com os seus colegas de trabalho.

Este é o poder do *e-mail*, uma funcionalidade que permite obter informação e que vai mudar o trabalho dos jornalistas, uma vez que estes não têm necessariamente de trabalhar na mesma redacção para fazerem o seu trabalho diário e manter contacto com os colegas. Devido à portabilidade e munidos de um computador com acesso à *Internet*, os jornalistas podem fazer as suas notícias remotamente e enviá-las já redigidas e editadas para a redacção mesmo em cima do *deadline*.

Além disso, a utilização do *e-mail*, aumenta o número de fontes que podem ser contactadas, embora nem sempre isso seja benéfico para o trabalho dos jornalistas, uma vez que o tipo de interacção que se estabelece entre jornalistas e fontes pode levar a que as fontes de informação exerçam um forte controlo sobre as suas informações e contem os acontecimentos da forma que mais lhes convém.

A comunicação face a face com as fontes de informação deve ser sempre privilegiada e nunca substituída por meios *online*. Segundo Bastos,

“por um lado, utilizando o *e-mail*, os jornalistas podem ter a certeza de que as suas citações são rigorosas e podem ter material jornalístico de difícil abordagem verificado por especialistas. Por outro lado, o aumento da interacção pode permitir às fontes um controlo maior sobre as suas próprias citações, aumentando a possibilidade de colorirem os acontecimentos à sua maneira” (Bastos, 2000, p. 78).

Assim, os jornalistas têm que redobrar a sua atenção em relação às fontes de informação, quando estabelecem contacto com elas via *online*.

Muito se tem questionado se a emergência do novo meio não representa o fim do jornalismo tradicional. Com a *Internet*, a comunicação passou a ser feita de muitos-para-muitos, ao contrário do que sucede no jornalismo tradicional, onde a comunicação é feita de um-para-muitos. Este novo modelo comunicativo de muitos-para-muitos, possibilita, segundo Rui M. Gomes,

“uma comunicação em rede global, com uma estrutura e arquitectura singulares, de movimentos multidireccionais fundamentados pela variedade incomputável de produtores, fomentando uma democraticidade extrema na sua sustentabilidade evolutiva, na qual não

existe uma dominação individualizada. Esta, por sua vez, apresenta uma interconexão de sucessivos níveis de redes, compreendendo redes locais de organizações que comunicam entre si, permitindo a transferência de pacotes informativos que constituem a espinha dorsal de um vasto e complexo sistema enredado que utiliza o hipertexto como sistema de ligação associativa não sequencial, o qual não determina uma ordem obrigatória na leitura virtual” (Gomes, 2009, p. 69).

Isto não significa o fim do jornalismo tradicional, uma vez que “ambos continuarão a coexistir, moldando-se e transformando-se, mútua e interactivamente, ao longo do tempo” (Bastos, 2000, p. 70), pelo que, como defende Bastos, o jornalismo *online* não substituirá o jornalismo tradicional.

Por muito que o *online* esteja a desenvolver-se a um ritmo considerável, o jornalismo tradicional não vai desaparecer. O que vai acontecer é que este tipo de jornalismo vai moldar-se e adaptar-se ao mundo do *online* e aproveitar as características e potencialidades que ele tem para oferecer.

Conforme Anabela Gradim,

“nada indica que os jornais na versão *ink-stained* venham a desaparecer. Poderão transformar-se, adaptando-se - e isso muitas vezes implica custos materiais e humanos, mutações e sobrevivência dos mais aptos - mas permanecerão também nesse formato. E os digitais - que presentemente marcam sobretudo lugar, mas deverão nos próximos anos entrar em fase de rendibilidade, nomeadamente através dos classificados, publicidade, e oferta de serviços pagos - conquistarão o seu lugar ao sol” (Gradim, 2000, p. 180).

Os jornais *online* apresentam dificuldades que os jornais tradicionais não têm, nomeadamente na questão do percurso da leitura. Bastos defende que,

“o leitor de um jornal pode folhear o papel conforme o seu agrado sem perder a noção da totalidade do suporte que está a manusear. Na imprensa digital, graças às hiperligações, a progressão na leitura faz-se etapa a etapa, aleatoriamente, e o retorno nem sempre é fácil. Além disso, o ecrã de computador, com o seu brilho próprio, provoca fadiga ocular, tornando cansativo ficar muito tempo com olhar fixo numa página digital vertical” (Bastos, 2000, p.146).

O aparecimento de novos meios de comunicação, como a *Web*, introduziu novas rotinas e novas linguagens na classe jornalística. Com o advento da *Internet*, rapidamente os meios de comunicação tradicionais fizeram a transição para o *online*, aproveitando, ou tentando aproveitar, todas as potencialidades e características da *Internet*.

1.2 Desenvolvimento do jornalismo na *Web*

Desde o advento da *World Wide Web* (*www*), nos inícios dos anos 90, que o jornalismo nunca mais foi o mesmo. É mais ou menos a partir desta data, e com a massificação do novo meio, que a *Internet* começa a ser usada para fins jornalísticos (Mielniczuk, 2001).

Vários são os nomes que têm sido usados por alguns especialistas da área para designar o jornalismo que se faz na *Web*, desde jornalismo digital (Palácios, 2003) a jornalismo electrónico (Bastos, 2000) e jornalismo *online*.

Mas é a designação «webjornalismo» (Canavilhas, 2001) que tem vindo a ganhar maior destaque neste universo - uma vez que este nome se aplica ao jornalismo que é produzido única e exclusivamente na e para a *Web*, sendo este um produto em franco crescimento, passados que estão os estádios mais “primitivos” de criação de conteúdos noticiosos para a *Web*.

O webjornalismo é o grande despertar para um novo tipo de jornalismo que se faz na *Web*. Como defende João Canavilhas, “com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a *Internet* oferece, oferecendo um produto completamente novo: a webnotícia” (Canavilhas, 2001, p. 1).

Deste modo, o novo tipo de jornalismo diferencia-se do jornalismo tradicional através do próprio conceito de *online*. Assim, *online* é “sinónimo de tempo real. O jornalismo pode ser feito em tempo real, actualizando notícias de última hora e acontecimentos à medida que estes se desenrolam” (Bastos, 2000, p. 122).

O webjornalismo conta já com alguns anos de existência. Durante esses anos foi possível assistir a um desenvolvimento significativo do jornalismo *online*, assistindo-se também ao aparecimento de versões *online* dos meios tradicionais e publicações exclusivas da *Web*.

Ao longo do tempo o webjornalismo evoluiu e passou por diversas fases. John V. Pavlik apresenta três fases de evolução do jornalismo *online*.

Numa primeira fase, considerada webjornalismo de primeira geração, os conteúdos que são disponibilizados *online* são os mesmos conteúdos que anteriormente foram publicados nas edições dos jornais impressos (Pavlik, 2001).

Nesta fase, as notícias publicadas *online* eram as mesmas que antes tinham sido publicadas na edição impressa pelo que seguiam a mesma formatação e organização do impresso, assistindo-se a uma reprodução *online* do conteúdo dos formatos tradicionais. A actualização da informação disponibilizada *online* está de acordo com o horário de fecho das edições do

jornal impresso. Mais tarde, as empresas reconheceram o enorme potencial da *Web* e, mais familiarizadas com a tecnologia, começaram a criar serviços exclusivos da *Web* (*Ibidem*).

Numa segunda fase, considera webjornalismo de segunda geração, os conteúdos são produzidos exclusivamente para a *Web*, já possuem hiperligações para outros conteúdos da mesma notícia e muitas vezes esses mesmos conteúdos contêm som, vídeo e imagens (Pavlik, 2001).

A estrutura da *Internet*, cada vez mais aperfeiçoada e desenvolvida, deu origem a esta fase. Nesta fase, apesar dos conteúdos informativos serem ainda uma cópia daquilo que se faz nos meios tradicionais, o produto jornalístico começa a ser elaborado de acordo com as potencialidades da *Web*. Com a introdução do hipertexto, com hiperligações para vários assuntos relacionados com a notícia inicial, o jornalismo está cada vez mais perto daquilo que é o webjornalismo (*Ibidem*).

Numa terceira fase, considerada webjornalismo de terceira geração, os conteúdos são desenvolvidos única e exclusivamente para a *Web*, aproveitando todas as potencialidades que a *Web* tem para oferecer (Pavlik, 2001).

Esta última fase tira partido de todas as potencialidades da *Web*. As notícias são feitas exclusivamente para a *Web* numa linguagem própria pelo que incorpora na notícia as palavras, o vídeo, o áudio e o hipertexto. As notícias primam pela coerência, interactividade e os utilizadores podem navegar livremente pela informação. Deste modo, o leitor ao clicar na hiperligação faz o seu próprio percurso pela informação de forma autónoma (*Ibidem*).

Já Cabrera González apresenta quatro fases de evolução do webjornalismo. Numa primeira fase, denominada *Fac-simile*, assiste-se à reprodução simples de páginas do jornal impresso através da sua digitalização e conversão para *PDF* (González, 2000). Trata-se da transposição dos conteúdos dos jornais impressos para um novo suporte, o *online*.

Numa segunda fase, o modelo adaptado, os conteúdos disponibilizados *online* ainda continuam a ser os mesmos das versões tradicionais, com a única diferença de nesta fase já se fazer uso de hiperligações, que são introduzidas nos textos das notícias (*Ibidem*).

O modelo digital corresponde a uma terceira fase de evolução do webjornalismo. Nesta fase, os conteúdos são produzidos exclusivamente para a *Web*, com um *layout* próprio, utilização de hipertexto e possibilidade de comentar. Os leitores lêem e podem comentar as notícias disponibilizadas no formato *online* (*Ibidem*).

A quarta e última fase apresentada por González correspondem ao modelo multimédia. Nesta fase, os conteúdos que são desenvolvidos exclusivamente para a *Web*, tiram partido de todas as características e potencialidades que ela tem para oferecer, tais como a interactividade e a incorporação de vídeo e áudio nas notícias (*Ibidem*).

Apesar de na última fase enunciada por estes dois autores, webjornalismo de terceira geração e modelo multimédia, se assistir a um grande passo na evolução do webjornalismo, este ainda não atingiu o seu auge.

Os produtos são feitos única e exclusivamente na e para a *Web* e apresentam recursos multimédia que enriquecem as notícias. Começa-se nesta fase a apostar nas potencialidades da *Web* para fins jornalísticos e comerciais.

Deste modo,

“a transposição de títulos e conteúdos jornalísticos para a *Internet* teve como consequência, a prazo, o investimento em recursos humanos adaptados às características do novo meio - exigente em termos de interactividade e manipulação simultânea de texto, som e vídeo - bem como à população nele existente, ramificada em múltiplas comunidades virtuais fisicamente distribuídas” (Bastos, 2000, p. 120).

Para o jornalista, o facto de serem acrescentados elementos multimédia na notícia altera todo o processo de produção noticiosa. Para o leitor, altera a forma como lê as notícias. Assim, o webjornalismo introduz a webnotícia, uma notícia curta e também mais adaptada a um público que exige maior rigor e objectividade (Canavilhas, 2001).

No webjornalismo dá-se significativa importância à questão da interactividade. E é precisamente este ponto que distingue o jornalismo *online* do jornalismo tradicional.

A interactividade pressupõe sempre um contacto entre os jornalistas e os leitores. Quando uma notícia é publicada *online*, fica logo disponível para ser lida e para ser alvo de comentários por parte dos leitores. Os leitores podem igualmente emitir uma opinião acerca do trabalho do jornalista.

Deste modo, assiste-se cada vez mais à participação do público na construção da notícia, seja através da sugestão de temas para a elaboração de uma notícia, seja através de informações cedidas aos jornalistas, por exemplo, através do correio electrónico.

Como defende Elisabete Barbosa, a interactividade é

“vista como uma ferramenta fundamental na criação de novos públicos, nomeadamente entre as camadas mais jovens, onde os leitores já não são apenas espectadores, mas também participantes no processo de formação de notícias, o que poderá reforçar a capacidade de intervenção de alguns cidadãos. É um cenário optimista, que não chegará a todos os lugares do planeta com a mesma brevidade, mas que poderá ser uma realidade em muitos países e comunidades. Ao mesmo tempo, o contacto com os jornalistas contribuirá para a fidelização do público, o objectivo máximo de qualquer empresa de comunicação social” (Barbosa, 2001, p. 6).

O jornalismo que é feito para a *Web* acarreta custos que nem sempre são fáceis de suportar para as empresas que apostam neste novo meio. Os factores económicos estão sempre presentes quer ao nível da emissão quer ao nível da recepção.

Ao nível da emissão,

“a dificuldade em financiar os projectos *online* tem sido o maior entrave ao desenvolvimento de uma nova linguagem. A produção de informação multimédia implica a existência de profissionais que dominem o processo de produção noticiosa mas que, em simultâneo dominem um conjunto de ferramentas informáticas que lhes permita trabalhar conteúdos multimédia” (Canavilhas, 2005, p. 1395).

Por sua vez, ao nível da recepção os problemas económicos continuam a existir e

“embora o número de utilizadores continue a crescer de forma exponencial, a banda larga ainda é uma miragem para a esmagadora maioria da população. A integração de vídeo e som na notícia, por exemplo, exige largura de banda, pois de outra forma os utilizadores desistem de aceder aos conteúdos multimédia” (*Ibidem*, p. 1395).

Por ser um fenómeno recente, o jornalismo na *Web* que se faz em Portugal continua ainda numa fase de evolução. Apesar de se fazer um jornalismo exclusivamente para a *Web*, de se incorporar imagem, som e áudio e utilizar hiperligações e hipertexto nas notícias, verifica-se, e este trabalho procura precisamente explorar esse tema, que o webjornalismo ainda não cultiva na totalidade as características e as potencialidades que a *Internet* tem para oferecer.

Capítulo 2 A Televisão e o aparecimento da Webtelevisão

A televisão nasceu em Portugal no ano de 1957, e, após algumas limitações iniciais, como a Censura prévia ditada pelo regime de Salazar, que conduziram à sua implantação tardia, foi a apresentação de um estudo sobre televisão realizado por Francisco Bordalo Machado, no ano de 1946, que efectivamente deu início à história da televisão em Portugal.

Com a *Internet* ao serviço da prática jornalística as formas de distribuição de televisão foram-se alterando ao longo do tempo dando origem a novos modos de comunicar. Da migração da televisão para a *Internet* surge um novo modo de comunicar, a Webtelevisão. Este novo modo de comunicar dá origem a um novo tipo de jornalismo, o webjornalismo audiovisual, que por sua vez dá origem a um novo tipo de notícia, a webnotícia audiovisual.

Neste capítulo, além de ser apresentada uma breve história da televisão em Portugal, vai ser apresentado igualmente o produto que resulta da convergência de meios - televisão e *Internet* - a Webtelevisão.

2.1 Breve história da televisão em Portugal

Portugal viu nascer a televisão no ano de 1957, com as emissões regulares do canal do Estado, a Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Nesta época, Portugal vivia sob a ditadura de Salazar pelo que a televisão e os demais meios de comunicação social existentes na altura eram fortemente controlados pela Censura prévia. Após o 25 de Abril assistiu-se a uma maior liberdade por parte dos meios de comunicação para divulgarem a informação.

A televisão pode ser vista como uma instituição de produção cultural ou simbólica, uma vez que “nos devolve um retrato reconstruído da sociedade sob a forma de uma representação simbólica daquilo que é publicamente relevante para determinado público” (Lopes, 2008, p. 47). Transmitir imagens em movimento à distância, com a possibilidade de serem vistas precisamente no momento em que são captadas, é uma das muitas vantagens da televisão.

Na década de 90, durante o Governo de Cavaco Silva, Portugal vê surgir as estações de televisão privadas, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC) de Francisco Pinto Balsemão, e a Televisão Independente (TVI), dirigida pelo ex-ministro da Educação, Roberto Carneiro, e fortemente ligada à igreja católica.

Portugal teve os seus pioneiros, Abílio Nunes dos Santos e Álvaro Oliveira, no processo de criação de uma estação de televisão e os anos 30 ficaram marcados pelas primeiras experiências televisivas. A apresentação de um estudo sobre televisão feito por Francisco Bordalo Machado, no ano de 1946, foi o responsável pelo início da história da televisão em

Portugal. Em 1953, Salazar deu autorização para se iniciarem os projectos que levariam à implementação da televisão em Portugal e para isso foi criado o Grupo de Estudos de Televisão (GET). O GET foi criado com o objectivo de colocar em prática os projectos de criação de uma estação de televisão em Portugal, projectos que foram sempre controlados pelo Governo. O forte controlo do Governo aliado às dificuldades técnicas e económicas e às poucas condições de trabalho levou ao adiamento do nascimento da televisão em Portugal (Cádima, 1996 a).

Em 1954, surgiu a União Europeia da Radiodifusão enquanto em Portugal continuavam os estudos para se proceder à instalação do serviço público de televisão. Não estava fácil introduzir o serviço de televisão em Portugal, uma vez que “a orientação governamental continuava a pautar-se pela expectativa e também pelo receio em avançar para um empreendimento de que desconhecia em boa parte os segredos e as práticas” (Cádima, 1996 a, p. 26). O GET prosseguia os seus estudos e, nesse ano, finalizava o relatório sobre a introdução da televisão em Portugal. Em 1955, a Emissora Nacional teve luz verde do Governo para a instalação definitiva de uma rede nacional de televisão.

Marcello Caetano, ministro da presidência, foi o grande impulsionador da televisão em Portugal e consegue a autorização para a instalação e exploração do serviço público de televisão.

Na sua estadia pelo estrangeiro, Marcello observou o que lá se fazia em termos de televisão e notou que Portugal estava bastante atrasado na implementação do serviço público de televisão, em relação à Europa, por culpa do salazarismo. Salazar,

“temia os feitiços da caixa de Pandora e, na sua mentalidade de pequeno merceeiro de província, decidiu que o país não podia suportar mais do que um canal de televisão, ferreamente controlado pela Censura e pelos seus homens de confiança” (Correia, 1998, p. 35).

A Censura prévia foi um factor fortemente presente na televisão em Portugal até ao dia 25 de Abril de 1974. A Censura levou à perda de autonomia da televisão, uma vez que, tanto o tema como as condições da comunicação eram impostas pelo Governo e estavam sujeitos às suas limitações e sanções. O discurso televisivo não era excepção, pelo que também ele estava limitado às condições impostas por um governo que era avesso a este novo meio de comunicação, a televisão (Bourdieu, 1997).

Em 1956 têm início as emissões experimentais da RTP realizadas nas antigas instalações da Feira Popular de Lisboa, e, um ano depois, em 1957, iniciam-se as emissões regulares, nos antigos estúdios da Cinelândia no Lumiar. A partir desse ano não houve qualquer tipo de interrupção nas emissões. Em 1959, teve lugar a primeira emissão do Telejornal, condicionada pelas limitações impostas pelo Governo (Cádima, 1996 b).

Segundo Carlos Correia, a evolução da televisão em Portugal “caracterizou-se sempre por um desabrochar serôdio e tudo, ou quase tudo, lhe aconteceu fora de tempo e com um sabor a bolo velho” (Correia, 1998, p. 36). O aparecimento dos canais privados foi igualmente tardio.

Na década de 70 nasce um novo canal de televisão, a RTP 2, condicionado pelas mesmas regras do primeiro canal, e, portanto, controlado pelo estado. Mais tarde, assiste-se a uma grande revolução tecnológica na televisão nacional, o aparecimento da cor. As emissões regulares a cores surgem em Portugal no ano de 1980, com a RTP a transmitir a cores o Festival RTP da Canção.

A RTP manteve o monopólio do serviço público de televisão em Portugal, até à década de 90. A 6 de Outubro de 1992, nasce a SIC, a primeira televisão privada a surgir em Portugal. A TVI surgiu um ano depois, em 8 de Janeiro de 1993, como canal ligado à Igreja Católica, e nos primeiros anos de vida teve dificuldade em encontrar um rumo próprio.

Nem tudo foi pacífico quando surgiram as televisões privadas em Portugal. A SIC e a TVI, não concordavam com o apoio que o Governo dava ao canal público por considerarem ser concorrência desleal. A origem da discórdia assenta no facto de a RTP receber dinheiro do Governo para manter o serviço público de televisão e continuar a manter a publicidade, enquanto as televisões privadas vivem apenas das receitas obtidas com a publicidade (Cádima, 1996 b).

Todo o apoio dado à RTP resulta da assinatura do contrato de concessão do serviço público de televisão assinado em 1993 entre a RTP e o Governo do primeiro-ministro Cavaco Silva, segundo o qual

“através deste documento, a RTP fica obrigada a cumprir as atribuições específicas do serviço público de televisão, aliás já previstas na Lei da Televisão, datada de Setembro de 1990, nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de indemnizações compensatórias retiradas do Orçamento de Estado português, e atribuídas à RTP pela sua actividade específica enquanto concessionária do serviço público de televisão” (Cádima, 1996 b, p. 157).

Com este contrato, a televisão pública tem que cumprir determinados requisitos e a programação tem que respeitar o interesse do público e favorecer a formação e participação cívica e política dos cidadãos.

Actualmente o panorama televisivo em Portugal conta com quatro canais de televisão com sinal aberto e gratuitos, dois canais de estado, a RTP1 e a RTP2, e dois canais privados, a SIC e a TVI, e com os canais por cabo.

2.2 A convergência da Televisão com a *Web*

A *Internet* passa a estar ao serviço da actividade jornalística sensivelmente a partir da sua aplicação comercial, que acontece no início da década de 90, aquando do desenvolvimento da *Web* (Mielniczuk, 2001). Não muito tempo depois, a televisão, bem como os seus conteúdos, migraram para a *Internet* e deram origem a um novo modo de comunicar, a *Web TV*, assunto que será abordado de forma mais específica nas próximas páginas.

Devido à convergência da televisão com a *Web* e às evoluções tecnológicas que ambos os meios sofreram nos últimos tempos, já há alguns anos é possível assistir a conteúdos televisivos na *Internet*.

Mas nem tudo foi pacífico com a migração da televisão para a *Web* e começaram a aparecer os primeiros sinais de fracasso. Uma das dificuldades mais notórias sentidas pelas estações de televisão foi o facto de emitirem em banda larga. Este problema levou as estações televisivas a alterarem as suas estratégias de distribuição de conteúdos na *Internet*, relativamente à forma como estabelecem a interacção com os utilizadores da *Internet*. A baixa qualidade de imagem dos conteúdos audiovisuais transmitidos na *Internet* foi o mote para que as estações televisivas começassem a discutir novas estratégias (Cardoso & Espanha, 2006).

A *Web* tornou-se, desde a sua criação como plataforma de distribuição de conteúdos, um poço de vantagens para o utilizador. Enquanto plataforma de distribuição de conteúdos audiovisuais, a *Web* permite a difusão de vídeo em tempo real utilizando as tecnologias de *Streaming*, o que facilitou a criação de um novo modo de comunicar, a *Web TV*. A maior vantagem para o utilizador que resulta desta convergência de meios é a liberdade que os utilizadores têm no acesso aos conteúdos audiovisuais. O utilizador consegue essa liberdade porque os conteúdos audiovisuais da *Web TV* não possuem limite de espaço nem de tempo (Ferraz de Abreu & Branco, 1999).

O fenómeno *Web* tem-se revelado o grande foco de interesse das estações televisivas, que vêm nele uma oportunidade de negócio. Segundo Gustavo Cardoso e Rita Espanha, o próximo passo a dar pelas estações televisivas será “a emissão através de IP utilizando a actual estrutura de banda larga, ligando vários milhares de lares na Europa e noutros continentes” (Cardoso & Espanha, 2006, p. 20).

Actualmente já é possível encontrar computadores ligados à *Internet*, em qualquer local que se possa imaginar. Em casa, no trabalho, nas escolas, e até em locais públicos como os cafés, já se pode aceder à *Internet* numa velocidade razoável, a chamada banda larga, ultrapassando-se desta forma os sinais de fracasso que surgiram aquando da migração da televisão para a *Web*.

Com o serviço de banda larga os *websites* já podem transmitir conteúdos multimédia com melhor qualidade de imagem e a uma velocidade maior, ultrapassando deste modo os problemas com que se deparavam à partida. Também o processo de *download* é muito mais rápido, o que constitui uma vantagem para o utilizador (Ana Velho *et al.*, 2004).

Segundo um estudo editado recentemente pela Marktest¹, é possível verificar que 63% dos lares em Portugal Continental já possuem computadores com ligação à *Internet*. Este estudo só vem comprovar que os indivíduos estão cada vez mais familiarizados com as novas tecnologias da comunicação.

A sociedade de informação avança a um ritmo rápido e o número de utilizadores da *Internet* avança na mesma medida, sendo este número cada vez maior. Jorge Ferraz de Abreu e Vasco Branco revelam que a *Web* não constitui uma ameaça para a televisão tradicional, mas pode vir a constituir quando o número de utilizadores de *Internet* aumentar significativamente em relação aos espectadores de televisão. São as gerações mais novas que mais facilmente aderem às novas tecnologias e às potencialidades que a *Internet* tem para oferecer, uma vez que esta geração vai crescer num contexto social diferente e com expectativas distintas daquelas que têm os actuais espectadores de televisão. É esta geração, mais receptiva às novas tecnologias de comunicação, que irá aderir com mais facilidade ao produto que nasce da convergência da televisão com a *Web*, a *Web TV* (Ferraz de Abreu & Branco, 1999).

Porém, nem tudo é tão simples uma vez que a *Web* também acarreta desvantagens. Na *Web* existe uma grande quantidade de vídeos disponíveis. Devido ao elevado número de *websites* que disponibilizam conteúdo audiovisual, em directo e em arquivo, o utilizador tem alguma dificuldade em encontrar o vídeo que pretende, pelo que é necessário criar motores de busca adequados a uma pesquisa mais centrada nas necessidades do utilizador e que contornem o excesso de informação.

A grande inovação que surgiu perante a *Web TV*, no que concerne à visualização dos conteúdos audiovisuais, foi a tecnologia de *Streaming* de vídeo. Através do *Streaming* é possível ver os conteúdos audiovisuais no computador à medida que o utilizador clica sobre o vídeo, em tempo real. Com a introdução desta tecnologia já não é necessário fazer *download* do vídeo para o computador para o poder visualizar.

Conforme Ferraz de Abreu e Branco (1998), é tão elevado o número de *websites* que utilizam esta nova tecnologia como o número de utilizadores que assistem aos vídeos na *Internet*. Isto deve-se ao facto do *software* que é necessário para ver os vídeos ser gratuito para o utilizador e não ser dispendioso para o servidor, uma vez que fazer televisão na *Internet* não acarreta tantas despesas quanto fazer televisão nos actuais formatos clássicos. Além disto a

¹ Estudo editado pela Marktest disponível em: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id-1644.aspx>

Web oferece o cenário ideal de uma televisão, mas sem limitação de tempo e espaço, isto é, o utilizador pode ver o que quer, como quer e quando quer.

Actualmente, visualizar conteúdos audiovisuais na *Web* está ao alcance de todos. Os vídeos, apesar de serem comprimidos, porque a *Internet* assim o exige, apresentam já uma boa qualidade de imagem, algo que não tinham nos primeiros tempos de utilização desta tecnologia. Uma desvantagem desta tecnologia prende-se com o facto do tamanho do ecrã do computador ser reduzido, pelo que os vídeos são apresentados em janelas de pequena dimensão, o que pode provocar fadiga ocular, comparativamente com a televisão analógica onde as condições para ver os conteúdos televisivos são melhores (Ferraz de Abreu & Branco, 1998).

Para se perceber melhor a forma como a *Web TV* funciona, o seu formato e que linguagem utiliza, vão ser analisados, na parte empírica deste estudo, *websites* portugueses que contêm conteúdos audiovisuais, nomeadamente o *website* da Localvisão TV e o *website* da RTP.

2.3 A *Web TV* e os seus formatos

Da convergência da televisão com a *Web* resulta um produto completamente novo, um novo modo de comunicar, a *Web TV*.

Através da *Web TV* o utilizador já pode assistir a programas com o formato da televisão analógica a partir do seu computador. A interactividade que se estabelece nesta relação do utilizador para com o computador é muito maior do que a que se estabelece na relação do espectador para com a televisão. A interactividade na televisão analógica praticamente não existe, uma vez que os indivíduos assistem de forma passiva aos conteúdos que esta lhes transmite. A única interactividade que pode ser notada na televisão analógica é o facto de o espectador mudar de canal, sempre que o conteúdo transmitido não lhe chame à atenção (Ferraz de Abreu & Branco, 1998).

A televisão analógica migrou para a *Internet* e desde então foi possível assistir a conteúdos audiovisuais na *Web*, surgindo as chamadas *Web TV's*. Apesar de o fenómeno ser recente, em Portugal já existem várias televisões na *Web* cujos conteúdos são feitos única e exclusivamente para a *Internet* e noutros casos são adaptados à *Web*, como é o caso da televisão analógica. Já a televisão com conteúdos exclusivos da *Web* é chamada de Webtelevisão e trata a informação audiovisual a nível local e regional, diferentemente da televisão analógica que trata a informação a nível nacional.

Neusa Amaral (2007), uma especialista na área da comunicação no Brasil, faz a distinção entre os vários tipos de TV que existem no mundo do *online*. Tal como no jornalismo *online*, em que existem diversas classificações para o denominar, desde jornalismo digital a webjornalismo, também no mundo da televisão *online* existem várias classificações e uma

terminologia ainda heterogénea. Deste modo, a autora classifica como *Web TV* a televisão analógica que migrou para a *Internet* e que foi adaptada à *Web*. Por sua vez, classifica de *CiberTV* a televisão cujos conteúdos audiovisuais são produzidos e transmitidos única e exclusivamente pela *Web*.

Ao longo deste estudo, e porque a televisão *online* é um fenómeno novo e recente em Portugal, foi mantida a designação de *Web TV* para a televisão cujos conteúdos são produzidos única e exclusivamente na e para a *Web*, e televisão *online* para a televisão tradicional ou analógica, que adapta os seus conteúdos televisivos à *Web*.

A *Web TV* é um projecto pioneiro no mundo da televisão na *Internet*. Trata-se de um modelo de comunicação audiovisual de proximidade. Apesar de tratar a informação a nível local e regional, pode dizer-se que a maioria das *Web TV's*² tem uma dimensão nacional, uma vez que, algumas delas se encontram sediadas em vários distritos do país e podem tratar a informação com âmbito nacional. As *Web TV's* estão disponíveis na *Internet* e são de acesso gratuito, apresentando-se com os mesmos padrões e formatos da televisão tradicional. Utiliza as novas tecnologias de *Streaming* e o formato *On-demand*, para transmitir e arquivar os conteúdos jornalísticos no *website*.

A Webtelevisão é uma televisão que existe apenas no universo da *Internet*, pelo que a *Internet* é o seu único e principal canal de transmissão de conteúdos. Os conteúdos audiovisuais, como vídeos, notícias e reportagens, presentes nos *websites* das *Web TV's*, são feitos única e exclusivamente na e para a *Web*, tendo em vista o aproveitamento de todas as potencialidades que a *Web* tem para oferecer.

Através das tecnologias de *Streaming* os vídeos vão surgindo à medida que o utilizador os selecciona no próprio *website* da *Web TV* que pretende ver. Os conteúdos audiovisuais já possuem uma boa qualidade de imagem para serem vistos através do ecrã de um computador, devido à existência de *Internet* de banda larga e às maiores taxas de transmissão de rede. A televisão analógica que migrou para a *Web* e começou a adaptar os seus conteúdos à nova plataforma também utiliza a tecnologia de *Streaming*, através da qual é possível visualizar os vídeos em tempo real. No entanto, quando os conteúdos televisivos são transmitidos na *Internet* exactamente no mesmo momento em que são transmitidos na televisão, assiste-se a um *delay*, ou seja, há um ligeiro atraso na transmissão uma vez que a televisão analógica está sempre alguns segundos mais à frente em relação à transmissão dos conteúdos televisivos na *Internet* (Amaral, 2007).

Num outro formato, o formato *On-demand*, o utilizador tem a possibilidade de consultar os conteúdos audiovisuais, as peças jornalísticas e os programas que já foram apresentados

² Nuno, F. (2008) *As Webtelevisões em Portugal: um retrato*. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior, Covilhã

tanto pela *Web TV* como pela televisão tradicional. Todos os vídeos e conteúdos audiovisuais produzidos pela *Web TV* e pela televisão analógica estão disponíveis em arquivo nos respectivos *websites*, nos menus *On-demand*, para posteriormente serem vistos de acordo com a disponibilidade e o interesse dos utilizadores. Existe ainda a possibilidade de *download* dos conteúdos audiovisuais que se encontram no arquivo, característica dos *websites* das *Web TV's*. Por norma, na *Web* os conteúdos jornalísticos são actualizados com maior frequência e existe mais espaço para que a informação seja armazenada nos arquivos.

A Webtelevisão apresenta determinadas particularidades que a televisão convencional não apresenta. A *Web TV* tem a particularidade de as suas peças jornalísticas não estarem sujeitas aos limites de tempo impostos pela televisão convencional, e, normalmente, tratam a informação a um nível diferente, apresentando uma vertente mais positiva dos factos. No entanto, é possível que estas características se devam mais ao facto de ser um OCS local, e ao modelo de negócio escolhido pela empresa (algo próximo da publireportagem), do que ao facto de se tratar de uma *Web TV*.

2.4 O futuro da *Web TV*

A Webtelevisão é um fenómeno recente em Portugal e nasceu a partir do momento em que a televisão analógica migrou para a *Internet*. O seu futuro, ainda incerto mas a dar cartas de que será um produto inovador, tem suscitado grandes divergências entre os profissionais da área do webjornalismo.

Segundo Ana Velho *et al.* (2004), existem alguns autores que afirmam que a *Web TV* não irá resultar nem ter grandes frutos, uma vez que consideram ser difícil alguém habituar-se a ver televisão através do ecrã de um computador. Os defensores destas teses são classificados pela autora como pessimistas. Por outro lado, muitos dos especialistas da área do jornalismo, os optimistas, defendem a ideia de que o produto que resulta desta convergência de meios trará vantagens para o utilizador uma vez que lhe dará uma maior liberdade na escolha dos conteúdos que quer visualizar, e tem a possibilidade de fazer o seu próprio percurso pela informação, através das funcionalidades que o *website* de uma *Web TV* coloca ao seu dispor. Nesta visão o produto apresenta vantagens relativamente às versões tradicionais pois o utilizador tem maior liberdade e pode fazer a sua própria programação de acordo com a sua disponibilidade.

Em Portugal a situação é semelhante visto que a Webtelevisão é um recente modo de comunicar, ainda na fase de embrião, que provavelmente dará frutos a longo prazo devido ao avanço das novas tecnologias da comunicação.

Como já foi referido em capítulos anteriores, actualmente Portugal já possui uma rede de banda larga razoável. O número de utilizadores que possuem computador com ligação à

Internet é significativo e tende a crescer a cada dia, pelo que os indivíduos estão cada vez mais habituados a lidar com as novas tecnologias.

A existência de banda larga facilita a visualização dos conteúdos audiovisuais na *Web* através do ecrã de um computador, onde os vídeos já possuem uma boa qualidade de imagem. Hoje em dia, com a boa qualidade de imagem que os conteúdos dos *websites* das *Web TV's* apresentam e com todos os serviços que colocam à disposição do utilizador, a questão da fadiga ocular provocada pelo ecrã do computador, parece não surtir efeito nas gerações mais novas, gerações que são adeptas das novas tecnologias e, portanto, do novo modo de comunicar.

Uma razão que justifica a evolução e o grandioso futuro da Webtelevisão prende-se com o facto de o utilizador deste novo modo de comunicar ter mais liberdade no acesso aos conteúdos audiovisuais. O utilizador acede aos conteúdos audiovisuais que estão armazenados nos menus *On-demand* do *website* e tem a possibilidade de escolher qual o assunto ou vídeo que lhe desperta o interesse e qual o momento mais oportuno para o ver, fazendo o seu próprio percurso pela informação, pelo que o novo modo de comunicar tem tendência para, conforme Ferraz de Abreu e Branco (1999), se transformar em *self-media*.

Os conteúdos armazenados nos *websites* das *Web TV's* não têm nem limite de tempo nem de espaço. Esta é a característica que a televisão analógica não oferece aos espectadores, uma vez que todos os conteúdos da televisão convencional obedecem a regras muito específicas e a horários rígidos.

A interactividade é outra característica que as webtelevisões oferecem aos utilizadores e verifica-se na forma como os utilizadores interagem com a transmissão do programa. Esta interactividade estabelece-se por meio de *e-mails* ou *chats* disponíveis nos *websites* das webtelevisões, ou ainda pelo simples facto dos utilizadores clicarem sobre a informação que pretendem visualizar. Conforme Barbosa, a interactividade é

“vista como uma ferramenta fundamental na criação de novos públicos, nomeadamente entre as camadas mais jovens, onde os leitores já não são apenas espectadores, mas também participantes no processo de formação de notícias, o que poderá reforçar a capacidade de intervenção de alguns cidadãos” (Barbosa, 2001, p. 6).

É certo que para sobreviver e dar frutos, a *Web TV* tem que incorporar determinadas particularidades que não podem ser vistas na televisão analógica. Este factor depende da audácia do produtor em descobrir aquilo que as pessoas gostariam de ver, assuntos que lhes chamem a atenção, e que até ao momento não podem ser vistos na televisão convencional (Ana Velho et al., 2004).

Webtelevisão em Portugal: Especificidades na produção de notícias para a *Web*

São as particularidades próprias de uma *Web TV*, junto com a interactividade e a liberdade que os utilizadores têm no acesso aos conteúdos audiovisuais, que, no futuro, poderão ser os responsáveis pelo sucesso da Webtelevisão face à televisão analógica.

Capítulo 3 O webjornalismo audiovisual

O webjornalismo audiovisual é um tipo de jornalismo que resulta do novo modo de comunicar dentro do novo meio de comunicação (*Internet*), a Webtelevisão.

Neste capítulo vão ser apresentadas as características e as várias fases do webjornalismo e da webnotícia, fases que vão ser adaptadas ao tipo de jornalismo (webjornalismo audiovisual) que nasce do novo modo de comunicar.

Saber como se pauta a rotina dos jornalistas na produção de webnotícias audiovisuais, as características das notícias e a relação que o jornalista estabelece com as fontes de informação, são alguns dos pontos que irão ser desenvolvidos neste capítulo.

3.1 As fases do webjornalismo audiovisual

Após uma década da utilização da *Internet* como um meio para fins jornalísticos e após terem sido realizados vários estudos nesta área, ainda não há um consenso acerca da terminologia a adoptar para o jornalismo que se faz na e para a *Web*.

Diferentes autores adoptam diferentes terminologias. Javier Díaz Noci e Ramón Salaverría (2003) apresentam diversos nomes para caracterizar o jornalismo na *Web*, desde “jornalismo digital”, “jornalismo *online*”, a “jornalismo na *Internet*”, pelo que a terminologia “jornalismo electrónico multimédia interactivo” é a terminologia que os autores acabam por adoptar.

O termo “jornalismo audiovisual *online*” é um termo aqui adaptado da terminologia apresentada por Díaz Noci e Salaverría (2003), apenas para caracterizar o tradicional jornalismo televisivo, que publica os seus conteúdos na *Web* após terem sido transmitidos na televisão.

Opinião diferente tem Canavilhas (2001) que apresenta a terminologia “webjornalismo” como a mais adequada para classificar aquele jornalismo que se faz na e para a *Web*, uma vez que esta terminologia está relacionada com o suporte técnico que lhe é inerente, a *Web*. Este autor defende a criação de uma nova linguagem para o webjornalismo, uma vez que também os restantes meios de comunicação social como o jornal, a rádio e a televisão possuem narrativas e linguagens próprias. Segundo Canavilhas a *Internet* “por força de utilizar texto, som e imagem em movimento, terá também uma linguagem própria, baseada nas potencialidades do hipertexto e construída em torno de alguns dos conteúdos produzidos pelos meios existentes” (Canavilhas, 2001, p. 2).

Do mesmo modo, também Beatriz Becker e Juliana Teixeira (2008) adoptam um novo termo “webjornalismo audiovisual”. Este termo é utilizado para caracterizar o jornalismo audiovisual que é feito na e para a *Web*, uma vez que, conforme as autoras os produtos

jornalísticos que se encontram na *Web* utilizam a multimedialidade e integram o áudio, o vídeo e a fotografia numa mesma mensagem.

O termo “webjornalismo audiovisual”, adoptado por Becker e Teixeira, é igualmente o termo escolhido para ser empregue pelo presente estudo, que trata de conteúdos e notícias audiovisuais produzidas na e para a *Web*.

A convergência da televisão com a *Web* deu origem a um novo modo de comunicar, a Webtelevisão, que por sua vez deu origem a um novo tipo de jornalismo, o webjornalismo audiovisual.

Deste modo, é pertinente neste trabalho usar a terminologia “webjornalismo audiovisual” para classificar um tipo de jornalismo que tem a particularidade de usar as potencialidades da *Web* para formar as “webnotícias audiovisuais”.

Trata-se de um jornalismo semelhante ao jornalismo televisivo com a diferença de que este novo tipo de jornalismo usa a *Web* como o único canal para transmitir os seus conteúdos audiovisuais, que são feitos exclusivamente na e para a *Web*. Uma outra diferença assenta na relação de interactividade que se estabelece entre o leitor e as notícias, relação essa que é maior do que na televisão, em que se verifica uma total passividade do espectador para com os conteúdos por ela transmitidos.

Conforme o referido no primeiro capítulo deste estudo, o jornalismo *online* passa por diversas fases. Pavlik enumera três fases. Para o presente trabalho, vão ser adaptadas as três fases do jornalismo *online* enumeradas por Pavlik ao webjornalismo audiovisual, tema geral desta dissertação.

Novamente citando Pavlik (2001), verifica-se que numa primeira fase os conteúdos jornalísticos que se encontram na *Internet* são os mesmos que anteriormente foram publicados nas edições dos jornais impressos.

Esta fase enumerada por Pavlik aplica-se na perfeição ao jornalismo audiovisual *online*, uma vez que a televisão faz uma mera transposição das notícias televisivas para a *Internet*. As notícias de televisão figuram na *Web* exactamente no mesmo formato e com a mesma linguagem com que são vistas na televisão.

Já numa segunda fase, os conteúdos são produzidos exclusivamente para a *Web* e já apresentam hiperligações para outros conteúdos da mesma notícia (Pavlik, 2001).

Acontece o mesmo com os conteúdos das webtelevisões, em que as notícias audiovisuais são produzidas exclusivamente na e para a *Web*. As webtelevisões utilizam a *Web* como o seu único canal para a transmissão das notícias. No entanto, as notícias continuam a ser produzidas com o mesmo formato da televisão tradicional. Nas webnotícias audiovisuais ainda

não existem hiperligações, não é usado hipertexto, que remeta o leitor para outros assuntos relacionados com a notícia em questão. Será a Localvisão TV o protótipo perfeito deste novo modo de produzir notícias para a *Web*? Definitivamente, sim. Esta questão será tratada e desenvolvida com mais detalhe na parte empírica deste estudo.

Numa terceira e última fase Pavlik revela que os conteúdos já são produzidos única e exclusivamente para a *Web* e são aproveitadas todas as potencialidades que a *Internet* tem para oferecer (Pavlik, 2001).

Os conteúdos da *Web TV* são produzidos única e exclusivamente para a *Web*, mas neste momento a maioria das *Web TV's* em Portugal ainda não aproveita todas as potencialidades que a *Web* tem para oferecer, apesar de fazer uso da interactividade e de ter como único canal para a transmissão dos seus conteúdos, a *Web*, o hipertexto não paira nos seus horizontes.

A televisão analógica migrou para a *Internet* e por norma devia começar a adaptar os seus conteúdos a esta nova plataforma. Contudo, ainda não o faz. Não produz notícias exclusivamente para a *Web*. Actualmente, assiste-se a uma mera transposição dos conteúdos televisivos para a *Internet* pelo que a televisão tradicional também não aproveita as potencialidades que a *Web* tem para oferecer.

O webjornalismo audiovisual apesar de ser um jornalismo feito na e para a *Web*, actualmente está longe de aproveitar as potencialidades que a *Web* tem para oferecer, nomeadamente o hipertexto em forma de vídeo que a Webtelevisão ainda não utiliza.

3.2 Características do webjornalismo audiovisual

À semelhança da adaptação das fases do jornalismo *online* enumeradas por Pavlik ao webjornalismo audiovisual, será apresentada uma caracterização própria do webjornalismo audiovisual que mais não é do que a adaptação das características do webjornalismo defendidas por vários especialistas desta área.

Canavilhas (2007), Jo Bardoel e Mark Deuze (2001), Marcos Palácios (2003) e Ramón Salaverría (2005) são alguns dos especialistas que já realizaram estudos na área do jornalismo *online*, concretamente dissertaram sobre as características do jornalismo desenvolvido para a *Web*. As características enunciadas por estes autores são características objectivas que focam a essência do webjornalismo.

Elementos como o hipertexto, a multimedialidade e a interactividade (Canavilhas, 2007) são fundamentais e contíguos ao estudo do webjornalismo. A estes Bardoel e Deuze (2001) acrescentam a personalização. Com o mesmo grau de importância, Palácios (2003) reúne seis características que constituem as potencialidades oferecidas pela *Internet* ao webjornalismo.

São elas a multimedialidade/convergência, interactividade, hipertextualidade, personalização, memória e instantaneidade/actualização contínua.

Será que o webjornalismo audiovisual aproveita todas as potencialidades oferecidas pela *Web*? A resposta a esta pergunta vai encontrá-la mais à frente. A seguir vão ser apresentadas as definições de todos os elementos que caracterizam o webjornalismo segundo os autores acima citados e vai ser feita uma adaptação desses elementos ao webjornalismo audiovisual.

A primeira característica apresentada é a multimedialidade/convergência. O que quer isto dizer? Conforme Palácios (2003) a multimedialidade está relacionada com a convergência dos meios tradicionais como o texto, o áudio e o vídeo na notícia jornalística. Assim, “a convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade” (Palácios, 2003, p. 3).

A multimedialidade é, na opinião de Canavilhas (2007), a característica mais original do webjornalismo uma vez que há a possibilidade de incorporar na notícia o texto, o áudio e o vídeo. É a característica mais destacada pelos investigadores da área do jornalismo.

A esta característica obedece igualmente o webjornalismo audiovisual, uma vez que na notícia está incorporado o texto, o vídeo e o áudio. Por se tratar de notícias de televisão mas feitas na *Web*, não era de estranhar que assim fosse e que o webjornalismo audiovisual aproveitasse esta potencialidade, a multimedialidade.

A hipertextualidade ou hipertexto é outra das características do webjornalismo enunciada por Bardoel e Deuze (2001), Salaverría (2005) e Canavilhas (2007) que consiste na interconexão de textos através *links*. Isto é, a partir de um texto que contenha uma hiperligação (*link*) existe a possibilidade de o leitor, ao clicar sobre o *link*, ser reencaminhado para outro texto complementar que pode ser constituído por imagens, áudio ou vídeo.

Para Canavilhas (2007) aquilo que marca a diferença na notícia não é o facto de ela conter hipertexto mas sim o facto de o hipertexto desencadear uma acção quando o leitor clica sobre a hiperligação, facto que leva o leitor a reagir e a definir o seu próprio percurso pela informação. A notícia hipertextual, quando o leitor não reage e não clica nos *links* que tem à disposição, é exactamente comparada à notícia dos meios tradicionais. Este autor refere ainda que o aparecimento do hipertexto no webjornalismo leva a que haja uma ruptura no modo de fazer jornalismo consoante a técnica da pirâmide invertida, uma vez que a leitura da notícia é uma leitura não-linear.

No webjornalismo audiovisual não existe o hipertexto. Com a tecnologia que existe actualmente não é possível incorporar o hipertexto numa notícia de televisão na *Web*. Mesmo que a tecnologia já estivesse a atingir o seu auge, o hipertexto nas notícias de televisão feitas

na *Web*, continuaria a não ser viável. Como é que se coloca hipertexto numa notícia de televisão que por si só já é interactiva? A resposta ainda não foi encontrada. No webjornalismo os textos contêm hiperligações para outros assuntos, uma vez que essas hiperligações podem ser colocadas ao longo do texto. No caso do webjornalismo audiovisual como é que se colocam *links* ao longo da peça de televisão? Continua a não ser viável tal situação, pelo menos, não com a tecnologia que existe actualmente.

A interactividade é uma característica bastante notória e com grande destaque no webjornalismo. Num meio como a *Web* a informação encontra-se acessível a toda a hora e está à distância de um *click*. Bardoel e Deuze (2001) referem que a interactividade que se estabelece na *Web* leva o leitor a sentir que faz parte do processo jornalístico. Segundo estes autores, a interactividade estabelece-se de diferentes formas através da troca de *e-mails* entre o leitor e o jornalista, a participação em fóruns de discussão e através de *chats*.

Esta forma interactividade é classificada por Canavilhas (2007) como a relação que o leitor estabelece com as outras pessoas, dado que o leitor procura informação e a *Web* tenta satisfazer essa necessidade, não a nível individual mas a nível social. A um outro nível, ao nível do contacto com o próprio meio, o autor revela que a interactividade ocorre no âmbito da própria notícia, ou seja, quando o leitor navega pela notícia através do hipertexto.

Deste modo, não pode falar-se de interactividade mas de processos interactivos que ocorrem quando o leitor acede ao *website* de um jornal. Inicialmente, e o mais óbvio, é o contacto que o leitor estabelece com o computador. Posteriormente estabelece uma relação de interactividade com a notícia através do hipertexto, com o jornalista que escreveu a notícia e ainda com outras pessoas que possam eventualmente participar nos fóruns de discussão.

O mesmo acontece no webjornalismo audiovisual, e tratando-se de notícias televisivas feitas na *Web* a interactividade está inerente. As peças de televisão são interactivas por si só, e uma vez na *Web* o “telespectador” tem a possibilidade de interagir com a “barra do tempo”, para ver exactamente a parte da notícia que lhe interessa, estabelecer contactos com o jornalista através da troca de *e-mails*, participar em *chats* e fóruns de discussão. Todos estes passos constituem processos interactivos que se estabelecem no *website* de uma Webtelevisão.

Não menos importante do que as anteriores surge a personalização, uma das potencialidades oferecidas pela *Web* ao webjornalismo. O nome desta característica revela quase de imediato o seu significado. Palácios (2003) é o autor que revela que a personalização, consiste numa opção que é oferecida ao leitor de modo a que este possa personalizar os conteúdos jornalísticos de acordo com os seus próprios interesses.

Conforme Bardoel e Deuze (2001) a personalização não só permite uma rápida interacção entre o jornalista, a organização e o leitor como oferece ao leitor a possibilidade de

personalizar os conteúdos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais, permitindo-lhe fazer o seu próprio percurso pela informação. Na definição de personalização apresentada por estes autores esta situação não significa adaptar os conteúdos jornalísticos aos gostos dos leitores mas antes colocar à disposição do leitor opções para que possa personalizar à sua maneira os conteúdos jornalísticos presentes no *website* de um determinado jornal.

A questão da personalização encontra-se bem visível no webjornalismo audiovisual. Com as *Web TV's* o espectador virtual tem a possibilidade de personalizar os conteúdos da maneira que mais lhe agrada. As webtelevisões disponibilizam as notícias por distritos, categorias, mais recentes, mais antigas, mais vistas, mais comentadas e por ordem alfabética e deste modo, o espectador pode seleccionar aquelas que quer ver e fazer o seu próprio percurso pela informação que o *website* da Webtelevisão colocou à sua disposição.

As potencialidades que a *Web* oferece ao webjornalismo são benéficas tanto para o próprio webjornalismo como para o leitor. Deste modo, a memória é uma potencialidade que na perspectiva de Palácios (2003) está ligada à acumulação de informações na *Web*. Todos os conteúdos jornalísticos produzidos por um webjornal e acessíveis aos leitores são posteriormente armazenados no *website* do próprio webjornal, sob a forma de arquivos. São os arquivos que facilitam a tarefa do leitor quando este tenta encontrar informações mais antigas.

A Webtelevisão, por norma, aproveita uma das potencialidades que a *Web* oferece, a memória. As peças televisivas produzidas e publicadas na *Web* são depois armazenadas nos arquivos On-demand do *website* da *Web TV*, para posterior visualização.

Uma última característica do webjornalismo prende-se com a instantaneidade, conhecida também como actualização contínua da informação. Conforme Palácios (2003), o acesso rápido às informações aliado à rápida produção e disponibilização dos conteúdos jornalísticos na *Web*, permite uma constante actualização das informações disponibilizadas pelo webjornal. Desta forma, o leitor pode acompanhar de forma contínua o desenvolvimento de um determinado facto jornalístico.

A instantaneidade é uma potencialidade oferecida pela *Web* que as webtelevisões utilizam, mas não de uma forma tão frequente como nos webjornais. Actualizar a informação na Webtelevisão é um processo bastante mais moroso do que a actualização da informação nos webjornais, uma vez que uma peça de televisão demora mais tempo para ser produzida. Logo, apesar de se actualizar a informação sobre um determinado assunto não se pode estar constantemente a fazê-lo, pelo menos não com a mesma frequência com que acontece nos webjornais.

O webjornalismo audiovisual utiliza as potencialidades que a *Web* oferece mas não se pode dizer que as aproveita na sua totalidade. Apesar de utilizar praticamente todas não utiliza o hipertexto, pela razão de que o hipertexto nas peças televisivas não é um processo viável.

3.3 A webnotícia audiovisual

A *Web* com as suas evoluções ao longo dos anos e com as suas potencialidades veio alterar as formas de fazer jornalismo.

Actualmente já se faz jornalismo na e para a *Web* mas não se aproveitam as potencialidades que a *Web* oferece, como se pôde comprovar anteriormente.

Do webjornalismo audiovisual praticado pela Webtelevisão, nasce um produto novo, a webnotícia audiovisual. Este tipo de notícia é semelhante à notícia de televisão, com a particularidade de ser feita na e para a *Web* aproveitando algumas das suas potencialidades.

De seguida vão ser sistematizadas as características da webnotícia e vai ser feita uma adaptação das mesmas à webnotícia audiovisual. A questão das fontes de informação é outra questão pertinente a ser abordada neste estudo.

3.3.1 Características da webnotícia audiovisual

A webnotícia é uma notícia feita na *Web* com traços próprios e que obedece a padrões narrativos específicos.

A webnotícia é uma notícia feita na *Web* e como tal, para se constituir como notícia tem que respeitar determinadas características. Gradim (2007) apresenta como características da notícia a veracidade, a actualidade e a capacidade de interessar. Ricardo Nunes (2004) acrescenta mais duas, a notoriedade e a periodicidade.

Deste modo, cabe explicar a importância de cada uma das características que constituem a notícia como tal, visto que “todo o jornalismo produz notícias, mas nem todas as notícias são jornalismo” (Gradim, 2007, p. 86), e adaptá-las à webnotícia audiovisual.

A novidade e a actualidade são características essenciais à construção da notícia e quando integram a webnotícia partem da actualidade, mas a necessidade de se adaptarem ao novo meio leva a que procurem acontecimentos mais antigos para contextualizar os assuntos recentes (Nunes, 2004).

No webjornalismo audiovisual acontece o mesmo, pelo que para se produzir uma webnotícia audiovisual o respeito pela novidade e actualidade está sempre presente. É a novidade e a actualidade que a webnotícia audiovisual contém que desperta o interesse dos espectadores, que estão à espera de ver uma coisa nova e diferente.

A veracidade é a característica da notícia mais respeitada a nível jornalístico. Segundo Nunes (2004), a veracidade da notícia perde um pouco esse poder que lhe é característico quando passa para a *Internet*, uma vez que na *Web* muitos são os elementos que podem perturbar a veracidade dos factos. Com o mesmo grau de importância está a periodicidade. As edições tradicionais de qualquer meio de comunicação, imprensa, rádio e televisão, respeitam a periodicidade uma vez que têm que cumprir certos *timings* exigidos pelo meio. Este autor revela que os *timings* de edição no jornalismo *online* não existem pela simples razão de que não existe hora de fecho. A hora de fecho no *online* é “constante, permanente, ininterrupta e contínua” (Nunes, 2004, p. 5), porque a informação é actualizada a toda a hora.

Também a Webtelevisão, não tem *timings* definidos porque a hora de fecho simplesmente não existe. Assim, as webnotícias audiovisuais são publicadas quando estiverem totalmente editadas. Além disso, as peças em televisão obedecem a *timings*, apenas quando integram um programa informativo, e a regras rígidas como a política do minuto e meio por peça. Na Webtelevisão existe uma maior flexibilidade e as peças podem ter uma duração superior. Este facto está de acordo com os critérios editoriais de cada empresa de televisão.

Na construção da webnotícia há que ter em linha de conta o interesse público. Na perspectiva de Nunes (2004), a tendência para agradar o leitor está relacionada com a personalização do conteúdo jornalístico. Segundo este autor, o interesse público dá lugar ao interesse individual uma vez que os *websites* jornalísticos têm a preocupação de satisfazer cada necessidade do utilizador em detrimento do público em geral.

As webnotícias audiovisuais respeitam sempre o interesse público pelo que esta característica está relacionada com uma das potencialidades que a *Web* oferece, a personalização. No *website* das *Web TV's* são oferecidos aos espectadores determinados parâmetros para que possa fazer o seu próprio percurso pela informação audiovisual. Esses parâmetros vão desde a apresentação das notícias por categorias a parâmetros como apresentar as notícias mais antigas, as mais recentes, as mais vistas e as mais comentadas.

Em suma, as características das notícias enunciadas anteriormente são factores com bastante importância no meio jornalístico para que a notícia se constitua como tal.

3.4 Os bastidores das rotinas jornalísticas e a produção de webnotícias audiovisuais

Os avanços tecnológicos da *Internet* registados nos últimos anos alteraram não só a forma de fazer jornalismo como as práticas e rotinas jornalísticas que lhe estão inerentes. A *Internet* sofreu evoluções e as práticas jornalísticas seguem-lhe o caminho, facto que dá origem a novos tipos de jornalismo adaptados à *Web*. Quem sofre com estas alterações é o próprio jornalista, que tem que se adaptar ao novo meio, às novas rotinas de produção de notícias e a

uma nova linguagem. Também o leitor não está imune às alterações e vai ser obrigado a mudar a forma como faz o seu percurso pela informação que é disponibilizada pelos meios de comunicação social numa plataforma bastante em voga actualmente, a *Web*.

Diversas são as rotinas diárias na redacção para os profissionais da área do jornalismo que têm que lidar diariamente com o tempo, com os factos e com o público. Diariamente os jornalistas cumprem as rotinas que lhes são exigidas pela profissão. No caso da Webtelevisão, tema central deste estudo, os jornalistas saem para a rua à procura da notícia devidamente equipados com o material de apoio, estabelecem relações com as suas fontes de informação e com o público em geral.

3.4.1 A rotina diária dos jornalistas e a produção de webnotícias audiovisuais

A informação está lá fora, na rua, então é exactamente esse o sítio onde o jornalista deve estar. É no terreno que este profissional passa a maior parte do tempo a acompanhar e a apurar factos.

A rotina dos profissionais do jornalismo pauta-se por uma agenda diária onde são colocados todos os eventos do dia, agenda que por norma é respeitada se não houver um acontecimento de última hora mais importante e também mais mediático para ser constituído notícia.

Após distribuição de tarefas, os jornalistas vão para o terreno devidamente equipados com o material de apoio à elaboração de notícias, no caso da Webtelevisão, equipados com câmaras de filmar e microfones.

De volta à redacção, com os dados recolhidos, pessoas entrevistadas, imagens captadas, a elaboração e a edição da notícia é o trabalho que espera os jornalistas.

Relativamente à forma de trabalhar, os jornalistas obedecem a critérios editoriais específicos da empresa para a qual trabalham e guiam-se por eles. No entanto, a sua sensibilidade enquanto jornalista é também um factor de extrema importância a ter em conta na produção de notícias.

Na redacção de uma Webtelevisão, no caso concreto da Localvisão TV, as webnotícias são produzidas de acordo com critérios editoriais específicos, pelo que na recolha de informação é obrigação do jornalista ouvir sempre que possível as duas partes intervenientes na notícia, para que a verdade seja apurada e a informação credível para o público.

No entanto, a produção de notícia, incluindo a linguagem, segue exactamente a mesma lógica da televisão convencional, aspecto que será desenvolvido e demonstrado na parte empírica deste estudo.

3.4.2 A objectividade na produção de webnotícias audiovisuais

Objectividade e imparcialidade são questões de ética importantes que devem ser aplicadas na prática do jornalismo e consistem em apresentar a notícia como reflexo da realidade. Mas serão estas características respeitadas na íntegra pelos jornalistas quando produzem notícias? Na verdade, não.

A premissa de que os factos devem ser retratos fiéis da realidade e que devem ser descritos tal como são e não como o jornalista os vê, é aquela que o jornalista deveria seguir, mas é exactamente aquela que o jornalista tem mais dificuldade em aplicar na prática.

A narrativa jornalística, a selecção dos acontecimentos que podem constituir notícia, as relações do jornalista com as fontes de informação e a interferência da realidade são, segundo Isabelle de Melo (2007), factores que ficam totalmente à margem do processo de produção noticiosa quando se adopta a ideia de objectividade e imparcialidade. De acordo com esta autora, quando se é objectivo e se cria um certo distanciamento relativamente aos factos, a linguagem jornalística é diferente do real e, no processo de selecção dos acontecimentos, apenas alguns são seleccionados para integrar a notícia. Ao ser assim, os factos não constituem um retrato fiel da realidade tal como ela é.

Ainda de acordo com a autora, não é possível ser-se fidedigno no relato dos acontecimentos e manter a imparcialidade, primeiro porque que o jornalista interage com as fontes de informação e acaba por noticiar aquilo que as fontes lhe transmitem, sejam fontes fidedignas ou não, e, segundo, porque a realidade está lá como pano de fundo não para transmitir as notícias como são mas segundo o significado que elas têm. Omitir um facto ou atribuir-lhe uma menor importância constitui igualmente uma falha na imparcialidade jornalística (Melo, 2007).

O jornalista tem o dever de alcançar a objectividade sempre que esta se proporcione. É isso que as empresas jornalísticas salvaguardam. No entanto, esta é uma tarefa deveras complicada porque o jornalista para ser imparcial deve estabelecer um certo distanciamento em relação aos factos e não permitir que o seu lado emocional interfira na produção da notícia.

Esta é uma situação difícil, já para não falar de impossível, uma vez que o jornalista antes de ser jornalista é humano e tem sentimentos, carácter, experiência de vida. O jornalista está perante um conjunto de factores, aos quais não é imune, que influenciam a sua forma de ver a vida e quer queira quer não dão origem à manipulação dos factos.

A manipulação dos factos, no caso concreto das webnotícias audiovisuais, ocorre quando o jornalista responsável pela elaboração da notícia escolhe uma informação e uma imagem em vez de outra, decide dar destaque a uma notícia em detrimento de outra ou quando escolhe a

notícia mais mediática e que lhe dê mais audiências. É quase impossível fugir a este padrão e manter a objectividade.

Facilmente se chega à conclusão de que a objectividade existe para camuflar e desculpar o jornalista pelos conteúdos noticiosos que publica. O jornalista que garanta ser imparcial e objectivo na produção de notícias, mente.

3.4.3 A relação do jornalista com as fontes de informação

Reciprocidade é a palavra de ordem que deve estar presente na relação que se estabelece entre o jornalista e as fontes de informação. Conforme Gomes (2009), quando o jornalista contacta com as fontes de forma responsável numa relação recíproca, elas são à partida fontes credíveis mesmo que não sejam identificadas na notícia. As fontes de informação são, segundo este autor, importantes na produção da notícia e qualquer indivíduo, organização, entidade ou instituição pode ser uma fonte desde que o jornalista escreva na notícia uma informação por ela cedida.

Se a relação é recíproca rapidamente se conclui que o jornalista precisa da fonte para fazer o seu trabalho e a fonte precisa do jornalista para que as suas informações sejam divulgadas.

Deste modo, Nelson Traquina refere que

“o desenvolvimento da relação com a fonte é um processo habilmente orientado, com paciência, compreensão e capacidade de observação sobre interesses comuns até formar um clima de confiança. Às vezes, o jornalista pode cultivar a fonte invertendo o processo normal, isto é, dando informação à fonte” (Traquina, 2002, p. 116).

As fontes, por norma, são pessoas que revelam algum interesse em ceder informações aos jornalistas e que têm alguma vantagem nesse processo. Traquina (2002) menciona que para atestar a fiabilidade das informações cedidas pelas fontes, os jornalistas utilizam três critérios fundamentais, a autoridade, a produtividade e a credibilidade.

Assim, “o jornalista pode utilizar a fonte mais pelo que é do que pelo que sabe” (Traquina, 2002, p. 116). Por este motivo é que os jornalistas dão preferência a fontes oficiais e que apresentam uma certa autoridade e prestígio, uma vez que este tipo de fontes são fontes respeitáveis e credíveis (Traquina, 2002).

As fontes de informação avaliam-se igualmente pelo critério de produtividade. Quer isto dizer que o jornalista dá preferência a fontes institucionais uma vez que delas obtém todo o material necessário à elaboração da notícia. Assim,

“a produtividade associa-se não só à quantidade e à qualidade de materiais que uma fonte é capaz de fornecer, mas também à necessidade que os jornalistas têm de limitar - em

igualdade de condições - o número de fontes a consultar, de forma a não ter custos demasiado elevados e prazos muito dilatados” (Traquina, 2002, p. 117).

O último critério, segundo Traquina, pelo qual os jornalistas se regem para atestar a fiabilidade das fontes é a credibilidade. Traquina (2002) revela que é o jornalista que deve avaliar a credibilidade das fontes, pelo que se obteve fontes credíveis no passado, o normal é que essas fontes continuem a manter essa posição no futuro.

As fontes de informação podem ser classificadas como activas ou passivas. Esta classificação é feita por Gomes (2009), que refere as fontes activas como aquelas que fornecem a informação de uma forma espontânea e as fontes passivas como aquelas que são objecto de procura por parte do jornalista, a título individual, no exercício da sua profissão.

Desde que o jornalista mantenha uma boa relação com as suas principais fontes de informação e com elas coopere, numa relação recíproca, mas mantendo sempre uma postura de independência e rigor, a informação que obtém é digna de credibilidade.

Capítulo 4 O Problema de Investigação e Metodologia

4.1 Enquadramento e perfil da Localvisão TV e da RTP

As *Web TV's* são um fenómeno recente em Portugal, e o seu número encontra-se em expansão. Para a elaboração desta investigação foi dada importância à forma como cada uma das televisões, Localvisão TV e RTP, realizam a produção audiovisual que destinam à *Web*, pretendendo-se com este trabalho contribuir e complementar o ainda reduzido leque de estudos realizados nesta área.

A Localvisão TV é, segundo a observação directa do *website*, uma televisão local em que os conteúdos produzidos são locais e regionais, mas o projecto é de âmbito nacional. Ou seja, a Localvisão TV tem uma sede em Lisboa e delegações espalhadas pelo país. As delegações tratam a informação a nível regional, dos locais onde estão sediadas, e publicam as notícias no respectivo canal no *website*. A programação desta Webtelevisão abrange todos os concelhos do país, e, uma vez que consiste numa televisão local e regional, a sua programação faz o acompanhamento dos acontecimentos a nível local, municípios, e a nível regional, de todos os distritos onde opera.

A Localvisão TV é uma *Web TV* de proximidade, isto é, aposta num modelo de comunicação que trata de forma individual os assuntos de cada região, onde por norma as grandes televisões generalistas não vão. Além disso, produz notícias audiovisuais e tem como único canal de transmissão de conteúdos a *Web*. Na página inicial do *website* é apresentado um mapa de localização composto por todos os distritos e concelhos do país. Através deste mapa os utilizadores escolhem o distrito e o concelho através do qual pretendem ver as notícias e são automaticamente reencaminhados para a respectiva escolha. O que permite de igual modo proceder à escolha dos distritos e concelhos é o motor de busca presente na página inicial do *website* da Localvisão TV. Esta é uma empresa que vive de apoios e parcerias com entidades públicas e privadas.

A RTP é uma televisão generalista que, pela observação directa do *website*, completou cinquenta anos de existência no ano de 2007. Ao longo do tempo, a RTP retratou e deu a conhecer diariamente, para Portugal e para o Mundo inteiro, notícias sobre os mais variados assuntos. A RTP é uma televisão pública, que respeita os termos estabelecidos no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão e que distribui os seus conteúdos jornalísticos no formato analógico de televisão. Recentemente começou a publicar esses conteúdos também na *Web*, através de um *website* criado para o efeito. Todos os conteúdos produzidos pela RTP são tratados a nível nacional embora existam delegações regionais espalhadas por todo o país. A título de exemplo, a RTP em Castelo Branco funciona como um Centro de Informação

Regional, e na Guarda como Unidade de Produção de Informação. Estas delegações permitem fazer o acompanhamento dos assuntos das regiões que abrangem, remetendo-os numa fase posterior para a sede da empresa, localizada em Lisboa. É na capital que o Centro de Multimédia da RTP fica encarregue de publicar as notícias no *website*, logo após a sua transmissão na televisão. Tratando-se de uma televisão nacional, a RTP produz informação de interesse público com uma visão centrada na realidade do país e do mundo.

4.2 O Problema de Investigação

As *Web TV's* são um fenómeno recente em Portugal, que se tornou possível devido ao advento da *Internet* de banda larga e ao aparecimento de novas tecnologias ligadas ao mundo do *online*.

Ao pretender estudar esta realidade, tomou-se como o problema ou pergunta de partida para esta investigação o saber se “Existe alguma especificidade nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*?”. Através das técnicas utilizadas, entrevistas e análise de conteúdo, foi possível averiguar se a Webtelevisão em estudo produz notícias com características diferentes da televisão tradicional.

Este estudo é importante para a área do jornalismo, visto que perante um novo modo de comunicar, a Webtelevisão, pode-se estar igualmente diante de um novo tipo de jornalismo e novos modelos de produzir notícias audiovisuais. O novo tipo de jornalismo seria um jornalismo mais adaptado às novas tecnologias e que aproveitasse em pleno as potencialidades que a *Web* tem para oferecer.

4.3 Objectivos da Investigação

Durante a elaboração do estudo teórico desta dissertação, surgiram questões importantes que levaram à formulação do problema ou pergunta de partida: “Existe alguma especificidade nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*?”.

Deste modo, este trabalho de investigação incidiu sobre várias questões que ajudam a perceber o problema de partida. Num primeiro momento as questões estiveram relacionadas com o facto de se obter um background da experiência profissional dos jornalistas, saber se existe alguma especificidade nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*, quais as rotinas diárias dos jornalistas na redacção para o trabalho de produção de notícias, como trabalham os profissionais da informação e qual o material de apoio que utilizam, qual a formação que deveriam ter e se adaptam os conteúdos jornalísticos que produzem à *Web*. Posteriormente, outras questões como saber se existe uma relação de interactividade entre o leitor e as notícias e como se processa essa relação, de que

forma são publicadas as notícias no *website* e de que modo é feita a programação, foram igualmente importantes para responder à pergunta de partida.

Num segundo momento, surgiram outras questões como saber a forma como a Webtelevisão e a televisão deste estudo, estruturam uma notícia audiovisual, e, posteriormente, verificar qual o destaque, os títulos, a importância que dão a essas mesmas notícias, o tipo de fontes que utilizam, qual a duração de uma peça jornalística e em que categoria é que se enquadram nos respectivos *websites*.

A questão da interactividade é importante para perceber quais as diferenças que existem entre uma Webtelevisão e uma televisão, ao nível da interactividade entre os leitores e as notícias, ou seja, de que forma se estabelece essa interactividade e em que difere ela num e noutro meio. Como refere Canavilhas (2007) a interactividade ocorre quando o leitor estabelece uma relação com as outras pessoas, e quando estabelece uma relação com o próprio meio, ou seja, a interactividade ocorre também quando o leitor navega pela notícia através do hipertexto. A definição de interactividade apresentada por Canavilhas foi explicada anteriormente neste trabalho, e mais à frente, no estudo empírico vai ser revelada a forma como a interactividade se estabelece nos *websites* da Webtelevisão e da televisão em estudo.

O trabalho de investigação realizado passou por comparar dois objectos, o *website* de uma Webtelevisão, Localvisão TV, com o *website* de uma televisão, RTP, ao nível da produção de notícias audiovisuais feitas para a *Web*.

4.4 As hipóteses

Para solucionar o problema metodológico desta investigação, foram formuladas duas hipóteses. A validade destas hipóteses foi verificada depois de apresentados e discutidos os resultados, que foram obtidos através de técnicas qualitativas como a entrevista e a análise de conteúdo.

Hipótese 1: O modo de produção de notícias audiovisuais para a *Web* segue os mesmos padrões da televisão tradicional.

Hipótese 2: A interactividade é uma característica mais visível no *website* de uma Webtelevisão do que no *website* de uma televisão analógica.

4.5 Técnicas de análise

O trabalho metodológico desta dissertação de mestrado passou por diferentes etapas. Estas etapas ajudaram a perceber como se constituem as *webtelevisões* relativamente à produção

de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*, ponto de partida para todo o estudo empírico realizado.

Numa primeira etapa, de revisão bibliográfica, a informação para a realização deste trabalho de investigação foi obtida através da leitura de livros relacionados com o tema em estudo, através da consulta de trabalhos e teses já desenvolvidas nesta área por estudantes e profissionais do jornalismo, e através da consulta dos *websites* relativos à *Webtelevisão* e à televisão em estudo, concretamente a consulta do *website* da Localvisão TV e da RTP.

Numa segunda etapa foi utilizada a entrevista como técnica qualitativa para obter informação mais concreta acerca da pergunta de partida, “Existe alguma especificidade nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web*?”. A entrevista aplicada consistiu numa entrevista aberta, assente no diálogo com o entrevistado, semi-estruturada e sem uma ordem fixa de perguntas, orientada por certos *clusters* temáticos que foram abordados no contexto dos dois meios, pelo que a conversa fluiu e o entrevistado teve uma liberdade de resposta relativa. A amostra deste estudo, a quem foram aplicadas as entrevistas, corresponde no total, a doze jornalistas, seis de uma *Webtelevisão*, a Localvisão TV, e seis de uma televisão, a RTP, através das suas delegações no distrito de Castelo Branco e Guarda. As entrevistas aplicadas aos jornalistas das duas televisões em estudo tiveram lugar nos meses de Fevereiro e Março de 2011.

Numa terceira etapa foi feita uma breve análise ao *website* da Localvisão TV e da RTP para contextualizar as notícias que constam nos respectivos *websites*. De que forma são apresentadas as notícias nos *websites* e qual a estrutura e serviços que o *website* oferece, foram outros pontos desta análise.

Numa quarta etapa foi utilizada uma técnica qualitativa, a análise de conteúdo. A análise de conteúdo deste trabalho de investigação, consistiu em observar, analisar e comparar um conjunto de doze notícias audiovisuais sobre vários temas, feitas pela Localvisão TV e pela RTP. Os assuntos de cada uma das notícias analisadas foram iguais tanto para a *Webtelevisão* como para a televisão em estudo. Esta análise assentou na comparação de notícias audiovisuais na *Web*, num total de doze, sendo que seis dessas notícias são produzidas por uma *Webtelevisão*, a Localvisão TV, e as outras seis produzidas pela delegação local de uma televisão nacional: a RTP de Castelo Branco e Guarda, num período de três meses.

Parte deste trabalho de investigação passou então por comparar a produção de notícias audiovisuais feitas por uma *Webtelevisão* e por uma televisão, ambas locais, no distrito de Castelo Branco e Guarda, relativamente ao modo de produção dessas notícias, e se o potencial da *Web* estava a ser aproveitado intensivamente, ou se, pelo contrário, ainda há margem para evolução, crescimento e criação de novas linguagens, “novos jornalismo”, nesta área.

Capítulo 5 Apresentação dos resultados

Neste capítulo vão ser apresentados e discutidos os resultados do estudo empírico que resultou do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito desta dissertação.

A partir da revisão teórica realizada, nomeadamente do trabalho sobre estes novos conceitos compreendidos por diversos autores, pretendeu-se contextualizar as questões que deram origem a esta investigação, e que irão ser postas à prova durante o trabalho de campo, que adiante se descreve, onde vão ser apresentados os resultados.

Segue-se, pois, o estudo empírico realizado, complementado com quadros explicativos dos resultados obtidos pelas entrevistas, pela breve análise do *website*, e pela análise das notícias audiovisuais.

5.1 Os jornalistas da Localvisão TV e da RTP: rotinas diárias

Para tentar determinar a existência de especificidades na criação de produtos audiovisuais para a *Web*, e também se se verificaram modificações nas rotinas de produção jornalística induzidas pelo novo meio, foram, numa primeira etapa realizadas um total de doze entrevistas a uma amostra de seis jornalistas da Localvisão TV e seis jornalistas da RTP, ambos no distrito de Castelo Branco e Guarda.

Através dos quadros explicativos que se encontram a seguir, divididos por temas e categorias, é possível ver os resultados obtidos a partir das entrevistas, de uma e outra televisão em relação às especificidades da produção de notícias para a *Web*, e compreender melhor o que fazem os jornalistas de ambos os canais. Para a apresentação dos resultados das entrevistas, que foram longas e cuja transcrição seria penosa para o leitor, optou-se pela criação de quadros, organizados por categorias, que de alguma forma apresentam e resumem aquilo que foram os principais resultados destas conversas. A bem da compreensão dos quadros que se seguem, e que estão organizados segundo categorias, apresentar-se-á previamente uma breve definição de cada categoria utilizada, o que contribuirá para uma melhor compreensão dos dados inseridos nos quadros, e simultaneamente evitará equívocos na interpretação dos conceitos em estudo.

Deste modo, relativamente à experiência profissional dos jornalistas de cada uma das televisões, o objectivo da questão colocada era obter um background da sua experiência profissional face aos meios de comunicação, como a imprensa, a rádio e a televisão, nos quais estes profissionais já exerceram funções num período anterior aos actuais postos de trabalho que ocupam.

O quadro relativo às especificidades nos modelos de produção de notícias audiovisuais para a *Web* encontra-se dividido por duas categorias, os modelos de produção e os critérios editoriais. Entende-se por modelos de produção a forma como ambas as televisões produzem as notícias e para quem as produzem. Os critérios editoriais, outra categoria, estão relacionados com a política editorial que as empresas de televisão defendem e pela qual se regem para produzir notícias.

Com o mesmo grau de importância encontram-se especificadas num quadro as rotinas diárias dos jornalistas na redacção. O quadro é composto por cinco categorias. No que concerne à logística da redacção, esta consiste na forma como a equipa de jornalistas da redacção organiza os assuntos do dia-a-dia e como faz o planeamento dos mesmos para os colocar na agenda. Por agenda entende-se um quadro onde são anotados todos os assuntos que vão constituir-se notícia. Uma outra categoria é a rotina diária. Esta consiste no trabalho que os jornalistas executam todos os dias dentro e fora da redacção para produzirem notícias. Deste modo, para produzir uma peça jornalística uma redacção deve ser constituída por equipas de reportagem. Equipa de reportagem é o nome dado aos elementos de uma redacção, jornalistas e repórteres de imagem, que trabalham diariamente em função das notícias. Uma última categoria relativa às rotinas diárias dos jornalistas na redacção é a polivalência de funções. Quer isto dizer que todos os elementos da redacção estão aptos a desenvolver tanto o trabalho de campo, entrevistar pessoas e captar imagens, como o trabalho de redacção, ou seja, editar as peças jornalísticas.

É curioso conhecer o modo de trabalho numa redacção e os equipamentos que os profissionais nela inseridos utilizam para produzir notícias. Este tema está dividido por duas categorias, equipamentos para a produção de notícias e modo de trabalho numa redacção. Os equipamentos são os materiais de apoio inerentes à produção de notícias audiovisuais. Por sua vez, o modo de trabalho numa redacção está relacionado com a forma de agir dos jornalistas dentro e fora da redacção.

Produzidas e editadas as peças surge um novo tema, a publicação de notícias no *website*. Este tema encontra-se especificado através de categorias como o formato de publicação de notícias e o responsável pela publicação das mesmas no *website*. Por conseguinte, o formato de publicação consiste no modo como as notícias são gravadas e publicadas no *website*. Para que a publicação surta efeito existe alguém responsável por esse cargo, normalmente uma pessoa habilitada para tal função.

A Localvisão TV e a RTP além de publicarem as notícias no respectivo *website* fazem igualmente a sua programação. A programação está dividida por quatro categorias, o formato *On-demand* e o formato *Streaming*, quer isto dizer que são estes os formatos que o *website* disponibiliza a cada uma das televisões, a duração da programação, isto é, o tempo que dura

a programação no ar, e o responsável pela programação, que é uma pessoa capacitada para programar a informação nos *websites* das televisões em estudo.

Um outro tema com elevada importância é a adaptação dos conteúdos ao novo meio. A adaptação ao *online*, apresentada como uma categoria deste tema, consiste na forma como os jornalistas aproveitam as potencialidades do novo meio quando produzem notícias para a *Web*.

Face a um novo meio, o *online*, é relevante apresentar um novo tema, a formação académica para os jornalistas *online*. Este tema está dividido por duas categorias, a importância da formação académica e os locais onde deve ser administrada.

O último tema é relativo aos apoios financeiros de cada uma das televisões. Este tema está dividido por categorias como apoios públicos, privados e publicidade. Estas categorias são relevantes para se perceber que tipo de apoio é concedido às duas televisões em estudo para garantir a sua sobrevivência.

Os quadros apresentados a seguir estão divididos por temas e por categorias apresentando lado a lado os resultados obtidos pelas entrevistas realizadas aos jornalistas da Localvisão TV e da RTP, no distrito de Castelo Branco e Guarda.

Quadro 1.

A Experiência profissional anterior

Categoria	Localvisão TV	RTP
Imprensa	· 2 Jornalistas	· 2 Jornalistas
Rádio	· 2 Jornalistas	· 4 Jornalistas
Televisão	· 1 Jornalista	· 5 Jornalistas
Sem qualquer experiência prévia	· 3 Jornalistas	· Não há

Relativamente à experiência profissional dos jornalistas da Localvisão TV os dados são claros. Das seis entrevistas realizadas aos jornalistas verificou-se que há três jornalistas na Localvisão TV com experiência profissional anterior. Destes três jornalistas entrevistados, um teve uma

experiência em rádio, outro em imprensa e outro já teve experiências nos três meios de comunicação social, imprensa, rádio e televisão. Os restantes entrevistados, são recém-licenciados, pelo que o primeiro contacto com o jornalismo aconteceu a trabalhar na Localvisão TV, que é um projecto pioneiro e recente, existe há somente três anos.

A RTP é uma televisão que distribui os seus conteúdos no formato analógico de televisão e recentemente começou a publicar esses conteúdos também na *Web*. A RTP é uma televisão generalista cujos conteúdos são tratados a nível nacional embora existam delegações regionais espalhadas por todo o país. Em Castelo Branco a RTP funciona como um Centro de Informação Regional, e na Guarda como Unidade de Produção de Informação. A RTP de Castelo Branco e Guarda alberga uma equipa de profissionais com uma larga experiência em jornalismo, pelo que, os dados do quadro 1 revelam que, dos seis jornalistas entrevistados, dois têm uma experiência em imprensa, quatro em rádio e cinco já exerceram funções no mundo da televisão. Alguns destes profissionais, na sua larga experiência jornalística, já passaram por todos os meios de comunicação, imprensa, rádio e televisão, e alguns apenas trabalharam na imprensa escrita e rádio e outros em rádio e televisão.

Quadro 2.

Especificidades nos modelos de produção de notícias audiovisuais para a *Web*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Modelos de produção	<ul style="list-style-type: none"> · Captação de imagem, entrevistas, gravação do <i>off</i>, edição e publicação · Produzem notícias de televisão para publicar na <i>Web</i> 	<ul style="list-style-type: none"> · Captação de imagens, entrevistas, gravação do <i>off</i>, edição e envio · Produzem para o programa Portugal em Directo e para outros blocos informativos
CrITÉRIOS editoriais	<ul style="list-style-type: none"> · Tratar a notícia no âmbito do regional · O tempo das peças não é limitado · Proximidade · Apostam em peças maiores como reportagens 	<ul style="list-style-type: none"> · Tratar as notícias regionais com uma perspectiva nacional · O tempo das peças está limitado · A linguagem não é regional · Apostam em notícias com importância pública

A Localvisão TV, enquanto Webtelevisão, produz notícias de televisão e segue exactamente o mesmo modelo da televisão analógica. Pelos resultados obtidos é possível verificar que para a produção de uma notícia audiovisual a Localvisão TV procede à captação de imagens, entrevista as fontes necessárias, grava o *off*, edita as peças na redacção e publica-as no *website*. Este é o processo de produção de uma notícia audiovisual realizada pela Localvisão TV: trabalham em função da notícia. A Localvisão TV produz notícias audiovisuais para a *Web*,

mas não adapta os seus conteúdos à *Web*. Utiliza apenas a *Web* como o seu único e principal canal para a divulgação das peças jornalísticas.

A RTP tem critérios editoriais próprios e distintos da Localvisão TV, no entanto, dado que é uma televisão tradicional o modelo de produção de notícias é modelo normal de televisão que lhe é característico. As rotinas de produção são iguais à Localvisão TV com a diferença de que, depois de editada, a notícia é enviada para a redacção de Lisboa, que tem um departamento específico - Centro de Multimédia - responsável por publicar os conteúdos na *Web*, conteúdos esses que anteriormente foram transmitidos na televisão.

No que concerne aos critérios editoriais, a linha editorial da Localvisão TV consiste em produzir notícias de âmbito local e regional e dar voz à população local, sem, no entanto, utilizar uma linguagem regional.

A Localvisão TV só produz notícias com uma vertente positiva, e, segundo Paula Pinto, jornalista da Localvisão TV na Guarda,

“a verdade é que tem que haver jornalismo, tem que haver comunicação que faça investigação, que denuncie. Mas a verdade é que também tem que haver comunicação, jornalismo, que divulgue o lado bom da vida, aquilo que acontece de bom na vida, nas gentes, nos territórios locais, que exerça uma comunicação de proximidade” (P. Pinto, entrevista pessoal, Março, 2011).

A proximidade é outro critério editorial à qual a Localvisão TV dá importância, defendendo que a sua política é estar junto às pessoas e dar destaque à população da região onde vão fazer uma notícia, para que essas pessoas possam mostrar ao país e ao mundo as suas tradições e as suas gentes.

A avaliar pelos resultados obtidos e que estão explícitos no quadro 2, as peças jornalísticas produzidas pela Localvisão TV, além da questão da proximidade, não têm limite de tempo. A aposta incide sobre peças maiores como reportagens, com mais informação, que podem ir dos dois aos oito minutos. Conforme Paula Pinto, a Localvisão TV segue este modelo de produção e a política é “fazer jornalismo positivo e do mau tirar o bom, sem deturpar, sem inventar, dizendo a verdade e sem escamotear” (P. Pinto, entrevista pessoal, Março, 2011).

Relativamente à questão da captação de imagem, a RTP opta pelo critério da informação. Mário Raposo, repórter de imagem da RTP em Castelo Branco, revela que “quando se procede à captação de uma imagem, capta-se a imagem que nos dá mais informação e não a imagem que fica mais bonita na peça” (M. Raposo, entrevista pessoal, Março, 2011).

Os critérios editoriais da RTP são critérios específicos. A avaliar pelos resultados explícitos no quadro 2, a RTP, na vertente de delegação regional, produz notícias regionais mas, segundo João Ricardo de Vasconcelos, jornalista da RTP em Castelo Branco, a visão da RTP “ao tratar

a informação regional é sempre com uma visão de que possa ter algum impacto a nível nacional” (J. Ricardo de Vasconcelos, entrevista pessoal, Março, 2011). A política é tratar um assunto que a médio e longo prazo tenha importância, e não um assunto que se esgota no momento. As notícias ganham, desta forma, um carácter intemporal.

Deste modo, como afirma Sandra Salvado, jornalista da RTP em Castelo Branco, as delegações “foram criadas um bocadinho para ter essa vertente do regional, das notícias dos locais onde estamos, embora também façamos muitas vezes uma abordagem nacional aos temas que se passam na região” (S. Salvado, entrevista pessoal, Março, 2011).

Pelos resultados obtidos é possível verificar que para além de todos os dados apresentados relativamente às especificidades da produção de notícias audiovisuais para a *Web*, o limite das peças jornalísticas foi outro dos pontos abordados.

Na RTP o *timing* das peças jornalísticas está limitado, por norma, a um minuto e meio por peça. Conforme Sandra Salvado, a RTP

“não pede propriamente peças a metro, mas temos um limite. Uma peça de Telejornal tem um minuto e meio. Não quer dizer que a peça não possa ter dois minutos, tem a ver com o tema que foi tratado. Nos programas da tarde, por exemplo, no Portugal em Directo, o tempo varia e a peça pode ir de dois até quatro minutos” (S. Salvado, entrevista pessoal, Março, 2011).

Uma vez que a RTP produz notícias regionais mas com âmbito nacional, não é de estranhar que a linguagem não seja regional. A linguagem é uma linguagem «cuidada mas ao mesmo tempo simples e clara para ser compreendida por todos».

Pelos resultados obtidos das entrevistas realizadas verifica-se ainda que a RTP produz notícias e salvaguarda o carácter e a importância pública da notícia. Como revela António Faria, jornalista da RTP em Castelo Branco,

“obviamente há notícias que são mais mediáticas, o que não quer dizer que sejam mais ou menos importantes do que outras. Atendemos sempre à importância pública da notícia, porque fazemos serviço público. Como empresa de serviço público temos que abordar o que é melhor para as pessoas, o que é serviço público” (A. Faria, entrevista pessoal, Março, 2011).

Quadro 3.

Rotinas diárias dos jornalistas na redacção

Categoria	Localvisão TV	RTP
Logística da redacção	· Planeamento dos assuntos, do dia-a-dia, para colocar na agenda	· Planeamento dos assuntos para a agenda semanal
Agenda	· Agenda semanal	· Agenda semanal
Rotina diária	· No exterior: captar imagens, entrevistar pessoas, recolher informação · Na redacção: escrever o texto, gravar o <i>off</i> , escolher as imagens e editar a peça	· No exterior: captar imagens, entrevistar pessoas, recolher informação · Na redacção: escrever o texto, gravar o <i>off</i> , escolher as imagens e editar a peça
Equipas de reportagem	· Duas equipas de reportagem em Castelo Branco · Duas equipas de reportagem na Guarda	· Três equipas de reportagem em Castelo Branco · Uma equipa de reportagem na Guarda
Polivalência de funções	· A polivalência de funções é grande	· Não existe polivalência

A produção de notícias obedece necessariamente a rotinas jornalísticas. É a rotina diária de uma redacção e o trabalho dos jornalistas que garante a produção das peças jornalísticas. A rotina diária dos jornalistas na redacção foi outro dos temas abordados nas entrevistas realizadas à amostra deste estudo, e incide em pontos como a logística da redacção, a agenda, a rotina diária, as equipas de reportagem e a polivalência de funções.

Deste modo, a logística da redacção da Localvisão TV pauta-se pelo planeamento dos assuntos do dia-a-dia. Os assuntos chegam à redacção da Localvisão TV por diversas vias, *e-mail*, carta e telefone e é feita uma selecção dos assuntos mais importantes e que obedecem aos critérios editoriais que a Webtelevisão defende. Todos os eventos são colocados num calendário específico e depois de discutidos com a chefe de redacção passam a integrar a agenda.

A agenda tem uma frequência semanal, e nela são programados todos os assuntos a tratar, inclusive as folgas de cada elemento da redacção e as equipas que saem para o terreno em determinado dia. A Localvisão TV tem, deste modo, uma rotina de agenda que é respeitada se entretanto não surgir um acontecimento de última hora.

Pelos resultados que se podem observar no quadro 3, a rotina diária dos profissionais na Localvisão TV pauta-se pelo trabalho no exterior, denominado como trabalho de campo, e pelo trabalho na redacção. No exterior a captação de imagens é feita pelo repórter de imagem, pelo que o jornalista fica encarregue de entrevistar as fontes necessárias para a produção da notícia e recolher informação relevante. Na chegada à redacção a edição da

peça é o trabalho que espera os jornalistas. O jornalista escreve o texto da notícia, grava o *off*, escolhe as imagens para “pintar” a peça, edita e depois exporta a peça já pronta para a respectiva plataforma para assim figurar no *website* da Webtelevisão em estudo.

A redacção tanto da Localvisão TV de Castelo Branco como da Guarda é constituída por quatro elementos cada, dois jornalistas e dois repórteres de imagem. Cada uma das redacções tem duas equipas de reportagem que saem para o terreno, um jornalista e um repórter de imagem, depois de estudado minimamente o assunto que vão tratar e de saber quais as fontes a entrevistar.

A polivalência de funções é a grande vantagem da Localvisão TV e pauta-se pelo facto de um jornalista poder fazer o trabalho de um repórter de imagem e vice-versa, e ainda cada um deles editar a peça. Conforme Sara Castro, jornalista da Localvisão TV na Guarda,

“ninguém fica na mão, quando aparece um acontecimento de última hora e não temos os elementos suficientes na redacção, porque estão a folgar ou estão doentes, estamos todos preparados e devidamente habilitados para fazer o trabalho dessa pessoa, seja para captar imagens, entrevistar ou editar a peça” (S. Castro, entrevista pessoal, Março, 2011).

A RTP tem uma rotina semelhante à Localvisão TV e distingue-se apenas em alguns pontos. Pela análise dos resultados expostos no quadro 3 verifica-se que a RTP pauta o seu trabalho de produção de notícias segundo uma rotina diária e mediante a agenda.

No que respeita à logística da redacção, a RTP procede ao planeamento dos eventos que chegam diariamente à redacção das mais diversas formas, por *e-mail*, fax ou chamada. Feita uma selecção dos assuntos pelo coordenador do centro regional, a agenda é planeada. Os assuntos em agenda, por vezes, são assuntos da autoria do coordenador do centro regional, eventos dos quais teve conhecimento.

A agenda tem uma frequência semanal e todos os assuntos que a integram e que podem vir a constituir-se notícia são assuntos intemporais. A RTP tem uma rotina de agenda, mas não é um processo estanque. Em caso de surgir uma notícia de última hora, o que estava previsto na agenda não vai ser feito. Isto não apresenta qualquer problema uma vez que, conforme João Ricardo de Vasconcelos,

“as notícias de agenda são intemporais, ou seja, o que era suposto entrar hoje no Portugal em Directo e que devido a uma notícia de última hora não entrou, entra amanhã no Jornal da Tarde com o mesmo grau de importância e actualidade” (J. Ricardo de Vasconcelos, entrevista pessoal, Março, 2011).

Relativamente às rotinas diárias dos profissionais da comunicação no exterior, o trabalho dos jornalistas é o mesmo dos seus colegas da Localvisão TV. Na redacção, a rotina é semelhante à Localvisão TV com a excepção que, depois de editada, a notícia produzida pela RTP é

enviada para a redacção de Lisboa, onde há um responsável - Centro de Multimédia - pela sua publicação no *website*.

A redacção do Centro de Informação Regional da RTP em Castelo Branco é constituída por uma equipa de seis elementos, três jornalistas e três repórteres de imagem. Por sua vez a Unidade de Produção de Informação da RTP sediada na Guarda é composta por uma equipa de dois elementos, um jornalista e um repórter de imagem. Para o terreno sai sempre uma equipa de reportagem constituída por um jornalista e um repórter de imagem, devidamente preparada e com conhecimento das fontes certas a entrevistar.

Na RTP de Castelo Branco e da Guarda não existe polivalência de funções. Nas delegações regionais os profissionais são mais polyvalentes do que os seus colegas que trabalham na sede da empresa em Lisboa, no entanto, só fazem o trabalho para o qual estão habilitados. Os postos de trabalho e os seus conteúdos estão definidos pela RTP e cada elemento da redacção cumpre os respectivos postos.

Quadro 4.

Equipamentos de apoio

Categoria	Localvisão TV	RTP
Equipamentos para a produção de notícias	<ul style="list-style-type: none">No exterior: câmara de filmar, microfone, tripé, <i>kit</i> de iluminação para a câmaraNa redacção: computadores com o programa de edição CS4 instalado	<ul style="list-style-type: none">No exterior: câmara de filmar, microfone, tripé, <i>kit</i> de iluminação para a câmaraNa redacção: editam e gravam as peças em DVCAM

É de salientar que para produzir uma notícia audiovisual os profissionais da comunicação estão munidos de todo o equipamento necessário e seguem rotinas de trabalho próprias de uma redacção.

Deste modo, como se pode comprovar pelos resultados obtidos e explícitos no quadro 4, para que o trabalho de produção de uma notícia dê frutos, a Localvisão TV e a RTP utilizam os equipamentos necessários e inerentes à produção quer dentro quer fora da redacção.

Equipamentos como a câmara de filmar, o microfone, o tripé e os kits de iluminação para a câmara são utilizados no exterior, quando os jornalistas e repórteres de imagem fazem o trabalho de campo. Na saída para o exterior os jornalistas estão informados acerca do assunto a tratar e consultam a agenda, na eventualidade de haver tempo.

A redacção da Localvisão TV encontra-se equipada com computadores com o programa de edição CS4 instalado, que serve para editar e gravar a peça, e gravadores de áudio. Através destes materiais, os jornalistas quando chegam à redacção debitam as imagens directamente para o computador, gravam o *off* e procedem à edição da peça jornalística, escolhem as

imagens mais adequadas ao assunto que estão a tratar, colocam a voz *off* no esqueleto da peça, seleccionam as entrevistas, gravam e exportam a peça num determinado formato.

Na redacção, a RTP edita e grava as peças jornalísticas num método um tanto ou quanto arcaico, o Dv-Cam. Por sua vez, o envio das peças já prontas é feito através de fibra óptica, para a redacção da RTP em Lisboa.

Os profissionais quando chegam do trabalho de exterior, fazem o trabalho inerente à edição da peça jornalística e gravam a peça através da edição linear máquina a máquina. Conforme Jorge Esteves, jornalista da RTP na Guarda, a edição linear consiste numa “máquina que lê, outra que grava, dois canais de áudio e um canal de vídeo para editar a peça tal como vai sair para o ar” (J. Esteves, entrevista pessoal, Março, 2011).

Quando não há tempo de chegar à redacção e editar a peça, os jornalistas da RTP têm na sua posse um computador com um programa de edição instalado, o EDIUS, através do qual editam, gravam e enviam a peça directamente para a redacção. Isto confere à equipa de reportagem uma maior mobilidade.

Quadro 5.

Publicação de notícias no *website*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Formato de publicação	· Formato Flash	· Formato Flash
Responsável pela publicação no <i>website</i>	· Elementos da redacção	· Centro de Multimédia em Lisboa

No que à publicação de notícias no *website* diz respeito, as notícias de cada uma das televisões em estudo são gravadas num determinado formato e existe um responsável pela sua publicação no *website*, como se pode verificar através dos resultados presentes no quadro 5. A Localvisão TV edita e exporta as peças jornalísticas no formato Flash, formato que está previamente definido pela plataforma que utilizam, a plataforma do “Sapo Vídeos”. As peças são exportadas para a respectiva plataforma e posteriormente os vídeos ficam associados ao *website* da Localvisão TV. Por norma, é um elemento da redacção que fica responsável pela publicação das notícias na respectiva plataforma. Na redacção as peças são armazenadas nos arquivos da Localvisão TV com o formato Mpeg.

Relativamente à RTP, as peças são editadas em Dv-Cam e enviadas por fibra óptica para a redacção da RTP em Lisboa. Quando editam as peças em computador através do programa EDIUS, exportam as notícias em Mp4. Após terem sido transmitidas na televisão nos vários programas de informação as peças são colocadas na íntegra no *website*, com o mesmo

formato com que foram transmitidas na televisão. Segundo Ismael Marcos, repórter de imagem da RTP na Guarda, “a estrutura da RTP passadas duas ou três horas dos programas acabarem, disponibiliza na *Internet* esses programas e as notícias também, durante dois ou três meses” (I. Marcos, entrevista pessoal, Março, 2011). É na redacção de Lisboa que uma equipa de profissionais que integram o Centro de Multimédia descodifica o sinal e converte as peças no formato Flash, formato com que as peças são vertidas para o *website* da RTP, para serem visualizadas pelos utilizadores do *website*.

Quadro 6.

Programação das notícias no *website*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Formato <i>On-demand</i>	· As peças constam nos arquivos <i>On-demand</i>	· As peças podem ser consultadas nos arquivos <i>On-demand</i>
Formato <i>Streaming</i>	· A programação é transmitida em <i>Streaming</i>	· A programação é transmitida em directo através do <i>Streaming</i>
Duração da programação	· Dura cerca de três horas	· Não tem duração
Responsável pela programação	· Dois elementos da redacção	· Centro de Multimédia em Lisboa

A Localvisão TV tem um *website* onde se encontra um mapa de localização que está dividido por distritos e concelhos. Ao todo a plataforma da Localvisão TV congrega 308 canais nacionais e a programação é feita por concelhos.

O formato *On-demand* é o formato utilizado pela Localvisão TV para fazer a programação das notícias na redacção. A programação é feita através de uma *playlist* onde são colocadas peças afectas a vários temas. Concluída a programação, esta é colocada no respectivo canal e fica a transmitir através da tecnologia de *Streaming*. Este formato é também denominado de *Live* ou directo, embora a programação esteja a ser transmitida em diferido.

Conforme Miguel Almeida, repórter de imagem da Localvisão TV na Guarda,

“a programação no formato *Stream* que é o formato *Live* não pode ser alterada. A programação é seguida, onde é escolhido pelo programador os vídeos que vai ter. O utilizador pode escolher os vídeos da programação nos arquivos *On-demand* do *website* que estão identificados por categorias” (M. Almeida, entrevista pessoal, Março, 2011).

Relativamente à duração da programação, a Localvisão TV faz uma programação com cerca de três horas de informação. A programação é diária e os responsáveis por ela são quatro elementos da redacção, dois em Castelo Branco e dois na Guarda, que escolhem os vídeos que a programação vai transmitir no *website* de cada concelho.

A programação das notícias na RTP funciona de maneira diferente. A RTP de Castelo Branco e da Guarda, por se tratar de delegações regionais produzem notícias para o programa Portugal em Directo, que é um programa com uma vertente regional. Embora também produzam notícias para outros programas informativos, o Portugal em Directo é o maior consumidor das notícias que se produzem nas delegações regionais. As delegações, segundo Sandra Salvado, “foram criadas um bocadinho para ter essa vertente do regional, das notícias dos locais onde estamos” (S. Salvado, entrevista pessoal, Março, 2011).

Deste modo, as peças jornalísticas que integram o programa Portugal em Directo, que tem transmissão diária na televisão, podem ser vistas no *website* da RTP nos arquivos *On-demand*, onde é disponibilizado na íntegra o programa, que tem a duração de 60 minutos. Conforme João Ricardo de Vasconcelos,

“só as notícias mais importantes e que têm destaque é que podem ser vistas isoladamente. Agora as restantes notícias, as pessoas são obrigadas a ver o programa Portugal em Directo na *Internet* até encontrarem a notícia que pretendem. É uma lacuna da RTP” (J. Ricardo de Vasconcelos, entrevista pessoal, Março, 2011).

Além do programa Portugal em Directo, as delegações regionais da RTP produzem notícias para outros blocos informativos, como o Telejornal e o Jornal da Noite.

Assim, o programa Portugal em Directo pode apenas ser visto no *website* através do formato *On-demand* que é o formato com que as peças jornalísticas ficam arquivadas no *website* da RTP para posterior consulta e visualização. Já o Telejornal e o Jornal da Noite podem ser vistos em directo no *website* através das tecnologias de *Streaming*. Essa indicação é dada na programação diária, ou seja, à frente de cada programa que a RTP está a transmitir em televisão surge um ícone que dá a informação que aquele determinado programa vai ser transmitido em directo no *website*.

A programação diária da informação não é da responsabilidade das delegações. O responsável pela programação é o Centro de Multimédia da RTP, sediado em Lisboa. A programação não tem uma duração específica, isto é, a duração da programação tem a ver com a duração do programa para o qual as delegações regionais produzem notícias.

Quadro 7.

Adaptação dos conteúdos ao novo meio

Categoria	Localvisão TV	RTP
Adaptação ao <i>online</i>	A Localvisão TV não adapta as peças jornalísticas à <i>Web</i>	A RTP não adapta os conteúdos jornalísticos à <i>Web</i>

No que concerne à adaptação dos conteúdos aos novo meio, o *online*, os resultados presentes no quadro 7 falam por si. Nenhuma das televisões em estudo adapta os conteúdos jornalísticos à *Web*.

A Localvisão TV enquanto Webtelevisão produz notícias audiovisuais para a *Web* no sentido em que utiliza a *Web* como o único e principal canal para a transmissão das notícias. No entanto, não adaptam os conteúdos jornalísticos à *Web* e a notícia é produzida na mesma lógica da notícia de televisão. A verdade é que as notícias da Localvisão TV são notícias de televisão. A diferença é que têm uma duração maior, uma vez que apostam em notícias com bastante informação, facto que, segundo os responsáveis, está relacionado com a linha editorial que a Localvisão TV defende.

A RTP, televisão que funciona no formato analógico, também não adapta os conteúdos jornalísticos à *Web*. O que a RTP faz é disponibilizar as notícias no *website* exactamente no mesmo formato com que são transmitidas na televisão. Isto obviamente dá origem à má qualidade das imagens das peças jornalísticas que figuram no *website*. João Ricardo de Vasconcelos revela que a RTP, “ainda não exigiu que houvesse a adaptação à linguagem *Web*. O Centro de Multimédia também não produz nem adapta a linguagem à *Web*, o que faz é tratar da parte das notícias de televisão e colocá-las no *website* da RTP” (J. Ricardo de Vasconcelos, entrevista pessoal, Março, 2011).

Quadro 8.

Importância da formação académica para os jornalistas *online*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Importância da formação académica	· É essencial e necessária	· É fundamental e importante
Locais onde deve ser administrada a formação	· No próprio órgão de comunicação social quando contrata os profissionais; · Nas Universidades; · Acções de formação e workshops; · Reciclagens contínuas	· Nas Universidades · Reciclagens regulares nos centros de formação da própria empresa

Apesar de as televisões não adaptarem os seus conteúdos à *Web*, ambas defendem que é necessária formação académica adequada quando se tratam assuntos que dizem respeito ao *online*. Deste modo, o quadro 8 apresenta os resultados acerca desta questão, e as opiniões são divergentes entre os jornalistas. Se há quem defenda que a formação académica é essencial, outros porém consideram que o essencial é aprender com os profissionais que já exercem jornalismo há relativamente mais tempo.

No caso da Localvisão TV, os profissionais entrevistados consideram que a formação académica é essencial seja no jornalismo ou em que circunstância for porque, como refere Paula Pinto, “o saber não ocupa lugar” (P. Pinto, entrevista pessoal, Março, 2011). Ainda mais importante é aplicar bem aquilo que se aprendeu na formação ou com quem já sabe e na opinião de Nelson Mingacho, repórter de imagem da Localvisão TV em Castelo Branco, “uma formação não dá garantias de que a pessoa seja um bom jornalista. É a pessoa que decide o que fazer com a formação que teve. Por isso é que há bons e maus jornalistas” (N. Mingacho, entrevista pessoal, Fevereiro, 2011).

Os jornalistas, da Localvisão TV e da RTP, revelam que a formação académica é essencial, necessária e deve ser contínua. Na opinião dos profissionais a formação deve ser administrada desde logo nas Universidades, em acções de formação, workshops, na própria empresa e deve haver reciclagens frequentes para a profissão de jornalista. O mundo do *online* é um mundo onde os jornalistas são obrigados a trabalhar com as novas tecnologias, entenda-se por novas tecnologias os programas de edição das peças jornalísticas e o funcionamento do próprio *website*, pelo que a formação adequada é fundamental.

Com o mundo do *online* a surgir nos horizontes do jornalismo, Ismael Marcos, jornalista da RTP na Guarda, defende que “tem que haver uma formação específica. Eu próprio trabalho na área e não faço a mínima ideia de como se colocam os conteúdos na *Web*” (I. Marcos, entrevista pessoal, Março, 2011).

Por sua vez, Sandra Salvado, sua colega, considera a formação académica essencial para o exercício da profissão e revela que “a experiência de vida também é importante uma vez que já sou jornalista há quinze anos e depois aprendi na prática o que não aprendi na teoria e isso dá-nos outra bagagem” (S. Salvado, entrevista pessoal, Março, 2011).

A equipa da Localvisão TV, tanto de Castelo Branco como da Guarda, é uma equipa jovem constituída por profissionais recém-licenciados e portanto, com habilitações académicas adequadas à profissão e mais habituados a lidar com as novas tecnologias e com o mundo do *online*. Conforme Andreia Marques, jornalista da Localvisão TV na Guarda, quando acabou o curso já sabia trabalhar com programas de edição de notícias e a produção das notícias da Localvisão TV é “igual à produção de televisão e àquela que fazíamos nos ateliês da Universidade” (A. Marques, entrevista pessoal, Março, 2011).

Paula Pinto, jornalista da Localvisão TV, defende a formação académica e refere que

“só se começa a saber mesmo, quando nos largam sozinhos e ficamos sozinhos. Aí é que nós vamos saber se sabemos fazer ou não aquilo para o qual tivemos formação, por isso é que ela é tão importante, tivemos formação e agora vamos aplicá-la à prática do jornalismo” (P. Pinto, entrevista pessoal, Março, 2011).

A equipa da RTP, tanto de Castelo Branco como da Guarda, é uma equipa com outra bagagem no meio jornalístico. Muitos dos profissionais não têm o curso de jornalismo mas possuem no currículo formações na área administradas pelo Centro de Formação da RTP. A prática é um ponto em comum que todos os profissionais da RTP revelam e consideram importante para quem quer fazer do jornalismo carreira profissional.

Quadro 9.

Apoios financeiros

Categoria	Localvisão TV	RTP
Públicos	· Estágios profissionais	· Compensações pagas pelo estado à RTP, que estão de acordo com o contrato de concessão do serviço público de televisão
Privados	· Protocolos com as câmaras municipais	· A RTP é uma sociedade anónima gerida por capitais privados
Publicidade	· Venda de publicidade · Venda de conteúdos em diversos formatos	· Vive de alguma publicidade

Os apoios financeiros concedidos às empresas de televisão e a forma como vivem constituem o último tema das entrevistas realizadas aos profissionais da Localvisão TV e da RTP e constam no quadro 9.

Relativamente à Localvisão TV, esta é uma empresa que vive tanto de apoios financeiros públicos como de privados e a publicidade constitui outra fonte de receita. Os apoios públicos estão directamente relacionados com os estágios profissionais que a Localvisão TV adopta todos os anos.

Além disso, esta Webtelevisão vive de investimentos privados como os protocolos que estabelece com as Câmaras Municipais do distrito onde operam. Estes protocolos assentam em bases como fazer a cobertura jornalística dos eventos da região onde actuam. No caso da Localvisão TV de Castelo Branco e da Guarda, estas têm protocolos com as respectivas Câmaras Municipais. Conforme Andreia Marques,

“a Localvisão TV trabalha para as Câmaras Municipais. Existem protocolos e a partir desses protocolos as Câmaras pagam os trabalhos que fazemos e nós somos obrigados, segundo o protocolo, a fazer aquilo que eles têm em agenda. A troca é essa, eles pagam para nós irmos à região cobrir um acontecimento” (A. Marques, entrevista pessoal, Março, 2011).

A publicidade é outra fonte de receita para a Localvisão TV e está presente no *website*. Além disso, a Localvisão TV procede à venda de conteúdos em diversos formatos. Recentemente já é possível ver a Localvisão TV com conteúdos na ZON, onde através do ZON Vídeo Clube é possível visualizar as peças jornalísticas produzidas pela Localvisão TV.

Por sua vez, a RTP é uma empresa que vive de apoios públicos, privados e de alguma publicidade. Os apoios públicos estão relacionados com as compensações que são pagas pelo Estado à RTP e que estão de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. Os apoios públicos são concedidos à sede da RTP em Lisboa e posteriormente distribuídos pelas várias delegações que a RTP tem espalhadas no país. A RTP é uma sociedade anónima gerida por capitais privados.

A publicidade na RTP é, nas palavras de António Faria, “ importante porque ajuda de alguma forma a colmatar despesas, porque fazer televisão é caro”, (A. Faria, entrevista pessoal, Março, 2011).

5.2 Os websites da Localvisão TV e da RTP

A análise do *website* de cada uma das televisões em estudo corresponde à terceira etapa presente na metodologia deste estudo. Esta análise foi deveras importante para a consolidação do trabalho uma vez que permitiu observar o modo de funcionamento e a forma como se apresentam as notícias nos respectivos *websites*.

No que respeita ao *website* da Localvisão TV este foi analisado na íntegra. A seguir encontra-se um exemplo da página inicial do *website* da Localvisão TV.

Figura 1. Exemplo do *website* da Localvisão TV

The screenshot displays the Localvisão TV website interface. At the top, there is a navigation bar with tabs for 'LIVE', 'NOTÍCIAS DA REGIÃO', 'DESPORTO', 'VIDA E LAZER', and 'VIAGENS E LUGARES'. Below this, there are search filters for 'Distrito' (set to 'Todos') and 'Concelho'. The main content area features a video player for 'Feira da Cereja' with a play button, progress bar, and volume controls. The video player shows a timestamp of 00:19 / 09:17. Below the video player, there is a description: 'Mizarela é rainha em produção de cereja' and tags: 'cereja', 'feira', 'guarda', 'localvisão'. There are also links for 'Link do Vídeo' and 'Blogar Vídeo'. To the right of the video player, there is an advertisement for '200 ANIVERSÁRIO ANIVERSÁRIO DONA ANTONIA' and 'PARTICIPE E SAIBA AINDA COMO GANHAR 1.000 EUROS'. Below the advertisement, there is a section for 'ANÚNCIOS SAPO' with text: 'Adere ao mocho tmn. Por apenas €12,50 mês tens tudo à Bóna, Chamadas, SMS, MMS. Até já! www.tmn.pt' and 'Venha à bruxa! Quer saber o que a sua mão diz sobre si? Entra, sem medo. http://returademasa.com'. At the bottom, there is a section for 'Vídeos Localvisão Tv' with tabs for 'Relacionados' and 'Em Canais'. Below this, there is a list of related videos with thumbnails and metadata: 'Semana em Re...', 'Futuro da Ca...', 'Promoções a ...', 'Hasta Siempre', 'XIII Slalom ...', and 'Saúde Oral e...'. Each video entry includes the date, duration, and number of views.

Fonte: <http://videos.sapo.pt/esDlIfbBISg2a781SVZ>

Relativamente ao *website* da RTP, que é um *website* bastante completo, o relevante para este estudo foi analisar apenas a parte relativa à televisão e dentro desta temática o canal da RTP 1. Em baixo encontra-se um exemplo da página inicial do *website* da RTP.

Figura 2. Exemplo do *website* da RTP



Fonte: <http://www0.rtp.pt/homepage/>

Para esta etapa do trabalho, produziram-se igualmente quadros de análise a aplicar aos *websites* da Localvisão TV e da RTP, e que foram divididos por temas e categorias. Para a compreensão dos resultados presentes nos quadros, convém pois explicar primeiramente os temas e as categorias aos quais dizem respeito.

Os quadros apresentados dividem-se por quatro temas, a destacar a estrutura, as características, a organização e os serviços e suportes oferecidos pelo *website*, e cada um destes temas abrange determinadas categorias.

No que concerne à estrutura do *website* este encontra-se dividido em duas categorias, a página inicial do *website* e os elementos que a constituem e o tipo de plataforma.

Entende-se por página inicial todos os conteúdos e elementos que ambas as televisões apresentam para facilitar a pesquisa de conteúdos dentro do *website*. A plataforma é o suporte que as televisões usam para publicar os seus conteúdos na *Web*.

Os *websites* da Localvisão TV e da RTP apresentam características próprias e distintas um do outro. Deste modo, no que às características dos *websites* diz respeito existem cinco categorias que explicam o funcionamento de cada um deles, a saber, o modo de funcionamento da programação no *website*, a actualização da programação, o tipo de informação, o registo do utilizador e o contador de visitas.

O modo de funcionamento da programação consiste em saber de que forma é apresentada a programação no *website*, isto é, através de que tecnologias podem os utilizadores assistir à programação. A programação é o molde com que se apresentam as notícias e conteúdos jornalísticos no *website*. Deste modo, a actualização da programação diz respeito à frequência com que surgem novas informações relevantes para integrar no quadro da programação.

No que concerne ao tipo de informação, esta refere-se aos assuntos que são apresentados nos *websites* de cada uma das televisões em estudo e à forma como são abordados os respectivos assuntos.

O registo é outra característica que na maior parte dos *websites* é obrigatória para os utilizadores, para que, a partir do momento em que se registam no *website*, possam visualizar os conteúdos jornalísticos que não são de livre acesso.

Uma última categoria relativa às características do *website* de cada uma das televisões é o contador de visitas. Este ponto está relacionado primeiro, com o número de pessoas que visitam a página ou o *website* da Localvisão TV e da RTP e, segundo, com o número de vezes que visualizam a mesma notícia ou vídeo.

A organização do *website* é um tema com bastante importância uma vez que envolve determinadas características essenciais à pesquisa de conteúdos quando os utilizadores acedem ao *website*. Este tema encontra-se dividido por quatro categorias como a secção das notícias, o motor de busca, o arquivo dos vídeos *On-demand* e a questão da publicidade. Ou seja, o *website* tanto da Localvisão TV como da RTP está organizado desta forma para facilitar a pesquisa de notícias.

A secção das notícias é uma das categorias relativas à organização do *website* e consiste na divisão dos assuntos das notícias por temáticas para facilitar o acesso às mesmas. As televisões em estudo procederam à colocação de um motor de busca nos respectivos *websites*. Através desta aplicação os utilizadores escrevem o assunto que querem ver no motor de busca e automaticamente são reencaminhados para a notícia que escolheram. No

que se refere ao arquivo dos vídeos *On-demand*, este é um arquivo onde constam todas as peças jornalísticas produzidas pelas duas televisões em estudo.

A publicidade é outra questão visível nas colunas laterais do *website*. Os anúncios de publicidade figuram no *website* de cada uma das televisões, onde cada publicidade é transmitida em *slideshow*.

Com o mesmo grau de importância surge um último tema, os serviços e suportes oferecidos pelos *websites* aos utilizadores. Este tema engloba cinco categorias essenciais e oferece aos utilizadores a possibilidade de entrar em contacto com a empresa de televisão e com outros utilizadores do *website*. Os *websites* oferecem aos utilizadores serviços e suportes como a possibilidade de ajustar as janelas dos vídeos ao ecrã do computador, os contactos da empresa, um *chat*, a possibilidade de deixar um comentário às notícias e ainda apresentar sugestões para o melhor funcionamento do *website*.

A seguir encontram-se os quadros com os resultados da análise do *website* da Localvisão TV e da RTP, que estão divididos por temas e categorias para facilitar a compreensão dos mesmos.

Quadro 10.

Estrutura do *website*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Página Inicial e elementos que a constituem	<ul style="list-style-type: none"> · História da Localvisão TV · Contactos da empresa · Motor de busca para vídeos · Mapa de localização composto por distritos e concelhos 	<ul style="list-style-type: none"> · História da RTP · Contactos da empresa · Motor de busca para vídeos · Programas em destaque · Notícias e vídeos de várias categorias · Aplicações multimédia, passatempos e meteorologia · Grelha de programação
Tipo de plataforma	<ul style="list-style-type: none"> · Sapo Vídeos 	<ul style="list-style-type: none"> · Sapo

A Localvisão TV tem uma estrutura própria que a distingue da RTP. A estrutura do *website* está dividida em duas categorias, a página inicial e o tipo de plataforma. Pelos resultados presentes no quadro 10, verifica-se que a página inicial da Localvisão TV é constituída pela história da empresa, desde a criação da empresa até ao conceito que defende enquanto Webtelevisão, pelos contactos e tem ainda uma mapa de localização composto por todos os distritos e concelhos do país. A Localvisão TV utiliza a plataforma do “Sapo Vídeos” para publicar os seus conteúdos na Web.

A RTP é uma televisão que funciona no formato analógico e recentemente aderiu à *Web* através da criação de um *website* onde publica as peças jornalísticas com o formato televisivo, momentos após terem sido transmitidas na televisão. A estrutura do *website* da RTP está dividida por duas categorias como se pode observar no quadro 10. A página inicial é constituída pela história da RTP enquanto televisão, desde a sua criação aos objectivos e ideais que defende e pelos contactos.

Além de todos estes elementos a página inicial contém outros como um motor de busca para vídeos, os programas em destaque, notícias e vídeos de várias categorias temáticas, aplicações multimédia, passatempos, meteorologia e ainda a grelha de programação dos vários canais da RTP. Para este estudo foi apenas analisado o canal da RTP 1. A RTP utiliza a plataforma do “Sapo” para publicar os seus conteúdos na *Web*.

Quadro 11.

Características do *website*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Programação e o seu modo de funcionamento no <i>website</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Modo <i>Live</i>, através da tecnologia de <i>Streaming</i> · Inicia automaticamente · É contínua e não pode ser alterada 	<ul style="list-style-type: none"> · Em directo através da tecnologia de <i>Streaming</i> e <i>On-demand</i> · Não inicia automaticamente
Actualização da programação	<ul style="list-style-type: none"> · Diária 	<ul style="list-style-type: none"> · Diária
Tipo de informação	<ul style="list-style-type: none"> · Dá uma visão completa do assunto tratado 	<ul style="list-style-type: none"> · Dá uma visão completa do assunto tratado
Registo do utilizador	<ul style="list-style-type: none"> · Não existe 	<ul style="list-style-type: none"> · Não existe
Contador de visitas	<ul style="list-style-type: none"> · Existe apenas para os vídeos 	<ul style="list-style-type: none"> · Não há

No que se refere ao modo de funcionamento da programação no *website*, é de salientar que a programação na Localvisão TV é feita *On-demand* através de uma *playlist* onde o programador é o responsável pela escolha de todas as notícias que vão integrar a programação. Posteriormente, a programação é colocada na plataforma da Localvisão TV onde fica afectada ao respectivo canal e fica a transmitir em modo *Live* através da tecnologia de *Streaming*. No modo *Live*, a programação é contínua e não pode ser alterada e inicia automaticamente quando o utilizador entra no *website*.

Relativamente à frequência com que se procede à actualização da programação, na Localvisão TV é actualizada diariamente e o tipo de informação presente no *website*, confere ao utilizador uma visão completa dos assuntos que foram tratados nas notícias.

O registo do utilizador é outro conceito, e, no caso da Localvisão TV e da RTP, continua a não ser necessário o utilizador efectuar o registo para ver os conteúdos produzidos pela Webtelevisão. Relativamente ao contador de visitas, no *website* da Localvisão TV não existe. O único contador que existe é relativo aos vídeos onde através de cada *click* do utilizador sobre o vídeo é possível ver o número de vezes que foi acedido. Por sua vez, a RTP também não possui um contador de visitas no respectivo *website*.

No que ao modo de funcionamento da programação diz respeito, na RTP a programação não inicia automaticamente quando o utilizador entra no *website*. A programação é transmitida no formato *On-demand* e em casos muito específicos através das tecnologias de *Streaming*.

O *website* da RTP contém um item denominado “TV em Directo”. Quando na grelha de programação da RTP 1 surge este item à frente do nome de um dos programas, significa que esse programa vai ser transmitido em directo no *website* ao mesmo tempo que a sua transmissão na televisão, pelo que a programação não pode ser alterada. Claro que a transmissão no *website* tem sempre alguns segundos de atraso em relação à transmissão na televisão. A “TV em Directo” não é aplicável a todos os programas que constam na grelha de programação da RTP 1. Por sua vez, o formato *On-demand* é o formato com que podem ser vistos todos os programas e conteúdos jornalísticos na íntegra presentes nos arquivos do *website*. Uma vez nos arquivos é o utilizador que decide qual o programa ou a notícia que quer ver em primeiro lugar e tem ainda a hipótese de utilizar a barra de tempo presente no rodapé do programa ou da notícia para procurar o assunto que lhe despertou interesse na televisão, facto que lhe dá maior mobilidade no acesso à informação.

Quadro 12.

Organização do *website*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Secções das notícias	· Notícias da Região, Desporto, Vida e Lazer, Viagens e Lugares	· País, Mundo, Política, Economia, Saúde, Artes & Espectáculos, Cinema
Motor de busca	· Existe um motor de busca no <i>website</i>	· Existe um motor de busca para localizar os programas, a informação e os vídeos
Arquivo dos vídeos <i>On-demand</i>	· Organizado por: mais recentes, mais antigos, mais vistos, mais comentados ou por ordem alfabética	· Organizado por: canal, programas de A a Z e tema e ainda por mais populares, mais recentes, relacionados e destaques
Publicidade	· Existe publicidade no <i>website</i>	· Existe publicidade no <i>website</i>

A forma como o *website* se encontra organizado é importante para a imagem da Localvisão TV e da RTP. É através da organização do *website*, ou seja, da forma como os conteúdos estão disponibilizados que os utilizadores encontram de forma mais fácil as notícias que pretendem. O quadro 12 apresenta os resultados obtidos pela análise do *website* de cada uma das televisões relativamente à organização do mesmo e encontra-se dividido por quatro categorias.

A Localvisão TV, organiza as peças jornalísticas por secções. O utilizador ao entrar na página desta Webtelevisão, tanto de Castelo Branco como da Guarda, depara-se com as notícias organizadas por secções como “Notícias da Região”, “Desporto”, “Vida e Lazer” e “Viagens e Lugares”. Ao clicar sobre estas secções é reencaminhado para uma página que contém todos os vídeos afectos à secção da notícia que escolheu.

Por sua vez, o *website* da RTP está organizado de forma diferente. As notícias e os vídeos no *website* da RTP estão organizados mediante categorias ou secções como “País”, “Mundo”, “Política”, “Economia”, “Saúde”, “Artes & Espectáculos” e “Cinema”.

Para facilitar ainda mais o processo existe um motor de busca, nos *websites* das duas televisões em estudo, onde o utilizador pode escolher o distrito ou o concelho que quer ver e ainda procurar a notícia pelo título, pela categoria, pelo assunto que trata ou pelo nome da peça.

Todas as peças e vídeos produzidos pela Localvisão TV constam nos arquivos *On-demand* presentes no *website*. Estes arquivos estão organizados por categorias a destacar, os mais recentes e os mais antigos, os mais vistos, mais comentados ou por ordem alfabética.

A publicidade é outro elemento que está presente na organização do *website*. A Localvisão TV apresenta a publicidade no lado direito do *website*, onde a publicidade pode ser vista em *slide show*.

Os vídeos da autoria da RTP depois de transmitidos na televisão são publicados no *website* nos arquivos *On-demand*, que se encontram divididos por categorias onde é possível escolher o canal ou o programa a que se quer ter acesso. Os programas estão classificados de A a Z, por tema e ainda por mais populares, mais recentes, relacionados e destaques. Relativamente à publicidade esta está presente num pequeno quadro do lado direito do *website*.

Quadro 13.

Serviços e suportes oferecidos pelo *website*

Categoria	Localvisão TV	RTP
Tamanho do ecrã	· Os vídeos adaptam-se ao tamanho do ecrã do computador	· Os vídeos adaptam-se ao tamanho do ecrã do computador
Contactos	· Contacto da administração, da delegação comercial e das várias delegações regionais · Não há o contacto dos jornalistas	· Contactos gerais, contacto dos centros regionais, delegações, arquivo, comercial, informação e concelho de opinião · Não há o contacto dos jornalistas
Chat	· Existe um <i>chat</i> no <i>website</i>	· Não existe <i>chat</i> no <i>website</i>
Comentários	· Possibilidade de comentar, votar e enviar o <i>link</i> dos vídeos aos amigos	· Possibilidade de enviar ou recomendar um vídeo a um amigo e partilhar o vídeo nas redes sociais e não é possível fazer comentários aos vídeos
Sugestões	· Podem ser deixadas questões e sugestões no <i>website</i>	· Através do menu “contactos”, no separador “pedidos”, podem ser enviados comentários, dúvidas e sugestões acerca do serviço de televisão

Um *website* está dotado de características e organizado de determinada forma. Mas para que ganhe cada vez mais popularidade tem que oferecer serviços e suportes aos seus seguidores. Estes resultados podem ser observados no quadro 13 e estão divididos por cinco categorias, o tamanho do ecrã, os contactos, *chat*, possibilidade de comentários e sugestões.

A possibilidade de ajustar a janela do vídeo presente no *website* ao ecrã do computador é um serviço que a Localvisão TV e a RTP oferecem aos seus utilizadores. Os vídeos possuem um ítem que ao clicar sobre ele, a janela do vídeo que está a ser transmitido ajusta-se ao tamanho do ecrã do computador.

Nos *websites* de ambas as televisões são apresentados os contactos da empresa, como os contactos da administração, da delegação comercial e centros regionais que as delegações têm espalhadas pelo país. Porém, os contactos dos jornalistas responsáveis pela produção das notícias, não são revelados nos *websites* da Localvisão TV e da RTP.

O utilizador ao aceder ao *website* da Localvisão TV tem a possibilidade de participar num *chat* e dessa forma entrar em contacto com outros utilizadores e ainda comentar, avaliar, votar e enviar o *link* dos vídeos aos amigos. Podem de igual modo ser deixadas sugestões no *website*, uma vez que a Localvisão TV oferece essa possibilidade.

Ao aceder ao *website* da RTP o utilizador pode visualizar todos os vídeos disponíveis e pode recomendá-los aos amigos ou divulgá-los através das redes sociais, como o *Facebook* ou o *Twitter*. No entanto, os vídeos não podem ser comentados. O *chat* é um elemento que não figura nos horizontes do *website* da RTP. As questões, dúvidas, comentários ou sugestões para o melhor funcionamento do *website* podem ser deixadas no menu “contactos”, no separador “pedidos” presente no *website* da RTP.

5.3 As notícias da Localvisão TV e da RTP

A análise de conteúdo de uma amostra de notícias audiovisuais de ambos os canais é a etapa final que conclui o trabalho empírico deste estudo. Neste âmbito foram analisadas um total de doze notícias, seis notícias propriedade da Localvisão TV, e outras seis da RTP. Relativamente à amostra, ela foi escolhida com o seguinte critério, num horizonte temporal de três meses, observar notícias de ambos os canais que cobrissem o mesmo assunto ou evento. Assim, a análise de conteúdo versa sobre doze notícias, mas analisa seis pares, pois toda a amostra é composta por pares ligados pelo evento, tema ou conteúdo reportado. Optou-se por este formato (escolha de pares nos diferentes canais) por se considerar ser o mais adequado para verificar a existência de diferenças relativamente ao modo de produção das notícias.

Esta análise de conteúdo é qualitativa, de uma amostra muito reduzida, em que cada categoria criada e presente nos quadros de análise corresponde a uma qualidade.

Para se compreender os quadros expostos mais à frente convém apresentar uma breve definição de cada uma das categorias que os constituem. Deste modo, as doze notícias audiovisuais foram analisadas à luz de catorze categorias, tais como: a secção da notícia, duração e título, imagem de abertura, foco da notícia, número total e duração das entrevistas, número e duração dos vivos, o som ambiente, a linguagem, a qualidade de imagem, o vídeo com texto, as fontes e a estrutura da notícia.

No que concerne à secção da notícia, esta categoria permite identificar a que grupos e temas de notícias pertencem as doze notícias analisadas. O título da notícia é uma categoria a

salientar e consiste no título que é dado à notícia audiovisual quando esta se apresenta no *website* de cada uma das televisões em estudo. Com o mesmo grau de importância está a duração da peça, os minutos que a notícia contém.

A imagem de abertura e o foco das notícias são duas categorias através das quais se vão perceber as diferenças entre as notícias produzidas pela Localvisão TV e pela RTP. A imagem de abertura é aquela imagem que as televisões escolhem para ilustrar o início da peça jornalística. No que diz respeito ao foco da notícia este está relacionado com a abordagem que cada uma das televisões faz à mesma notícia.

O número de entrevistas que uma peça jornalística contém e a sua duração, os minutos das entrevistas, são factores que determinam a qualidade da notícia, assim como os vivos do jornalista e a sua duração. Quanto ao som ambiente, este diz respeito ao som de fundo característico de uma notícia audiovisual. A linguagem também é importante para se perceber se as notícias respeitam as regras linguísticas próprias de uma notícia audiovisual.

No que se refere à qualidade de imagem, o que foi observado está relacionado com a qualidade de imagem que a peça transmite no *website*, se é boa ou de qualidade reduzida. A categoria relativa ao vídeo com texto refere-se à breve descrição dos vídeos que são colocados no *website* das televisões em estudo. A descrição é um pequeno resumo do tema da notícia e surge por baixo do vídeo da mesma.

Uma notícia, além de ser analisada à luz de todas estas categorias, tem ainda como condição obrigatória ser analisada ao nível das fontes e da estrutura. Relativamente às fontes estas constituem a informação que é dada aos jornalistas para produzirem a peça.

No que concerne à estrutura da notícia, uma notícia audiovisual é estruturada pelos elementos que a compõe, nomeadamente imagens e voz *off* do jornalista, elemento que foi codificado com a letra “a” (imagens/voz *off*), pela entrevista de uma personagem com imagens a “pintar” a entrevista, codificado com a letra “b” (entrevista com imagem), ou seja, imagens que cobrem a peça quando a entrevista tem uma duração maior; pela entrevista sem imagens a “pintar” a entrevista, isto é, apenas a imagem do entrevistado, identificada pela letra “c” (entrevista sem imagens) e, finalmente, pelo vivo do jornalista, que foi codificado pela letra “d” (vivo do jornalista). A análise da peça jornalística a partir da ordem e duração destes elementos que a compõem permite ter uma visão sinóptica da estrutura da peça jornalística, e simultaneamente, comparar com facilidade e objectividade a estrutura dos pares de peças analisados.

De seguida serão apresentados os quadros com os resultados relativos à análise do total das doze notícias audiovisuais, a partir das categorias estabelecidas e explicitadas anteriormente.

Quadro 14.

José Sócrates e Ana Jorge na Guarda

Notícia 1	Localvisão TV	RTP
Secção da notícia	Notícias da Região	Telejornal
Duração da notícia	00:04:24m	00:01:23m
Título da notícia	José Sócrates e Ana Jorge na Guarda	Não tem título
Imagem de abertura	Imagem do primeiro-ministro e da sua comitiva	Imagem do primeiro-ministro e da sua comitiva
Foco da notícia	Comitiva visita obras no hospital da Guarda	Destaque às palavras do primeiro-ministro sobre o Serviço Nacional de Saúde
Número total de entrevistas	4	3
Duração total das entrevistas	00:03:54m	00:00:98m
Nº e duração dos vivos	Não tem	Não tem
Som ambiente	Som ambiente estável e volume de som adequados	Som ambiente estável e volume de som adequados
Linguagem	Simple e clara	Clara e objectiva
Qualidade da imagem	Média	Reduzida
Vídeo com texto	Não	Não
Fontes	3	1
Estrutura da notícia	a+b+a+b+a+b+a+c+a	a+c+a+c+a+c+a

A presença do Primeiro-Ministro José Sócrates e da Ministra da Saúde Ana Jorge na cidade da Guarda para visitar as obras do novo hospital foi a notícia analisada nas duas televisões em estudo.

O título “José Sócrates e Ana Jorge na Guarda” é um título identificativo atribuído à notícia pela Localvisão TV, título que individualiza todo o texto da notícia que pertence à secção de “Notícias da Região”. Nesta notícia a Localvisão TV confere importância à visita dos membros de estado à cidade da Guarda para supervisionar os obras de primeira fase do hospital. Tanto a linguagem, simples e clara, como a imagem de abertura, imagem do primeiro-ministro e da sua comitiva, correspondem ao assunto que foi tratado.

No que à qualidade de imagem diz respeito, as peças da Localvisão TV primam por uma qualidade média uma vez que o *website* ainda não está totalmente equipado para que a transmissão da peça ocorra em circunstâncias análogas à transmissão directa de uma notícia em televisão. O som ambiente da peça jornalística é estável e o volume de som é adequado e dentro dos limites normais para que se consigam ouvir as entrevistas e a voz *off* do jornalista ao longo da peça.

As fontes conferem importância à produção de uma notícia audiovisual. A notícia analisada conta com três fontes, o Governo, o Presidente da Câmara Municipal da Guarda e o

Presidente do Conselho de Administração da ULS (Unidade de Saúde Local) da Guarda, e a produção da notícia conta com quatro entrevistas.

A estrutura da notícia é constituída pelas imagens/voz *off*, pela entrevista com imagens e pela entrevista sem imagens respectivamente classificados com as letras a, b e c, segundo a ordem indicada no quadro 14.

No *website* da RTP esta notícia é apresentada sem título, uma vez que pertence ao Telejornal. O Telejornal contém todas as notícias do dia e é colocado na íntegra no *website* depois da sua transmissão na televisão. A RTP na produção desta notícia, que tem a duração de quase um minuto e meio, realça as palavras do Primeiro-Ministro acerca do Serviço Nacional de Saúde e utiliza uma linguagem clara e objectiva.

No que se refere à imagem da notícia transmitida no *website*, esta apresenta uma qualidade reduzida uma vez que é colocada no *website* com o mesmo formato com que foi transmitida na televisão. O som ambiente é estável, não apresenta oscilações e portanto o volume de som é adequado para que se consigam ouvir as entrevistas da peça, que neste caso conta com três entrevistas. As peças da RTP analisadas não contêm o vivo do jornalista, e esta primeira notícia não é excepção.

A notícia apresenta apenas uma fonte que corresponde ao Governo e encontra-se estruturada pelas imagens/voz *off* e pela entrevista sem imagens, respectivamente caracterizada pelas letras a e c, segundo a ordem estabelecida no quadro 14.

Quadro 15.

Cereja na Cova da Beira

Notícia 2	Localvisão TV	RTP
Secção da notícia	Notícias da Região	País
Duração da notícia	00:04:30m	00:01:46m
Título da notícia	Feira Agrícola e da Cereja	Feira da cereja na vila de Ferro
Imagem de abertura	Vivo da jornalista	Imagem das cerejas
Foco da notícia	A região e os produtores que participam na feira	O preço das cerejas e a crise
Número total de entrevistas	3	3
Duração total das entrevistas	00:03:31m	00:00:97m
Nº e duração dos vivos	1 - 00:00:10m	Não tem
Som ambiente	Som ambiente estável e volume de som adequados	Som ambiente estável e volume de som adequados
Linguagem	Clara e simples	Clara e objectiva
Qualidade da imagem	Média	Reduzida
Vídeo com texto	Não	Sim
Fontes	2	2
Estrutura da notícia	d+a+b+a+b+a+b+a	a+c+a+c+a+c+a

A Feira Agrícola e da Cereja é uma feira que se realiza todos os anos na Vila de Ferro, onde se dá destaque ao fruto da época, as cerejas, e ao trabalho dos produtores, notícia que foi abordada de diferentes formas pelas duas televisões em estudo.

A Localvisão TV na produção desta notícia apostou num título indicativo do assunto tratado na peça jornalística. “Feira Agrícola e da Cereja” é o título da notícia enquadrada no *website* na categoria de “Notícias da Região” com a duração de quatro minutos e meio e que abre com o vivo da jornalista. A Localvisão TV apostou numa abordagem que confere importância à região de Castelo Branco e aos produtores de cereja que participaram na feira. Constituída por três entrevistas e duas fontes, das quais se destacam o Presidente da Junta de Freguesia do Ferro e os participantes da feira, a notícia encontra-se estruturada da seguinte forma, vivo do jornalista, imagens/voz *off* e entrevista com imagens, a que correspondem as letras d, a e b respectivamente segundo a lógica indicada no quadro 15.

A RTP apostou num título informativo que constitui uma síntese do assunto tratado na notícia. “Feira da cereja na vila de Ferro” é o título da notícia presente no *website* na categoria de “País” com a duração de mais de um minuto e meio e que abre com a imagem das cerejas. A RTP na produção desta notícia, que conta com três entrevistas, deu destaque ao preço das cerejas e à crise que actualmente se vive no país. Quando publica os vídeos no respectivo *website*, a RTP apresenta por baixo do vídeo um pequeno texto com o objectivo de informar os utilizadores acerca do assunto que foi desenvolvido na notícia. A produção desta notícia contou com duas fontes, os participantes da feira e o Presidente da Junta de Freguesia do Ferro, e encontra-se estruturada pelas imagens/voz *off* e pela entrevista sem imagens a que corresponde as letras a e c respectivamente, segundo a lógica presente no quadro 15.

Quadro 16.

Medicina Reprodutiva chega ao Interior

Notícia 3	Localvisão TV	RTP
Secção da notícia	Notícias da Região	Saúde
Duração da notícia	00:09:23m	00:02:24m
Título da notícia	Unidade de Medicina Reprodutiva no CHCB	Unidade de medicina de reprodução na Cova da Beira
Imagem de abertura	Secretário de estado	Imagem dos equipamentos médicos
Foco da notícia	Inauguração do novo centro	Centro de fertilização único no interior do país
Número total de entrevistas	4	4
Duração total das entrevistas	00:07:86m	00:01:14m
Nº e duração dos vivos	Não tem	Não tem
Som ambiente	Volume de som adequado	Volume de som adequado
Linguagem	Simple e clara	Clara e objectiva
Qualidade da imagem	Média	Reduzida
Vídeo com texto	Não	Sim
Fontes	3	4
Estrutura da notícia	a+b+a+b+a+c+a+b+a	a+c+a+c+a+c+a+c+a

A notícia sobre a Unidade de Medicina de Reprodução, única no interior do país, localizada no Centro Hospitalar Cova da Beira, na Covilhã, abre portas a um serviço que vai ajudar várias mulheres a terem filhos, sem a necessidade de se deslocarem ao estrangeiro.

“Unidade de Medicina Reprodutiva no Centro Hospitalar Cova da Beira” foi o título escolhido pela Localvisão TV para esta notícia. O título é informativo, a notícia tem a duração de cerca de nove minutos e está enquadrada no *website* na categoria de “Notícias da Região”.

A inauguração do novo centro de fertilização pelo Secretário de Estado da Saúde na Covilhã, foi o destaque que a Localvisão TV deu à notícia, pelo que a peça abre com a imagem do Secretário de Estado. Para a produção da notícia a Localvisão TV realizou quatro entrevistas. Ao todo foram utilizadas três fontes, a salientar o Secretário de Estado da Saúde, o Presidente do Conselho de Administração do CHCB (Centro Hospitalar Cova da Beira) e o Director Clínico do CHCB.

A notícia encontra-se estruturada pelas imagens/voz *off*, pela entrevista com imagens e pela entrevista sem imagens a “pintar” a peça, a que correspondem as letras a, b e c respectivamente segundo a lógica presente no quadro 16.

Deste modo, a avaliar pelos resultados presentes no quadro 16, a RTP atribui um título informativo à peça jornalística, “Unidade de Medicina de Reprodução na Cova da Beira”, que se encontra no *website* na categoria de “Saúde” com uma duração de cerca de dois minutos e meio.

Na produção desta notícia, que conta com quatro entrevistas, o destaque vai para o novo centro de reprodução medicamente assistida, e os custos que acarreta, pelo que a imagem escolhida pela RTP para a abertura da peça é uma imagem dos equipamentos médicos presentes no centro.

A linguagem utilizada é clara e objectiva e a notícia encontra-se estruturada da seguinte forma, pelas imagens/voz *off* e pela entrevista sem imagens a que corresponde as letras a e c respectivamente de acordo com a sequência apresentada no quadro 16.

A notícia produzida pela RTP conta com quatro fontes, das quais se destacam a Unidade de Medicina de Reprodução do CHCB, o Presidente da Administração do CHCB, a Directora Geral de Saúde, e a Sociedade Portuguesa de Medicina Reprodutiva.

Quadro 17.

Julgamento do Galo na Guarda

Notícia 4	Localvisão TV	RTP
Secção da notícia	Vida e Lazer	Artes & Espectáculos
Duração da notícia	00:09:26m	00:02:08m
Título da notícia	Galo condenado na Guarda	Na cidade da Guarda cumpriu-se uma tradição de Carnaval
Imagem de abertura	Imagem do Galo	Imagem do juiz e do galo
Foco da notícia	Importância do evento para a cidade da Guarda	Tradição na cidade da Guarda
Número total de entrevistas	9	6
Duração total das entrevistas	00:06:44m	00:01:62m
Nº e duração dos vivos	Não tem	Não tem
Som ambiente	Som ambiente estável e volume de som adequado	Som ambiente estável e volume de som adequado
Linguagem	Simple e clara	Clara e objectiva
Qualidade da imagem	Média	Reduzida
Vídeo com texto	Não	Sim
Fontes	3	2
Estrutura da notícia	a+c+c+c+c+c+c+a+b+a+b+a	a+b+a+c+b+c+c+a+c+a

A cidade da Guarda cumpre todos os anos uma tradição de Carnaval. Esta consiste em julgar e matar em praça pública o Galo, o protagonista da festa, acusado de todos os males que acontecem na sociedade.

A Localvisão TV atribui a esta notícia um título apelativo que desperta o interesse dos utilizadores. “Galo condenado na Guarda” é o título que encabeça a peça jornalística presente no *website* da Localvisão TV na categoria de “Vida e Lazer”, com a duração de cerca de nove minutos e meio. A imagem do galo é a imagem de abertura da notícia e o destaque dado na peça é relativo ao interesse que o evento revela para a cidade da Guarda.

Ao todo, para a produção da peça, foram realizadas nove entrevistas de curta duração cada uma e três foram as fontes utilizadas com destaque para o Coordenador Geral do Espectáculo, o Presidente da Câmara Municipal da Guarda e os participantes do evento. Esta notícia encontra-se estruturada pelas imagens/voz *off*, pela entrevista sem imagens e pela entrevista com imagens, respectivamente identificadas com as letras a, c e b conforme a lógica apresentada no quadro 17.

Como se pode observar no quadro 17, o título “Na cidade da Guarda cumpriu-se mais uma tradição de Carnaval” trata-se de um título informativo atribuído pela RTP à notícia, que tem a duração de pouco mais de dois minutos e para abrir a peça foi escolhida a imagem do juiz e do galo. No *website* da RTP é possível encontrar esta notícia que integra a categoria de “Artes & Espectáculos”, em que o destaque dado diz respeito à tradição que todos os anos se celebra na cidade da Guarda.

A notícia segue a sequência lógica de imagens/voz *off*, entrevista com imagens e entrevista sem imagens, identificada pelas letras a, b e c como se pode verificar no quadro 17. Ao todo foram entrevistadas seis pessoas, e, para obter informação para produzir a notícia, a RTP apoiou-se em duas fontes, o Coordenador Geral do Espectáculo e as pessoas que participavam no evento do “Julgamento e Morte do Galo”.

Quadro 18.

Dia Mundial da Floresta

Notícia 5	Localvisão TV	RTP
Secção da notícia	Vida e Lazer	Multimédia (Portugal em Directo)
Duração da notícia	00:02:07m	00:01:32m
Título da notícia	Árvore Cinco Estrelas	Não tem título
Imagem de abertura	Imagem das crianças	Imagem de uma árvore
Foco da notícia	Comemoração do Dia Mundial da Floresta	O dia passado no Centro de Interpretação Ambiental do Parque Natural Tejo
Número total de entrevistas	3	4
Duração total das entrevistas	00:01:24m	00:00:48m
Nº e duração dos vivos	Não tem	Não tem
Som ambiente	Volume de som adequado	Volume de som adequado
Linguagem	Simple e clara	Clara e objectiva
Qualidade da imagem	Média	Reduzida
Vídeo com texto	Não	Não
Fontes	2	3
Estrutura da notícia	a+b+a+b+c+a	a+c+c+a+c+c+a

A notícia apresentada neste quadro diz respeito à Comemoração do Dia Mundial da Floresta, que se comemorou em Castelo Branco no Centro de Interpretação Ambiental do Parque Natural Tejo, onde os mais pequenos passaram o dia entretidos com as várias iniciativas que estiveram a cargo da AFAF (Associação de Formação Ambiental e Florestal) e do Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade.

No *website* da Localvisão TV na secção de “Vida e Lazer”, pode ser encontrada a notícia que tem como título “Árvore Cinco Estrelas”, um título apelativo atribuído pela Webtelevisão à peça que tem como destaque a forma como as crianças comemoraram o Dia Mundial da Floresta no Centro de Interpretação de Castelo Branco.

A imagem das crianças no Centro de Interpretação de Castelo Branco foi a imagem de abertura da peça jornalística produzida pela Localvisão TV, que conta com três entrevistas. A linguagem utilizada na notícia é simples e clara e som de fundo ao longo da peça não sofre oscilações.

As fontes utilizadas para a recolha de informação foram duas e correspondem à Presidente da AFAF e às crianças que participaram nas actividades de comemoração do Dia Mundial da Floresta. A peça está estruturada seguindo uma ordem, imagens/voz *off*, entrevista com imagens e entrevista sem imagens, a que corresponde as letras a, b e c como se pode observar no quadro 18.

No que respeita à RTP, a notícia do Dia Mundial da Floresta não apresenta título uma vez que foi transmitida no programa “Portugal em Directo”, que por sua vez foi colocado na íntegra no *website* da RTP, na secção de multimédia.

A peça conta com a duração total de um minuto e meio e a imagem de uma árvore é a imagem que abre a notícia. A forma como as crianças passaram o dia no Centro de Interpretação Ambiental do parque Natural Tejo, foi o destaque dado à notícia, que contou com quatro entrevistas.

As crianças, a Associação de Formação Ambiental e Florestal e o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade foram as fontes a quem o jornalista da RTP recorreu para recolher informação para a produção desta notícia.

Relativamente à estrutura ou forma como a peça está organizada, a RTP organiza a notícia da seguinte forma, imagens/voz *off* e entrevista sem imagens à qual foi atribuída a letra a e c respectivamente, como se pode observar pelos resultados presentes no quadro 18.

Quadro 19.

Arroz Doce no Guinness

Notícia 6	Localvisão TV	RTP
Secção da notícia	Notícias da Região	Artes & Espectáculos
Duração da notícia	00:05:06m	00:01:33m
Título da notícia	Maior Arroz Doce do Mundo na Guarda	O maior arroz doce do mundo em Aldeia Viçosa
Imagem de abertura	Imagem da panela do arroz doce	Imagem da panela do arroz doce
Foco da notícia	Recorde do Guinness do maior Arroz Doce do Mundo na cidade da Guarda	Maior arroz doce do mundo em Aldeia Viçosa
Número total de entrevistas	12	6
Duração total das entrevistas	00:02:32m	00:00:44m
Nº e duração dos vivos	Não tem	Não tem
Som ambiente	Volume de som adequado	Volume de som adequado
Linguagem	Simple e clara	Simple e clara
Qualidade da imagem	Média	Reduzida
Vídeo com texto	Não	Sim
Fontes	5	2
Estrutura da notícia	a+c+c+c+a+c+a+b+a+c+a+b+a+c+c+c+b+a	a+c+c+c+a+c+c+c+a

Esta notícia, como se pode observar no quadro acima, refere-se ao Recorde do Guinness do maior arroz doce do Mundo alcançado pela Aldeia Viçosa, na cidade da Guarda. Esta iniciativa juntou pessoas da região num convívio que durou várias horas, onde a iguaria presente foi o arroz doce.

O Recorde do Guinness do maior arroz doce do mundo na cidade da Guarda foi o destaque que a Localvisão TV concedeu à notícia que contou com doze entrevistas e cinco fontes, a destacar o Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa, o Produtor de Leite, o Vice-Presidente da Câmara Municipal da Guarda, a Cozinheira e a população local, enquadrada no *website* na secção de “Notícias da Região” com a duração de cerca de cinco minutos. “O Maior Arroz Doce do Mundo na Guarda” foi o título informativo atribuído pela Localvisão TV a esta notícia que se encontra estruturada pelas imagens/*voz off*, entrevista sem imagens e entrevista com imagens foi a estrutura que a Localvisão TV utilizou na produção da notícia que segue a lógica apresentada no quadro 19.

A RTP atribuiu um título informativo à mesma notícia. “O maior arroz doce do mundo em Aldeia Viçosa” foi o título escolhido para esta notícia que abre com a imagem da panela onde foi feita a iguaria. Esta notícia tem a duração de um minuto e meio, está enquadrada no *website* na secção de “Artes & Espectáculos” e conta com seis entrevistas das quais se destacam duas fontes, o Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa e a população local. A estrutura da notícia corresponde às imagens/*voz off* e entrevista sem imagens, segundo a lógica indicada no quadro 19.

Capítulo 6 Discussão dos resultados

Webtelevisão é o nome dado a uma televisão que tem como único canal de transmissão de conteúdos jornalísticos a *Web*. Este é um produto completamente original e inovador, que se encontra ainda numa fase de desenvolvimento e que dará frutos a longo prazo. A Webtelevisão surgiu da convergência da televisão com a *Internet*.

A procura de especificidades nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web* foi o ponto de partida para apurar a forma como cada televisão - Localvisão TV e RTP - exerce as suas rotinas diárias, e quais os modelos de produção que utilizam para elaborar as notícias. Esta abordagem às especificidades nos modelos de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web* baseou-se no estudo de empresas de televisão como a Localvisão TV e a RTP, através das suas delegações, no distrito de Castelo Branco e Guarda, para apurar a forma como cada uma delas produz as notícias, e verificar se há diferenças quanto aos modelos de produção para a *Web*.

Em termos metodológicos este trabalho passou por dois momentos. Num primeiro momento foi utilizada a entrevista, e num segundo momento foi utilizada a análise de conteúdo como técnicas qualitativas, para se poder dar resposta a todas as questões levantadas anteriormente e que levaram à formulação do problema ou pergunta de partida. Estas questões estão presentes na metodologia deste trabalho.

Envolvidos no processo de entrevistas estiveram seis jornalistas da Localvisão TV e seis jornalistas da RTP, das delegações de Castelo Branco e Guarda. O que se pretendeu averiguar através desta técnica é se as televisões em estudo produzem notícias segundo determinados modelos, as rotinas diárias dos jornalistas numa redacção, os materiais que utilizam e a forma como trabalham, qual a experiência profissional que têm, se têm formação adequada à profissão, como publicam os conteúdos no website, de que modo é feita a programação e se a relação de interactividade entre o leitor e as notícias está presente no *website* da Localvisão TV e no *website* da RTP.

No que concerne à análise de conteúdo, que vem complementar as entrevistas, foram analisadas um total de doze notícias audiovisuais, trabalho a partir do qual foi possível verificar que as notícias da Webtelevisão, Localvisão TV, estão produzidas e estruturadas da mesma forma que na televisão analógica, RTP, pelo que diferem apenas a nível dos critérios editoriais. Estes dados, de resto, concordam com, os resultados obtidos a partir da realização das entrevistas. Para esta análise de conteúdo recorreu-se a um total de doze notícias, seis produzidas pela Localvisão TV e seis produzidas pela RTP, sobre o mesmo tema num e noutro canal. O recurso a esta técnica permitiu obter os resultados relativos a questões como saber o

modo como ambas as televisões produzem uma notícia, a forma como a estruturam, a sua duração, o tipo de fontes que utilizam e o destaque e títulos que atribuem às notícias. A que categorias pertencem as notícias quando são publicadas no *website* foi outra questão analisada.

Os dados obtidos através da primeira técnica utilizada, a entrevista, comprovam que a Localvisão TV é uma Webtelevisão que produz notícias audiovisuais e que tem como único canal de transmissão de conteúdos a *Web*. A Localvisão TV por ser um projecto pioneiro e recente, existe há cerca de três anos, alberga nas suas equipas profissionais recém licenciados e portanto, com pouca experiência de trabalho no meio jornalístico. Mais distante deste universo encontra-se a RTP, que nas delegações de Castelo Branco e Guarda alberga uma equipa de profissionais com largos anos de experiência em jornalismo, alguns com vinte e mais anos de experiência em vários meios de comunicação social, o que não quer dizer que façam jornalismo melhor que os outros, mas têm outra experiência, e certamente mais bagagem para o exercício da profissão.

As duas televisões em estudo apresentam diferenças relativamente à produção de notícias. Mas terá o processo de produção de notícias audiovisuais para a *Web* alguma especificidade que as diferencie? Pelos resultados obtidos a resposta é não.

As empresas de televisão estudadas - Localvisão TV e RTP - não apresentam diferenças relativamente aos modelos de produção de notícias audiovisuais para a *Web*. Conclui-se que a Localvisão TV, enquanto Webtelevisão, não conhece outro modo de produzir notícias que não o modelo tradicional de televisão.

Existem diferenças ao nível dos critérios editoriais de cada uma das televisões, critérios pelos quais se regem para produzir notícias, mas concretamente ao nível dos modelos de produção, considero que a forma de produzir notícias é igual, embora o resultado, o produto final, não o seja.

As rotinas diárias dos jornalistas, como o planeamento da agenda, o trabalho de campo e o trabalho na redacção, bem como os materiais que utilizam para auxiliar a produção são os mesmos para as duas televisões em estudo. No entanto, por se tratar de uma Webtelevisão que produz conteúdos locais e regionais, os jornalistas da Localvisão TV apresentam uma grande polivalência, contrariamente aos seus colegas da RTP que fazem apenas o trabalho para o qual estão aptos e para o qual são pagos, uma vez que os postos de trabalho estão definidos pela RTP.

A Localvisão TV é uma Webtelevisão com várias delegações espalhadas pelo país, que produz apenas a nível local e regional e os conteúdos jornalísticos são publicados no *website*, no formato Flash. Já a RTP, de Castelo Branco e da Guarda, produz a informação para um programa específico, o Portugal em Directo, o seu maior consumidor de notícias. Para além

disso, algumas das peças jornalísticas que produzem figuram noutros programas informativos como o Telejornal, o Jornal da Noite, o Bom Dia Portugal, o Jornal 2 e ainda trabalham para a RTP N e RTP Internacional. As notícias figuram no *website* depois da sua transmissão na televisão nos diferentes programas informativos, em formato *Flash*. Os centros de informação regional têm como função, garantir o acompanhamento informativo da região para as edições nacionais de televisão. A programação da informação em ambas as televisões é diária.

Nenhuma das televisões em estudo nesta investigação adapta os conteúdos jornalísticos à *Web*. O que fazem é produzir notícias de televisão que posteriormente publicam no *website*. As potencialidades que a *Web* tem para oferecer, como já foi possível verificar anteriormente, não são aproveitadas na totalidade nem pela Localvisão TV nem pela RTP.

No que concerne à formação académica, ambas as televisões reconhecem que é essencial e necessária. No entanto, as opiniões dos entrevistados são díspares. Enquanto uns referem que a formação é o mais importante outros defendem que o mais importante é a experiência e aprender com quem já está na profissão há mais tempo. Apesar deste facto, os entrevistados de ambas as televisões reconhecem a importância da formação académica, porém, relativamente à formação específica para o *online* nenhum dos entrevistados se manifestou, uma vez que nenhum deles possui uma formação específica na área do *online*, apenas uma formação em jornalismo. Defendem que a formação deve ser dada nas Universidades, em cursos de formação e na própria empresa para manter e actualizar os profissionais que lá trabalham. Reciclagens frequentes são defendidas pelos entrevistados de ambas as televisões, a Localvisão TV e a RTP.

A Localvisão TV é uma *Webtelevisão* que está ligada à questão da proximidade que estabelece com as gentes e com os territórios, característica própria que a distingue da RTP, uma vez que esta última, apesar de ter delegações regionais espalhadas pelo país, por vezes, produz notícias de âmbito nacional.

Relativamente à segunda técnica utilizada, a análise de conteúdo, comprovou-se pela análise das notícias que a diferença mais significativa entre os conteúdos de ambos os canais é relativa à duração das peças jornalísticas, ao destaque e aos títulos que cada televisão atribui às notícias.

Deste modo, pelos resultados obtidos das doze notícias analisadas nas duas televisões, comprovou-se que a duração de uma peça jornalística na Localvisão TV é muito maior do que na RTP, podendo mesmo chegar a uns incríveis nove minutos de peça. Para os títulos das notícias a Localvisão TV opta quase sempre por título um apelativo, enquanto a RTP opta por títulos informativos, que revelam de imediato os assuntos que vão ser tratados nas notícias. As notícias são apresentadas por categorias nos *websites* de ambas as televisões, categorias que diferem de uma televisão para a outra. As notícias podem ainda ser encontradas nos

websites das duas televisões nos arquivos *On-demand*, onde ficam armazenadas por tempo indeterminado, na Localvisão TV, e por três meses na RTP.

A Localvisão TV, por se tratar de uma televisão de proximidade, “com as gentes e com os territórios”, foca as suas notícias na população local e no contributo que um determinado evento tem para a região, com o propósito de abranger públicos alternativos, contrariamente à televisão generalista, a RTP, que trata a informação com interesse para o país, e, portanto a nível nacional.

A duração das peças jornalísticas condiciona o número de entrevistas que uma notícia pode conter. Por regra, se a duração da notícia for mais longa, mais entrevistas podem ser inseridas na sua produção. Isto mesmo é comprovado nos resultados obtidos: a Localvisão TV, por ser a televisão com as peças mais longas, insere na produção das notícias mais entrevistas. Limitada quanto à duração das peças está a RTP, pelo que, por norma, as notícias não excedem os dois minutos. No entanto, ao não poder colocar tantas entrevistas, a RTP acaba por ser mais concisa e mais directa no assunto que está a tratar.

Relativamente à qualidade das imagens apresentadas nas peças, existe uma diferença. A imagem apresentada na Localvisão TV é razoável, apresenta até boa qualidade quando está a ser transmitida no *website*. Qualidade inferior apresentam as notícias da RTP, e tal deve-se ao facto de serem publicadas no *website* com o mesmo formato com que foram transmitidas na televisão.

As fontes de informação são de extrema importância para a produção da notícia, uma vez que são as responsáveis por toda a informação que transmitem aos jornalistas, quando estes executam o trabalho de recolha de informação.

A Localvisão TV, para a produção das peças jornalísticas, utiliza várias fontes, que podem ser de autoridade ou não, e na maior parte dos casos não são. Extremo cuidado revela a RTP, que para a produção das suas notícias, com rigor e isenção, utiliza quase sempre fontes de autoridade por se revelarem mais credíveis na informação que transmitem e por serem fontes respeitáveis e com prestígio.

As duas televisões em estudo, apesar de se verificarem diferenças num ou noutro ponto, estão em perfeita sintonia quando o tema principal diz respeito às regras de montagem de uma peça jornalística. Ambas as televisões respeitam o som ambiente característico de uma peça jornalística, isto é, o som de fundo que acompanha as notícias. O som ambiente é estável, não tem oscilações nem é ruidoso e todas as notícias produzidas pelas duas televisões em estudo apresentam um volume de som adequado para que a voz *off* do jornalista seja aquela com maior destaque na notícia. A linguagem é clara, objectiva, mas simples, para ser compreendida por todos os indivíduos independentemente do seu grau de escolaridade.

A Localvisão TV e a RTP apresentam diferenças relativas à forma de estruturar uma peça jornalística. Enquanto a RTP é mais peremptória e directa a estruturar uma notícia de televisão com a voz *off* do jornalista e com as entrevistas sem imagens, a Localvisão TV inclui na produção das suas notícias, a voz *off* e vivos do jornalista, e ainda conversas com os entrevistados, algumas com imagens a “pintar” a entrevista, quando as entrevistas apresentam uma duração mais longa.

O cruzamento dos dados das entrevistas aplicadas aos jornalistas com a análise de conteúdo das notícias mostra que não existem especificidades relativamente à produção de notícias audiovisuais, nem nas rotinas dos jornalistas nem nos materiais que têm à disposição para recolher a informação e posteriormente editar a peça jornalística.

Os critérios editoriais defendidos pelas duas televisões em estudo são diferentes, mas esta é uma situação absolutamente normal e era de estranhar se assim não fosse, uma vez que entre as webtelevisões e até mesmo entre as televisões tradicionais, os critérios editoriais nunca são os mesmos. Cada televisão rege-se por regras próprias criadas por si, regem-se pela sua política editorial.

Apesar de não se terem verificado quaisquer especificidades na produção de notícias audiovisuais para a *Web*, relativamente aos critérios editoriais registaram-se diferenças. Essas diferenças são visíveis na duração total da peça. A Localvisão TV tem uma política editorial que aposta em peças maiores, com mais informação e mais entrevistas, para dar visibilidade à região onde vão fazer a notícia, na tentativa de estabelecer desta forma uma relação de proximidade com as gentes e os territórios. Esta situação tem a ver mais com o facto da Localvisão TV se tratar de um OCS local do que ao facto de se tratar de uma Web TV e com o modelo de negócio escolhido pela empresa, algo próximo da publireportagem, o que não quer dizer que a Localvisão TV não seja uma Webtelevisão. O risco mais óbvio a que a Localvisão TV se poderá sujeitar é que apenas uma parte reduzida da população veja as suas notícias, nomeadamente quem faz as notícias e as pessoas que foram entrevistadas, porque para as restantes pessoas ver uma notícia com a duração de quase nove minutos através do ecrã de um computador pode tornar-se maçador e levar a que percam o interesse pelo canal.

Esta situação é completamente impensável para a RTP, cuja linha editorial não permite que as peças jornalísticas tenham mais do que um minuto e meio, podendo algumas das peças, excepcionalmente, chegar aos dois minutos, dependendo do programa informativo em que vão ser inseridas. Este é o limite de tempo que uma notícia pode ter em televisão, e a informação é dada com rigor e isenção, pelo que a notícia contém todos os elementos necessários para colocar os telespectadores a par do assunto tratado, apesar da sua curta duração. Depois de serem transmitidas na televisão, as peças produzidas pela RTP figuram no respectivo *website*, com o mesmo formato.

Os critérios editoriais das televisões em estudo defendem ainda qual a estrutura que uma notícia deve seguir bem como os elementos que devem conter e o destaque que deve ser dado à notícia. A Localvisão TV confere mais importância às regiões onde vão fazer a notícia, porque a sua política editorial assim o obriga. Já a RTP trata os assuntos das notícias regionais a nível nacional, pelo que os critérios editoriais exigem que se produza a notícia dessa forma. O destaque das notícias é sempre um destaque que tenha importância a nível nacional, focando sempre a importância pública da notícia para o país.

É nos apoios privados, na venda de conteúdos em diversos formatos e na publicidade que a Localvisão TV obtém as suas receitas para que o projecto continue a dar frutos. Já a RTP vive de alguma publicidade, mas a sua maior fonte de receita são as compensações pagas pelo estado que estão de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão.

A Localvisão TV trata-se de um projecto recente, e, para conseguir sobreviver e obter lucros a médio e longo prazo, deve apostar e reforçar os laços em parcerias com várias entidades públicas e privadas, fazer uso maior da publicidade e alargar os horizontes da empresa para outros campos. Recentemente a Localvisão TV já pode ser vista na ZON, através do ZON Vídeo Club, e parece-me que esse é o caminho a seguir: tem que apostar mais em parcerias para dar visibilidade e dar a conhecer o conceito criado.

Todas estas questões remetem para o problema metodológico desta investigação, ou seja, todas foram importantes para que se pudesse determinar o modo de produção de notícias audiovisuais feitas exclusivamente para a *Web* e verificar quais as rotinas e o modo de funcionamento das redacções de cada televisão.

Através dos conceitos investigados na parte teórica desta dissertação e pelos dados obtidos através das técnicas qualitativas, entrevistas e análise de conteúdo, relativamente à **primeira hipótese** formulada, se o modo de produção de notícias audiovisuais para a *Web* segue os mesmos padrões da televisão tradicional, verificou-se que esta é verdadeira, uma vez que a Webtelevisão em estudo não conhece outro modo de produzir notícias que não o modelo tradicional de produção de notícias de televisão, com o mesmo formato de produção e utilizando os mesmos equipamentos das televisões generalistas, como se constatou anteriormente pelos resultados obtidos.

No que concerne à **segunda hipótese** colocada, se a **interactividade é uma característica mais visível no website de uma Webtelevisão do que no website de uma televisão analógica**, constatou-se que também esta é verdadeira.

Relativamente ao conceito de interactividade, ele é aqui tomado como a relação que se estabelece primeiramente no contacto que o utilizador tem com o meio quando visualiza as notícias e faz o seu próprio percurso pela informação e depois com o contacto que estabelece

com as pessoas que utilizam o *website*, e ainda quando participa em *chats* e fóruns de discussão.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível verificar que a Localvisão TV, enquanto Webtelevisão, publica as suas notícias no *website* e estas ficam imediatamente disponíveis para serem visualizadas e “manipuladas” pelos utilizadores.

Desta forma, os utilizadores têm a opção de escolher qual as notícias que querem ver e quando querem ver, seguindo o seu próprio percurso pela informação da maneira que considerarem mais atractiva para si, pelo que não fica limitado aos rígidos horários da televisão analógica, basta para isso clicar na informação que pretende para que ela fique logo disponível. A relação de interactividade estabelece-se ainda pelo facto de o utilizador do *website* poder ver apenas uma parte da notícia arrastando a barra do tempo, uma funcionalidade que o *website* da Localvisão TV oferece, até encontrar a parte da notícia que lhe despertou interesse.

No *website* da RTP, também existe interactividade mas a um nível claramente inferior, pois verificaram-se algumas lacunas relativamente aos serviços que são oferecidos para visualizar uma notícia exactamente na parte da notícia que interessa ao utilizador do *website*. A estrutura da RTP publica por vezes o programa informativo na íntegra e depois não oferece ao utilizador serviços para que possa encontrar de forma rápida a notícia que lhe despertou interesse. Isto é uma lacuna que o *website* da RTP possui em relação ao *website* da Localvisão TV.

Conclusão

A Webtelevisão, considerada um novo modo de comunicar, nasce da convergência da televisão com a *Internet* e utiliza já algumas das potencialidades que a *Web* oferece. Com as novas ferramentas e tecnologias cada vez mais acessíveis e mais perto dos jornalistas, os profissionais da comunicação vêem o seu trabalho ser auxiliado por suportes que facilitam o trabalho de produção de notícias dentro e fora da redacção.

A chegada da *Internet* veio alterar as formas de distribuição da televisão, alterações que se concretizam na criação de *websites* e na utilização de plataformas para publicar os conteúdos jornalísticos *online*.

O facto de a *Internet* estar em evolução leva obrigatoriamente à alteração das formas de relacionamento entre os jornalistas, as fontes de informação e o público. Isto quer dizer que a *Internet* funciona como um suporte para as tecnologias já existentes e permite canalizar e actualizar a informação a partir de qualquer ponto da rede de uma forma mais rápida (Torres & Amérigo, 2003).

Com as novas tecnologias ao serviço do jornalismo já é possível assistir a conteúdos jornalísticos audiovisuais na *Web*. Para o efeito foram criados *websites* para que as webtelevisões e as televisões pudessem colocar *online* as suas peças e conteúdos jornalísticos.

É de salientar que as webtelevisões são televisões que funcionam na *Internet*, ou seja, têm na *Internet* o seu único e principal canal para a distribuição dos seus conteúdos. As webtelevisões em Portugal são empresas, na sua maioria privadas, sediadas nos vários distritos do país, que produzem informação a nível local e regional, embora o âmbito do projecto e das notícias possa ser nacional, à semelhança das televisões generalistas.

É certo que a *Internet* oferece um conjunto de ferramentas e potencialidades que facilitam o trabalho dos jornalistas aquando da produção de uma notícia. No entanto, que algumas dessas potencialidades ainda não são aproveitadas na totalidade pela Webtelevisão é o que este estudo acaba por concluir, ao analisar e comparar a produção audiovisual para a *Web* que compunham a sua amostra.

As empresas de televisão estudadas não apresentaram diferenças relativamente aos modelos de produção de uma notícia audiovisual para a *Web*. A Webtelevisão estudada produz as suas notícias audiovisuais na mesma lógica, estrutura e linguagem que a televisão analógica, pelo que, por ora, não existe nenhuma especificidade relativa aos modelos de produção de notícias audiovisuais para a *Web*. O que existe são diferenças a nível dos critérios editoriais pelos quais as empresas de comunicação se regem para produzir notícias. A Localvisão TV utiliza a

Web como o seu único e principal canal de transmissão de conteúdos enquanto a televisão utiliza o sinal analógico e recentemente também a *Web* para a publicação de conteúdos momentos após terem sido transmitidos na televisão.

A polivalência foi uma característica registada entre os profissionais que trabalham na Localvisão TV uma vez que todos os profissionais sabem fazer o trabalho inerente à produção de uma peça jornalística, como captação de imagens, entrevistas e edição. Esta situação deve-se ao facto de os profissionais que integram a equipa desta Webtelevisão serem profissionais recém licenciados e habituados ao trabalho que efectuavam nos ateliês de jornalismo da Universidade que frequentavam, onde eram polivalentes.

A Localvisão TV, apesar de ser uma televisão feita na *Web* não produz notícias para a *Web* e não adapta os seus conteúdos jornalísticos à *Internet*. Continua a produzir notícias com o formato de televisão e a única diferença regista-se ao nível da duração e estrutura de uma peça jornalística.

As peças produzidas pela Localvisão TV têm uma duração maior do que as notícias da televisão analógica. Isto está de acordo com a política editorial desta Webtelevisão que defende e aposta na produção de notícias com mais informação. O certo é que muita informação dada numa só notícia pode levar a que os espectadores se dispersem relativamente à ideia central que a notícia está a tratar. Além disso, assistir a uma notícia de televisão com uma duração mais longa através do ecrã de um computador pode provocar fadiga ocular.

No entanto, quem conhece a Webtelevisão, a Localvisão TV, e já visitou o respectivo *website* sabe à partida os conteúdos que esta transmite, ficando ao seu critério a vontade de assistir ou não a esses conteúdos. A verdade é que ninguém é obrigado a assistir a conteúdos se não o desejar, e o mesmo já não rigorosamente verdade no caso da televisão analógica, onde o espectador tem pouco ou nenhum controlo sobre o produto que lhe é apresentado.

Uma conclusão a que se chegou com este estudo foi que a estrutura de uma notícia produzida pela Localvisão TV acaba por ser mais rica, uma vez que integra na notícia mais elementos como entrevistas e vivos do jornalista. No entanto, a RTP acaba por ser mais concisa na informação que transmite, facto que leva a que a mensagem principal que tenta transmitir não se perca na imensidão de informação.

A Localvisão TV trata a informação desta forma, uma vez que sendo uma televisão local e regional, não produz notícias com a mesma frequência da televisão analógica, pelo simples facto de que as notícias não abundam em zonas mais rurais, zonas que constituem a malha geográfica abrangida por esta Webtelevisão. Devido à falta de notícias para apresentar a Localvisão TV aposta em reportagens com mais informação, informação que é actualizada diariamente, por norma, apesar de haver tempos mortos em que só produzem uma ou duas

notícias por dia. As webtelevisões são empresas privadas de pequena dimensão que ainda não alcançaram a projecção que tinham em vista, projecção que pretendem alcançar em breve.

A Localvisão TV publica as notícias que produz no respectivo *website*. A programação é transmitida em directo através das tecnologias de *Streaming*, e após a transmissão as notícias ficam disponíveis nos arquivos *On-demand* presentes no *website*. Desta forma, os utilizadores ao acederem ao *website* desta Webtelevisão deparam-se com as notícias aí publicadas e podem escolher as que mais despertam o seu interesse e visualizá-las pela ordem que bem entenderem. Esta Webtelevisão apresenta quase sempre títulos apelativos na produção das suas notícias.

Através do estudo realizado pôde constatar-se que a interactividade na Webtelevisão, Localvisão TV, está presente quando o utilizador do *website* clica na notícia que pretende ver e faz o seu próprio percurso pela informação. A partir do momento em que as notícias se encontram disponíveis no *website* o utilizador pode consultá-las, fazer o seu próprio percurso pela informação, entrar em contacto com as outras pessoas através de fóruns de discussão e *chats* presentes no *website*. Pode ainda ver cada notícia isoladamente nos respectivos menus do *website*, sem estar limitado aos rígidos horários que normalmente a televisão tradicional acarreta. Estes são os serviços que o website da Localvisão TV oferece ao utilizador.

A televisão em formato analógico, neste caso concreto a RTP, transmite os seus conteúdos através de uma grelha de programação previamente definida, pelo que os espectadores assistem de forma passiva aos conteúdos que a televisão transmite e não podem alterar a programação. Quando a RTP publica os conteúdos jornalísticos, que anteriormente passaram na televisão, no seu *website*, existe interactividade no sentido em que o leitor pode fazer o seu percurso pela informação de forma livre sem estar limitado aos horários de televisão.

No entanto, o *website* da Localvisão TV acaba por ser mais interactivo do que o *website* da RTP, uma vez que oferece mais serviços ao utilizador nomeadamente uma sala de *chat* e fóruns de discussão onde podem ser estabelecidas conversas com outros utilizadores do *website* e a possibilidade de, não só enviar, mas também comentar os vídeos que se encontram presentes no *website*. Uma lacuna que o *website* da RTP apresenta é o facto de não oferecer os serviços necessários para que o utilizador possa encontrar a notícia que pretende de uma forma mais rápida e não disponibilizar no *website* o serviço de *chat*, para que os utilizadores possam estabelecer contacto com outros utilizadores do *website*.

Através das duas técnicas qualitativas utilizadas verificou-se que os resultados das entrevistas estão em consonância com os resultados da análise de conteúdo das notícias das duas televisões deste estudo, ou seja, uma confirma a outra, facto que confere solidez aos resultados obtidos.

Este estudo foi pertinente e constituiu um passo importante para desvendar alguns aspectos relacionados com a produção de notícias audiovisuais para a *Web*. Fala-se de Webtelevisão como o novo modo de comunicar e de webjornalismo audiovisual como o novo tipo de jornalismo que nasceu do novo modo de comunicar na *Internet*. No entanto, muitas foram as questões que se levantaram relativamente às características da Webtelevisão.

O estudo apontou no sentido de se conhecer se existem especificidades a nível da produção de notícias para a *Web*, quais as características do novo modo de comunicar e se a Webtelevisão deste estudo aproveita as potencialidades e ferramentas que a *Internet* coloca ao seu dispor. Esta pesquisa vem juntar-se a outras já realizadas na área do jornalismo *online* numa tentativa de alargar a área do conhecimento em jornalismo, pelo que no futuro seria interessante perceber se as webtelevisões seguiram o caminho do sucesso que tanto ambicionaram na fase inicial dos seus projectos.

Referências Bibliográficas

Abreu, J. T. F. & Branco, V. (1998) *Os rumos e as faces da televisão interactiva*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Janeiro de 2011 em http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-ferraz-rumos-faces-TV_I_final.pdf

Abreu, J. T. F. & Branco, V. (1999) *A convergência TV-Web: motivações e modelos*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Janeiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-ferraz-convergencia-TV-Web.pdf>

Amaral, N. (2007) *Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais*. Acedido em Fevereiro de 2011 em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2233-1.pdf>

Aroso, I. (2003) *A Internet e o novo papel do jornalista*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Fevereiro de 2011 em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=818

Bastos, H. (2000) *Jornalismo Electrónico: Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redacções*. Coimbra: Livraria Minerva Editora

Bastos, H. (2010) *Ciberjornalismo: dos primórdios ao impasse*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Fevereiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalismo-dos-primordios-ao-impasse.pdf>

Barbosa, E. (2001) *Interactividade: A grande promessa do Jornalismo Online*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Novembro de 2010 em <http://www.bocc.uff.br/pag/barbosa-elisabete-interactividade.pdf>

Barbosa, S. (2007) *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. Covilhã: Livros Labcom - Universidade da Beira Interior

Bardoel, Jo, Deuze, Mark, (2001). *Network Journalism: Converging Competences of*

Media Professionals and Professionalism, in Australian Journalism Review 23 (2), pp.91-103.

Becker, B. & Teixeira, J. (2008) *Webjornalismo audiovisual: perspectivas para um jornalismo de qualidade no ciberespaço*, in Revista do NP de Comunicação Audiovisual da Intercom.

Bourdieu, P. (1997) *Sobre a televisão*. Oeiras: Celta

Cabrera, G. (2000) *Convivencia de la prensa escrita on line en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia*. Acedido em http://www.ucm.es/info/emp/Numer_07/7-4-Comu/7-4-01.htm

Cádima, Francisco R. (1996a) *Salazar, Caetano e a televisão portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença

Cádima, Francisco R. (1996b) *História e Crítica da Comunicação*. Lisboa: Edições Sécuro XXI

Canavilhas, J. (2001) *Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na Web*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Dezembro de 2010 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

Canavilhas, J. (2001) *Televisão. O domínio da informação-espectáculo*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Dezembro de 2010 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-televisao-espectaculo.pdf>

Canavilhas, J. (2004) *Os jornalistas portugueses e a Internet*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Janeiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-portugueses-internet.pdf>

Canavilhas, J. (2005) *Retrato dos Jornalistas Online em Portugal*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Novembro de 2010 em <http://www.bocc.uff.br/pag/canavilhas-joao-retrato-jornalistas-online-portugal.pdf>

Canavilhas, J. (2005) *Os jornalistas online em Portugal*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Janeiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-online.pdf>

Canavilhas, J. (2006) *Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Fevereiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>

Canavilhas, J. *Webjornalismo: da Pirâmide Invertida à Pirâmide Deitada*, in Barbosa, S. (2007) *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. Covilhã: Livros LABCOM, Universidade da Beira Interior

Canavilhas, J. (2007) *Webnoticia - Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW*. Tese de doutoramento. Universidade da Beira Interior, Covilhã

Cardoso, G. & Espanha, R. (coord.) (2006) *Comunicação e Jornalismo na Era da Informação*. Porto: Campo das Letras

Castanheira, J. P. (2004) *No reino do anonimato: estudo sobre o jornalismo online*. Coimbra: Minerva

Correia, C. (1998) *Televisão Interactiva: a convergência dos media*. Lisboa: Notícias editorial

- Gomes, Rui M. (2009) *A importância da Internet para jornalistas e fontes*. Lisboa: Livros Horizonte
- Gradim, A. (2000) *Manual de Jornalismo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior
- Gradim, A. *Webjornalismo e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º Poder*, in Barbosa, S. (2007) *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. Covilhã: Livros LABCOM, Universidade da Beira Interior
- Guerra, I. (2006) *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo Sentidos e formas de uso*. Cascais: Príncipia Editora, Lda.
- Kerckhove, Derrick D. (1997) *A Pele da Cultura*. Lisboa: Relógio d'água Editores
- Koch, T. (1996) *The Message Is The Medium*. United States of America: British Library
- Lopes, F. (2008) *A TV do real: a televisão e o espaço público*. Coimbra: Edições Minerva
- Melo, I. (2007) *A defesa de uma nova objectividade jornalística: a intersubjectividade*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Março de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-intersubjectividade.pdf>
- Micó, J. (2006) *Teleperiodisme Digital*. Barcelona: Trípodis
- Mielniczuk, L. (2001) *Características e implicações do jornalismo na Web*. Acedido em Janeiro de 2011 em http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf
- Noci, D. & Salaverría, R. (coord.) (2003) *Manual de Redacción Ciberperiodística*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.
- Nunes, R. (2004) *Notícia digital - em busca da identidade*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Março de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-noticia-digital.pdf>
- Padilha, S. (2009) *A Internet, o jornalista e as inquietações*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Fevereiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-padilha-internet.pdf>
- Palácios, M. (2003) *Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória*, in Scribd. Acedido em Março de 2011 em <http://pt.scribd.com/doc/6606957/Marcos-Palacios-Ruptura-Continuidade-e-Potencializacao-No-Jornalismo-Online-Ok#>
- Pavlik, John V. (2001) *Journalism and New Media*. New York: Columbia University Press

Ribeiro, D. (2009) *WebTV: perspectivas para construções sociais colectivas*, in Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Acedido em Fevereiro de 2011 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf>

Salaverría, R. (2005) *Cibermedios. El impacto de internet en los médios de comunicación en España*. Sevilla (Espanha): Estudio de Diseño Editorial

Traquina, N. (2002) *O que é o jornalismo?* Quimera Editores, Lda.

Traquina, N. (2004) *A tribo jornalística, uma comunidade transnacional*. Lisboa: Editorial Notícias

Torres, E. G., & Amérigo, M. J. P. *Características de la comunicación digital*, in Noci, D. & Salaverría, R. (coord.) (2003) *Manual de Redacción Ciberperiodística*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

Velho, A., Col, P., Nariai, L., Vieira, F., Silva, S. & Maria, M. (2004) *Á procura de uma linguagem para o jornalismo na WebTV: Uma análise introdutória*, in Sociedad Iberoamericana de Académicos, Investigadores y Profesionales del Periodismo en Internet. Acedido em Fevereiro de 2011 em http://www.periodistaseninternet.org/docto_congresos-antteriores/VcongresoBrasil/AIAPI%202004%20Ana%20Paula%20Machado%20et%20all.pdf

Wolton, D. (1999) *E depois da Internet?* Algés: Difel - difusão editorial

Zamith, F. (2008) *Ciberjornalismo: as potencialidades da internet nos sites noticiosos portugueses*. Porto: Afrontamento

Anexos

Anexo 1.

As peças jornalísticas produzidas pela Localvisão TV e pela RTP encontram-se em anexo no CD. As peças podem ser vistas com a versão mais recente do Windows Media Player.